



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

NATALÍCIA GOMES TEIXEIRA ARCANJO

**HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO (CEFAM) “JURACY ALVES CARDOSO” DE
NAVIRAÍ-MS (1992-2000)**

**DOURADOS-MS
2021**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

NATALÍCIA GOMES TEIXEIRA ARCANJO

**HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO (CEFAM) “JURACY ALVES CARDOSO” DE
NAVIRAÍ-MS (1992-2000)**

Dissertação de Mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade.

Orientadora: Prof^a. Dr.a Alessandra Cristina Furtado

**DOURADOS-MS
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A668h Arcanjo, Natália Gomes Teixeira
HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
(CEFAM) "JURACY ALVES CARDOSO" DE NAVIRAÍ-MS (1992-2000) [recurso eletrônico] /
Natália Gomes Teixeira Arcanjo. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Alessandra Cristina Furtado.
Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. CEFAM. 2. Curso de Magistério. 3. História da Educação. 4. Mato Grosso do Sul. I. Furtado,
Alessandra Cristina. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

NATALICIA GOMES TEIXEIRA ARCANJO

**HISTÓRIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO (CEFAM) “JURACY ALVES CARDOSO” DE
NAVIRAÍ-MS (1992-2000)**

**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
MESTRE EM EDUCAÇÃO**

Prof^ª Dr.a Alessandra Cristina Furtado – FAED/UFGD
Presidente da Comissão e orientadora

Prof^ª. Dr.a Elaine Rodrigues – UEM
Membro Externo

Prof^ª Dr.a Andréia Nunes Militão – UEMS/UFGD
Membro Interno

DOURADOS-MS
2021

*Dedico essa conquista com Gratidão:
Primeiramente a DEUS, a quem entrego a minha
vida todos os dias. Ele está presente em cada linha
dessa pesquisa.*

*Ao meu amor, Silvio, e às minhas amadas
filhas, Giovanna e Isadora, por ter caminhado
junto comigo, me apoiando e incentivando a
estudar cada vez mais, suportando a minha
ausência.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que, dono da minha vida, em sua infinita bondade, iluminou o meu caminho para que eu alcançasse meus objetivos durante essa caminhada; Obrigada por não me desamparar! À Nossa Senhora, nossa Mãe, por abrir os caminhos, ser minha intercessora e, com seu exemplo de vida, ser minha inspiração nos momentos de dificuldade.

À minha família, principalmente ao meu esposo, Silvio, e às minhas filhas, Giovanna e Isadora, por serem o meu porto seguro, me apoiarem e me incentivarem sempre de forma especial e carinhosa. Me deram força e coragem nos momentos de dificuldades, não só durante a realização desta pesquisa, mas em todos os meus sonhos e projetos. Obrigada por compreenderem minhas ausências, quando faziam questão de eu estar presente, mesmo em silêncio. O amor da minha família foi fundamental nesta caminhada.

À Professora Dr.a Alessandra Cristina Furtado, por segurar na minha mão e me conduzir na construção deste trabalho com dedicação, disponibilidade, compromisso e paciência, acreditando em minha pessoa quando eu achava que não seria capaz. Antes de me ver como orientanda, me enxergou como ser humano. Obrigada por acompanhar meus passos nesta trajetória. A você, toda minha gratidão e admiração.

À minha mãe, Maria, que apesar da sua simplicidade entregou todo seu amor e suporte não só durante o mestrado, mas ao longo de toda a minha vida. Sem você eu nada seria. Ao meu pai, Raimundo, que é o meu exemplo de vida, o meu orgulho, que se realiza com as minhas vitórias. À minhas irmãs, irmãos e cunhados que vibram sempre com a conquista do outro, obrigada por sempre me amarem, me incentivarem e orgulharem-se de mim.

Às professoras Dr.a Elaine Rodrigues e Dr.a Andréia Nunes Militão, pelos apontamentos atentos e carinhosos com relação ao meu trabalho, pelas significativas contribuições durante o Exame de Qualificação. Vocês são professoras e pesquisadoras a quem muito admiro.

Aos funcionários da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, principalmente ao diretor e vice-diretor que sempre me acolheram e permitiram acesso aos documentos da Escola. À Joaquina, funcionária administrativa, por toda solicitude a mim estendida durante a pesquisa por fontes; ela foi uma das personagens cruciais para a investigação quanto ao objeto desse estudo. Minha gratidão!

Aos professores e alunos do curso CEFAM, que contribuíram significativamente para a concretização deste trabalho. A todos minha estima e gratidão.

Aos colegas da turma do mestrado, em especial à amiga Lucélia da Silva Cavalcante, que foi mais que uma colega de turma, minha companheira de estudos, desabafos, me ouviu nos momentos mais críticos dessa caminhada e se tornou uma grande amiga.

À Cristina Silva Rocha, minha amiga de vida e de estrada, que juntas há alguns anos dividimos as mesmas salas de aulas e não poderia ser diferente no Mestrado. Muito obrigada por todo o incentivo, apoio e amizade.

À minha cunhada e irmã de coração, Geiliane Aparecida Salle Teixeira, pelas contribuições no projeto inicial e por ter acreditado na minha capacidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados, que contribuiu com este trabalho por meio das disciplinas ministradas e pelo acolhimento.

À Secretaria do PPGEdu/UFGD, por estar sempre disponível em sanar toda e qualquer dúvida.

Ao Grupo de Pesquisa História da Educação Memória e Sociedade (GEPHEMES), pelos encontros, leituras e aprendizados.

Um agradecimento especial à Creche Eva Moraes de Oliveira, colegas de trabalho e grandes profissionais da educação, que direta ou indiretamente contribuíram para que eu construísse parte da minha história, me apoiaram e incentivaram nesses dois anos. Vocês foram fundamentais nessa trajetória da minha vida!

Aos amigos e familiares que vibraram com minhas conquistas e tiveram sempre uma palavra de carinho e encorajamento durante este percurso, o meu muito obrigada!

*A ação da mão sobre papéis, sobre telas,
sobre pedras e onde mais for possível
deixar traços, a escrita registra, inventa
e conserva sempre mais ou menos, ao contar,
muitos atos da experiência humana.
Como ferramenta de uso social, a escrita pode
salvar do esquecimento fixar no tempo vestígios
de passados e, assim, escrever se constitui em
uma forma de produção de memória e,
por conseguinte, em instrumento de
construção do passado. (CUNHA, 2015, p. 251).*

RESUMO

ARCANJO, Natália Gomes Teixeira. **História do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) “Juracy Alves Cardoso” de Naviraí-MS (1992-2000)**. Orientadora: Alessandra Cristina Furtado. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2021.

Este trabalho se insere nas pesquisas sobre a história da formação de professores no Brasil e, mais especificamente, na história da formação de professores de Mato Grosso do Sul. Nele objetiva-se analisar a história do Curso de Magistério Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) de Naviraí, Mato Grosso do Sul, buscando compreender o processo de sua instalação e funcionamento no período de 1992 a 2000. O recorte temporal justifica-se pelos seguintes argumentos: o ano de 1992 marca a criação do CEFAM junto à Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso, todavia o ano de 2000 corresponde ao período de encerramento de suas atividades. O recorte espacial focaliza um espaço situado no Estado de Mato Grosso do Sul: o município de Naviraí. A pesquisa orienta-se na perspectiva da Nova História Cultural e pauta-se em uma bibliografia ligada à história de Mato Grosso, história da formação de professores, história e historiografia da educação, currículo, e sob a perspectiva metodológica realizam-se pesquisa bibliográfica e pesquisa documental amparadas nas análises de fontes documentais e nas análises historiográficas sobre a temática. Como fontes utilizam-se atas, diários, pastas, listas de matrículas, decretos, resoluções, fotografias, jornais, documentários, documento síntese da avaliação dos CEFAMs, pastas de estágios, trabalhos escolares, avaliações. Essas fontes foram coletadas no Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso e nos arquivos pessoais de ex-professores e de ex-alunos do CEFAM de Naviraí. Os resultados apontam que o município de Naviraí foi o último do Estado a receber a instalação do Projeto do CEFAM, tendo sido instalado na Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso em decorrência da transição do Curso de Magistério que nela funcionava, para esse Centro de formação de professores. Foi utilizado como procedimento metodológico um questionário on line enviado para 29 ex-alunas. O Curso de Magistério do CEFAM foi frequentado, em sua maioria, por mulheres, pois eram poucos os homens que se matriculavam na instituição. Esses(as) alunos(as) eram filhos(as) desde de professores e outros funcionários públicos até lavradores braçais. O corpo docente era constituído, sobretudo, por professoras mulheres que ministravam as disciplinas Pedagógicas, Metodológicas e das áreas de Ciências Humanas, já os professores homens ministravam as disciplinas das áreas de Ciências Exatas. Tais docentes possuíam uma carga horária de trabalho diferenciada, pois, além dos horários destinados às aulas, tinham horários direcionados às atividades de planejamento, reuniões, sessões de estudos, capacitação e plantão de dúvidas. No que diz respeito à organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM, esta pautava-se na legislação vigente no período, constituindo-se por disciplinas de um Núcleo Comum e uma Parte Diversificada e contando com atividades de enriquecimento curricular, realizadas por meio de aulas de campo e projetos. O Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, embora tenha tido uma curta trajetória e duração, formou turmas de professores(as) que seguiram os seus estudos em nível superior e em Programa de Pós Graduação e atuam até os dias de hoje no município na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, ocupando cargos desde a docência até a gestão escolar.

Palavras-chave: CEFAM; Curso de Magistério; História da Educação; Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This work is part of research on the history of teacher education in Brazil and, more specifically, on the history of teacher education in Mato Grosso do Sul. It aims to analyze the history of the Curso de Magistério Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) from Naviraí, Mato Grosso do Sul, seeking to understand the process of its installation and operation from 1992 to 2000. The time frame is justified by the following arguments: 1992 marks the creation of CEFAM with the State School of Pre-School, 1st and 2nd Grades Juracy Alves Cardoso, however, the year 2000 corresponds to the period of closing of its activities. The spatial cut focuses on a space located in the State of Mato Grosso do Sul: the municipality of Naviraí. The research is guided by the perspective of the New Cultural History and is based on a bibliography linked to the history of Mato Grosso, history of teacher education, history and historiography of education, curriculum, and under the methodological perspective, bibliographical and documentary research supported by the analysis of documentary sources and historiographical analysis on the subject. As sources we use minutes, diaries, folders, enrollment lists, decrees, resolutions, photographs, newspapers, documentaries, summary document of the CEFAMs assessment, internship folders, school work, assessments. These sources were collected in the Juracy Alves Cardoso School Archive and in the personal archives of former teachers and former students of CEFAM in Naviraí. The results show that the municipality of Naviraí was the last municipality in the state to receive the installation of the CEFAM Project, having been installed in the Juracy Alves Cardoso State Pre-School, 1st and 2nd Grade School as a result of the transition of the Teaching Course within it. worked, for this Teacher Training Center. An online questionnaire sent to 29 former students was used as a methodological procedure. The CEFAM Teaching Course was attended mostly by women, as few men enrolled in the institution. These students were children from teachers and other civil servants to manual laborers. The teaching staff consisted, above all, of female teachers who taught Pedagogical, Methodological and Human Sciences subjects, while male teachers taught subjects in the Exact Sciences areas. These professors had a different workload, as, in addition to the timetables for classes, they had timetables directed to planning activities, meetings, study sessions, training and doubt duty. With regard to the curricular organization of the CEFAM Teaching Course, this was based on the legislation in force at the time, consisting of subjects from a Common Core and a Diversified Part and counting on curriculum enrichment activities, carried out through classes field and projects. The Teaching Course of CEFAM de Naviraí, although having a short trajectory and duration, formed classes of teachers who followed their studies at a higher level and postgraduate program and work to this day in the municipality in Kindergarten and Elementary School, occupying positions from teaching to school management.

Keywords: CEFAM; teaching course; History of Education; Mato Grosso do Sul.

LISTA DE SIGLAS

CAND	Colônia Agrícola Nacional de Dourados
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEF	Conselho Federal de Educação
CEFAM	Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magisterio
CENAFOR	Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional
COPASUL	Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense
GEPHEMES	Grupo de Pesquisa em História da Educação, Memória e Sociedade
HEM	Habilitação Específica do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PPGEdu	Programa de Pós- Graduação em Educação
PME	Plano Municipal de Educação
PSD	Partido Social Democrático
SED	Secretaria de Estado de Educação
SEPS	Secretaria de Primeiro e Segundo Grau
SESG	Sociedade de Educação Superior Guairacá
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UND	União Democrática Nacional

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Prateleiras da sala do arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso.....	25
Fotografia 2 – Pastas na sala do arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso.....	25
Fotografia 3 – Matéria jornalística que anuncia a criação de Naviraí.....	34
Fotografia 4 – Sócios e proprietário da Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada e compradores das terras em 1952	35
Fotografia 5 – Primeira serraria instalada na vila Naviraí.....	37
Fotografia 6 – Matéria anunciando o progresso e crescimento de Naviraí	38
Fotografia 7 – Visão aérea da cidade de Naviraí-MS (2011).....	43
Fotografia 8 – Primeira turma de professores formados pela Escola Normal de Naviraí.....	61
Fotografia 9 – Autorização de funcionamento	65
Fotografia 10 – Formandas do CEFAM da turma de 1994-1997.....	68
Fotografia 11 – Histórico Escolar da Primeira turma do CEFAM (1992- 1995).....	78
Fotografia 12 – Histórico Escolar da última turma do CEFAM (1997-2000)	82
Fotografia 13 – Caderno de estágio da primeira turma do CEFAM	87
Fotografia 14 – Início do relatório de observação da ex-aluna de 1993.....	88
Fotografia 15 - Desenvolvimento e aplicação da regência em 1995 (1)	89
Fotografia 16 – Desenvolvimento e aplicação da regência 1995 (2)	90
Fotografia 17 – Pastas de estágio	91
Fotografia 18 – Texto sobre o que é estágio.....	92
Fotografia 19 – Entrevista com a APM, Colegiado, Sala de recurso e Direção.....	94
Fotografia 20 – Relatório de observação 1998 e 1999	96
Fotografia 21 – Plano de aula - Regência de Português	97
Fotografia 22 – O desenvolvimento da aula de Português	98
Fotografia 23 – Excursão no Rio Amambai e na usina hidrelétrica de Itaipú.....	100
Fotografia 24 – Ação cultural com os idosos	102
Fotografia 25 – Reportagem sobre ação no dia internacional contra a violência.....	103

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul	31
Figura 2 – Mapa da localização dos CEFAMs em Mato Grosso do Sul-MS (1997).....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos 9 trabalhos localizados dos 35 trabalhos selecionados no banco de dados da CAPES.....	17
Quadro 2 – Segmentos avaliados no Curso CEFAM	58
Quadro 3 – Relação dos CEFAMs e Municípios	60
Quadro 4 – Relação de professores(as) e as respectivas disciplinas	71
Quadro 5 – Quadro Curricular do Curso CEFAM no período 1992-1995.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População censitária urbana e rural do município de Naviraí/MS (1970 a 2000).....	44
Tabela 2 – Relação das turmas e o total de formandos (as) que concluíram o CEFAM.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Profissão dos pais dos(as) alunos do CEFAM	69
Gráfico 2 – Profissão das mães dos(as) alunos(as) do CEFAM.....	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ E SUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DO CEFAM	30
2.1	A Constituição do Município de Naviraí: da “Capital da Madeira” à “Capital do Conesul”	30
2.2	Das escolas primárias à instituição de formação de professores(as)	45
3	O CEFAM “JURACY ALVES CARDOSO” EM NAVIRAÍ: IMPLANTAÇÃO, FUNCIONAMENTO E OS SEUS SUJEITOS	49
3.1	A criação do curso do CEFAM na história da formação de professores no Brasil	49
3.2	O CEFAM em Mato Grosso do Sul: criação e funcionamento das unidades	54
3.3	A criação e o funcionamento do CEFAM “Juracy Alves Cardoso” em Naviraí	60
3.4	Os Sujeitos Escolares no CEFAM “Juracy Alves Cardoso”	66
3.4.1	Alunos(as)	66
3.4.2	Professores(as)	70
4	VESTÍGIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MAGISTÉRIO DO CEFAM EM NAVIRAÍ	74
4.1	A organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM: os quadros curriculares	74
4.2	O Estágio Curricular Supervisionado no CEFAM	84
4.3	As atividades de enriquecimento curricular do Curso de Magistério do CEFAM	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICES	117
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO	118
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	120

1 INTRODUÇÃO

Esta Dissertação vincula-se à linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e se insere nas pesquisas sobre a história da formação de professores no Brasil e, mais especificamente, da formação de professores de Mato Grosso do Sul (MS). Nesta perspectiva, visa analisar a história do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) do município de Naviraí-MS, no período de 1992 a 2000. Para tanto, busca compreender o processo de criação e instalação desse Centro na Escola Juracy Alves Cardoso, caracterizar o perfil de seus alunos e do seu quadro docente e, por fim, analisar a organização curricular do seu Curso de Magistério.

O interesse em pesquisar esse tema surgiu a partir da minha vivência de aluna do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, visto que sou formada na Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério da Pré-Escola e do ensino do 1º Grau, de 1ª à 4ª série. Além disso, sempre tive interesse pelos cursos de formação de professores, pois também sou graduada no Curso Normal Superior pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados (2009), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí (2014), pós-graduada em Curso *Lato Sensu* em Educação Infantil, área de concentração em Educação, também pela UFMS (2012). Meu interesse pelo tema foi ainda amadurecido a partir da minha vivência como professora no município de Naviraí, iniciada há 17 anos, pois nessa trajetória atuei como Coordenadora Pedagógica e, atualmente, estou na direção de uma instituição de Educação Infantil.

Assim, quando procurei a seleção para um curso de Mestrado em Educação, duas temáticas já eram do meu interesse na história da educação: pesquisar um objeto de estudo ligado à história da educação infantil ou investigar um objeto relacionado à história da formação de professores. O projeto apresentado para o processo de seleção do Mestrado esteve ligado à história da educação infantil em Naviraí, mas com a minha aprovação e ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD, no ano de 2019, dialogando com a professora Alessandra Furtado¹, que assumiu a minha orientação devido as suas

¹Esta pesquisa está ligada ao projeto de investigação “Inventário de Fontes Documentais: um estudo sobre a formação e a profissão docente no município de Dourados e região (1959-1996)”, coordenado pela professora doutora Alessandra Cristina Furtado, orientadora desta pesquisa. Dessa forma, esta investigação reflete os investimentos que o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES) da Universidade Federal da Grande Dourados, está realizando com a finalidade de ampliar os estudos sobre a formação de professores em Mato Grosso do Sul. Dentre os trabalhos vinculados a este projeto, podemos destacar as dissertações que mais se aproximam desta temática como a de Silva (2013), Piacentine (2012) e

experiências na pesquisa sobre a história da formação e da profissão docente em municípios situados no Sul de Mato Grosso², a opção foi adequar o projeto e voltar a investigar um tema de interesse antigo, surgindo, assim, a proposta de pesquisar a história do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí.

O recorte temporal de 1992 a 2000 justifica-se pelos seguintes marcos históricos: o ano de 1992 marca a criação desse Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério junto à Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso, em Naviraí, embora a Resolução de Autorização de funcionamento do Curso de 2º Grau do CEFAM Juracy Alves Cardoso tenha ocorrido somente por meio da Resolução da Secretaria de Estado de Educação (SED) n. 11.70, de 11 de março de 1997 (MATO GROSSO DO SUL, 1997a). Assim, no período de criação e autorização de funcionamento do CEFAM de Naviraí, a legislação vigente era a Lei n. 7.044, de 18 de outubro de 1982 (BRASIL, 1982), que constituiu uma emenda da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), mas que não afetou a Habilitação ao Magistério. O ano de 2000 corresponde ao período de fechamento do CEFAM no município, devido à Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MS) n. 5803, de 09 de junho de 2000 (MATO GROSSO DO SUL, 2000).

O fechamento do CEFAM de Naviraí, no ano de 2000, esteve relacionado à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que entrou em vigor a partir de 1997 e determinou que a formação de professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental fosse realizada em nível superior. Contudo, essa Lei sofreu alterações em 20 de abril de 2009, quando passou a ser admitido o Normal Médio como formação mínima para se atuar no magistério na Educação Infantil. O artigo 62 da Lei 9.394/1996 (BRASIL, 2017) aponta:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2017, p. 42).

Borges (2012). E, também mencionar que foram realizados trabalhos na forma de monografias de Curso de Especialização, Trabalhos de Conclusão de Graduação, artigos, capítulos de livros, textos para anais de eventos, entre outros.

² Queiroz (2006) ressalta que a expressão “[...] Sul do antigo Estado de Mato Grosso corresponde, a grosso modo, ao atual Mato Grosso do Sul”. Mas, utilizamos a expressão como Sul de Mato Grosso neste trabalho, por ser a mais atual. É importante esclarecer aqui que a divisão do Estado de Mato Grosso ocorreu em 1977, liderada por políticos sulistas, pois a rivalidade política entre Cuiabá e Campo Grande e a elite da pecuária foram os componentes principais do movimento separatista, assim o Estado de Mato Grosso foi dividido, sendo criado em sua porção meridional o Estado de Mato Grosso do Sul.

O Projeto CEFAM foi implantado a partir de 1983 em conjunto com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as Secretarias Estaduais de Educação (SEE), inicialmente em seis estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Alagoas, Piauí, Pernambuco e Bahia. Em 1987, ampliou-se para nove estados, dentre eles, Mato Grosso do Sul, com o Projeto CEFAM na Escola Joaquim Murtinho, a mais antiga Escola Normal de Campo Grande, devido a um movimento de consolidação e expansão desses Centros pelo país. É importante compreender que esses Centros no Mato Grosso do Sul não fizeram parte dos primeiros instalados no Brasil, ainda no início da década de 1980 (TANURI, 2000).

Porém, a sua implantação ocorreu no ano de 1989, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Joaquim Murtinho, em Campo Grande, decorrente do convênio n. 189/87 com a Secretaria de Ensino de 2º Grau/MEC (SESG/MEC), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), por meio da Deliberação n. 1.774 de 10 de dezembro de 1987. A aprovação para tal veio mediante Deliberação CEE/MS n. 2.233, de 7 de julho de 1989 (MATO GROSSO DO SUL..., 1997b).

A referida Deliberação CEE/MS registrou também que, a partir do ano de 1990, o Projeto CEFAM fosse implantado nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Jardim, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. No caso do município de Naviraí, sua instalação ocorreu no ano de 1992. No entanto, ao buscarmos outras fontes documentais como decretos e a deliberação, observamos que a autorização de funcionamento ocorreu no ano de 1997.

O recorte espacial deste trabalho focaliza um espaço situado no estado de Mato Grosso do Sul, no caso, o município de Naviraí. Esta escolha não foi aleatória, pois privilegia-se a história de um Centro de formação de professores que funcionou em período integral em um município que, segundo dados das Regiões de Influências das Cidades³ do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (REGIC-IBGE) do ano de 2018, está classificado como um Centro de Zona A juntamente com os municípios de Aquidauana, Corumbá, Mundo Novo, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas. Possui uma população com mais de 40 mil habitantes e engloba dois centros locais, os municípios de Iguatemi e Itaquiraí, ficando por esta classificação atrás da capital Campo Grande classificada como Capital Regional A, em que sua população varia entre 800 mil e 1,4 milhão de habitantes e do município de Dourados

³Regiões de Influência das Cidades (REGIC) define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados, classificando as cidades hierarquicamente em cinco tipos de centros: 1. Metrôpoles: Grande Metrôpole Nacional, Metrôpole Nacional, Metrôpole; 2. Capitais Regionais: Capital Regional A, Capital Regional B, Capital Regional C; 3. Centros Sub-Regionais: Centro Sub-Regional A, Centro Sub-Regional B; 4. Centros de Zona: Centro de Zona A, Centro de Zona B; 5. Centros Locais. Assim divididos de acordo com abrangência da rede urbana, população e relacionamentos.

classificada como Capital Regional C, com população entre 200 mil e 360 mil habitantes. Além disso, constitui-se em um importante centro econômico no cenário estadual, devido à sua agropecuária e ao crescimento da sua indústria e agroindústria (SEMAGRO, 2015) e que no passado teve a sua história marcada por um processo de colonização recente⁴ ocorrido no final da década de 1960 e 1970, realizado pela Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Ltda, empresa comercial constituída por 18 sócios, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob o n. 206.916, um empreendimento imobiliário de Ariosto da Riva, empresário de Vera Cruz, município do Estado de São Paulo.

Foi por meio da Lei Estadual n. 1944, de 11 de novembro de 1963 (MATO GROSSO, 1963), que Naviraí foi elevado a município, adquirindo a sua emancipação político-administrativa de Caarapó. O projeto de criação do município foi de autoria do Deputado Estadual Dr. Weimar Gonçalves Torres. Tal condição se desenvolveu em torno do ciclo de café e da madeireira, pois a atividade comercial mostrou-se próspera, uma vez que a atividade agrícola e a indústria eram forças motoras no crescimento da localidade. Assim, foi o processo de industrialização da madeira que fez proliferar várias serrarias em Naviraí, passando a ser conhecida como a Capital da Madeira (GONÇALVES, 2015).

Diante disso, as indagações que nortearam essa pesquisa foram: Como foi o processo de criação do Projeto CEFAM no município de Naviraí? Quem eram os alunos atendidos por esse Curso de Magistério? Quem eram os docentes que atuaram nesse Curso? Os docentes eram os mesmos que atuavam no município de Naviraí na formação de professores antes da chegada do CEFAM? Como era a organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM? Quais relações podemos estabelecer entre a escolarização e a formação de professores a partir de uma cidade que surgiu de processo de colonização recente? O CEFAM conseguiu resolver as dificuldades relativas a formação de professores na cidade? O Curso de Magistério do CEFAM propiciou o surgimento de novas práticas pedagógicas?

Dos anos de 1990 em diante pesquisas de temas relacionados à formação de professores cresceram no campo de estudo da história da educação brasileira. Para situar este trabalho no referido campo de estudos, mais especificamente na historiografia da educação de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como mostrar a sua relevância na área, tornou-se necessário recorrer ao site do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

⁴ Neste trabalho, usamos o termo “colonização recente”, baseando-nos e adaptando o termo cunhado por Oliveira, C. (2017) para denominar a reocupação dos espaços geográficos, que ocorreram na localidade onde está situado o município de Naviraí, devido a colonização realizada pela Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Ltda. “O uso do prefixo “re” é necessário para deixar evidente que, quando os não-índios ocuparam as terras da região de colonização recente de Mato Grosso, elas não se constituíam em espaços vazios, mas já eram habitadas ou perambuladas pelos povos indígenas” (OLIVEIRA, C., 2017, p. 74).

do Ensino Superior (CAPES) para buscar teses e dissertações que privilegiassem a temática em estudo⁵. Para isso, foi fundamental a definição de critérios para a seleção do material a ser analisado. Neste sentido, Lima e Mioto (2007) corroboram que:

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Assim, definimos como descritores: “CEFAM *and* História da Formação de Professores”, “Formação docente *and* CEFAM”, “CEFAM *and* Mato Grosso do Sul” e “História da Formação de Professores *and* CEFAM”. O levantamento nos permitiu selecionar 35 trabalhos, porém, foram localizados apenas 9 deles, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos 9 trabalhos localizados dos 35 trabalhos selecionados no banco de dados da CAPES

	Autor	Ano	Título	Instituição	Tipo	Local
CEFAM <i>and</i> História da Formação de Professores; 15 selecionados 04 localizados	Diego Moreira	2008	Trajetórias de formação e profissionalização de egressos do CEFAM de São Miguel Paulista	PUC/SP	Dissertação	CAPES
	Kátia Malena Sampaio Campelo	2009	CEFAM: Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério: homoerotismo, Indisciplina e Panoptismo história de vida de jovens normalistas em regime integral no instituto de educação do Ceará (1992-1995)	UFC	Dissertação	CAPES
	Marineia dos Santos Silva	2015	Sobre a Formação de Professores das Séries Iniciais na Região de São José do Rio Preto - SP na ocasião dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM)	UNESP	Dissertação	CAPES
	Mariana Spadoto de Barros	2017	Uma história da disciplina Didática do CEFAM de Marília e a formação inicial de professoras coordenadoras	UNESP	Dissertação	CAPES

⁵ Para esta busca no banco de dados da CAPES, essa pesquisa teve como embasamento estudos realizados na disciplina Pesquisa Educacional por meio de leituras e discussões efetuadas nessa disciplina do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED-UFGD), no ano de 2019. O resultado do mapeamento permitiu uma análise quanti-qualitativa da produção localizada sobre o tema em estudo nesta dissertação.

			pedagógicas (1990 a 2002)			
Formação docente <i>and</i> CEFAM; 06 selecionados 03 localizados	Marisa Aparecida Pereira Santos	2004	CEFAM: que prática produziu?	USP	Tese	CAPES
	Elisete Luiza Massera de Souza	2013	CEFAM: Formação e profissionalização docente na escola estadual Joaquim Murtinho no estado de Mato Grosso do Sul (1989 – 1996)	UCDB	Dissertação	CAPES
	Dirlaine Beatriz Franca de Souza	2014	Desenvolvimento profissional docente no contexto do CEFAM: reflexos de trajetórias formativas e inserção profissional de alunas egressas	UEMS	Dissertação	CAPES
CEFAM <i>and</i> Mato Grosso do Sul 02 selecionados 02 localizados	Débora Catarina Silva	1996	As Tendências na Formação do Professor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério: Um Estudo em Corumbá, Mato Grosso do Sul	UFMS	Dissertação	CAPES
	Maria Luiza de Almeida Serra	1993	Projeto CEFAM: tentativa de modernização do curso de formação de professores em Mato Grosso do Sul - 1983/1992	UFMS	Dissertação	CAPES
História da Formação de Professores <i>and</i> CEFAM, 12 selecionados nenhum encontrado						

Fonte: Elaborado pela autora (ARCANJO, 2020)

Após o levantamento dos trabalhos, o procedimento de análise se deu pela leitura dos resumos, e por vezes, de parte da introdução para identificar as que mais se aproximavam da nossa temática. Iniciamos essa discussão apresentando a Dissertação de Diogo Moreira, defendida em 2008 com o título *Trajетórias de formação e profissionalização de egressos do CEFAM de São Miguel Paulista*, tendo o propósito de investigar a trajetória de formação e profissionalização dos egressos do curso de formação para o magistério oferecido pelo CEFAM do município de São Paulo, no bairro de São Miguel Paulista, entre os anos de 1997 a 2005, no contexto após a promulgação da Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996). A metodologia partiu da coleta de dados durante o período de 2006 a 2007, na qual foram realizados levantamentos dos arquivos existentes, leitura e análise de documentos e envio de questionários para os egressos da referida unidade do CEFAM (MOREIRA, 2008).

Katia Malena Sampaio Campelo, em 2009, defendeu a sua Dissertação intitulada *CEFAM: Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério: homoerotismo, Indisciplina e Panoptismo história de vida de jovens normalistas em regime integral no instituto de educação do Ceará (1992-1995)*, na qual analisou o cotidiano do CEFAM com o foco das práticas de homoerotismo, (in)disciplina e panoptismo das histórias de vida das

normalistas que participaram do projeto de formação de professores no Instituto de Educação do Ceará entre os anos de 1992 a 1995. A metodologia aplicada para a realização da pesquisa foi o levantamento de documentos da época. A autora baseou-se em documentos referentes à implementação do projeto do CEFAM, regimento disciplinar, atas de registro das condutas indisciplinadas e também em entrevistas. Assim, a investigação foi realizada mediante ao entrecruzamento de fontes documentais e relatos orais (CAMPELO, 2009).

Marinéia dos Santos Silva defendeu, em 2015, a Dissertação intitulada *Sobre a Formação de Professores das Séries Iniciais na Região de São José do Rio Preto-SP, na ocasião dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM)*, na qual constituiu uma narrativa histórica sobre a formação (em nível de 2º grau) de professores das séries iniciais na região de São José do Rio Preto, São Paulo, nas décadas de 1980 e 1990. Com um caráter qualitativo, a pesquisa utilizou-se de fontes escritas disponíveis e fontes orais constituídas a partir de entrevistas para compor uma narrativa histórica das situações particulares do contexto educacional paulista (SILVA, M., 2015).

A dissertação intitulada *Uma história da disciplina Didática do CEFAM de Marília e a formação inicial de professoras coordenadoras pedagógicas (1990 a 2002)*, defendida em 2017 por Mariana Spadoto de Barros, teve como objetivo localizar, analisar e interpretar aspectos da constituição história da disciplina Didática do CEFAM de Marília, município do Estado de São Paulo, no período compreendido entre 1990 e 2002. As fontes utilizadas para interpretação historiográfica foram os relatos orais dos sujeitos da pesquisa, além de fontes documentais. Contou, também, com fontes bibliográficas contendo os referenciais teóricos privilegiados no estudo (BARROS, 2017).

Marisa Aparecida Pereira Santos, em sua dissertação defendida em 2004, intitulada *CEFAM: que tipo de prática docente produziu*, pesquisou a formação de professores egressos do CEFAM Profa. Lourdes de Araújo, na cidade de Bauru, São Paulo, com o intuito de verificar que tipo de prática docente essa formação produziu. Tendo como base a experiência desse projeto no processo de formação inicial, procurou encontrar aspectos relevantes nas práticas desses professores, a fim de que servissem de indicadores de sucesso ou não para as propostas emergentes de formação de professores no Brasil. A pesquisa adotou, inicialmente, procedimentos quantitativos, com aplicação de questionários cuja meta era configurar o campo de trabalho dos professores e analisar os dados segundo o ambiente de trabalho, bem como levantar suas concepções metodológicas, ideias sobre a formação recebida, além das concepções que têm atualmente sobre a prática de ensinar. Posteriormente, aplicou a pesquisa

qualitativa, mediante observação das práticas de ensino dos egressos que estão atuando na Educação Infantil e Fundamental na rede municipal de Bauru (SANTOS, M., 2004).

Na Dissertação *CEFAM: Formação e profissionalização docente na Escola Estadual Joaquim Murtinho no estado de Mato Grosso do Sul (1989-1996)*, defendida em 2013, Elisete Luiza Massera de Souza investigou o Projeto CEFAM como expressão de uma política educacional para a formação e a profissionalização dos professores no Mato Grosso do Sul, especificamente em Campo Grande, na Escola Estadual Joaquim Murtinho, no período de 1989 a 1996, tendo em vista que o Projeto CEFAM tinha por finalidade contribuir para a formação de professores em tempos de redefinições políticas e socioeconômicas no país. O procedimento metodológico passou pela revisão da literatura vinculada ao tema, organização e análise de fontes documentais, especialmente a legislação do Projeto CEFAM no período indicado, tendo recorrido a uma abordagem qualitativa (SOUZA, E., 2013).

Dirlaine Beatriz Franca de Souza, em sua Dissertação intitulada *Desenvolvimento profissional docente no contexto do CEFAM: reflexos de trajetórias formativas e inserção profissional de alunas egressas* e defendida em 2014, desenvolveu e fundamentou sua pesquisa na perspectiva (auto)biográfica, com a finalidade de identificar as possíveis contribuições formativas oferecidas pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM), da cidade de Jales, São Paulo, enquanto espaço formador, às alunas egressas (1992-2005) participantes do estudo. A opção metodológica partiu da organização de ateliês (auto)biográficos, desenvolvidos em quatro encontros e compreendidos como técnicas para trabalhar com os instrumentos de pesquisa: memorial de formação e questionário de identificação e trajetória profissional (SOUZA, D., 2014).

A dissertação intitulada *As tendências na formação do professor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério: um estudo em Corumbá, Mato Grosso do Sul*, defendida em 1996 por autoria de Débora Catarina Silva, teve como objetivo principal verificar, na análise da operacionalização da proposta do curso CEFAM, quais tendências foram configuradas na formação do professor naquele município, no período de 1989 a 1993 (ano de conclusão da primeira turma). Os procedimentos adotados pela autora para realização foram a realização de uma investigação de natureza histórica e de um inventário crítico sobre o tema escolhido. Realizou entrevistas, mediante a aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas, sendo estas a maioria, com objetivo de esclarecer aspectos relevantes que nos pareciam ainda obscuros quanto à operacionalização do projeto CEFAM. A autora relatou que a parte mais difícil do trabalho foi o levantamento de documentos sobre o CEFAM, pois nem sempre eles eram arquivados na escola, sendo assim, foi necessário

entrar em contato direto com professores e coordenadores pedagógicos para localizar a documentação necessária à compreensão do seu objetivo (SILVA, D., 1996).

Por fim, a dissertação de Maria Luiza de Almeida Serra defendida em 1993, com o título *Projeto CEFAM – Tentativa de modernização do curso de formação de professores em Mato Grosso do Sul (1983-1992)*, teve o objetivo de evidenciar que o Projeto CEFAM constituiu-se na mais recente tentativa de modernização do Curso de Magistério. A autora destaca que o referido Projeto propunha uma reestruturação dos cursos de magistério, de modo a oferecer melhores condições para a formação e aperfeiçoamento dos professores responsáveis pelo ensino básico. A pesquisadora utilizou-se de bibliografia e documentos referentes à origem e evolução da Escola Normal no Brasil e no Estado de Mato Grosso. Foram realizadas entrevistas com o grupo do CEFAM, cujo objetivo era registrar as expectativas que essas pessoas tinham em relação ao Projeto e as avaliações que fazem de seu desenvolvimento ao longo dos 4 primeiros anos de implantação (SERRA, 1993).

Este levantamento realizado no banco de dados da CAPES nos permitiu identificar que estudos sobre a formação de professores no CEFAM destacam-se de forma mais intensa na década de 1990, e que o número de trabalhos encontrados com o tema em questão foram poucos expressivos nos últimos cinco anos, a exemplo disso, evidenciamos aqui que somente um trabalho foi localizado entre os produzidos nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2017.

Em continuidade, destacamos que as dissertações analisadas se aproximam desta pesquisa no que diz respeito ao objeto de estudo, que é o CEFAM, mas se distanciam por desenvolverem estudos com perspectivas diferenciadas, pois privilegiaram investigações sobre a trajetória de formação e profissionalização dos egressos do curso de formação para o magistério oferecido pelo CEFAM, o cotidiano da instituição com foco nas práticas de homoerotismo, (in)disciplina e panoptismo das histórias de vida das normalistas que participaram do projeto de formação de professores no Instituto de Educação do Ceará entre os anos de 199 a 1995, a constituição da história da disciplina Didática em um CEFAM, as práticas que a formação ofertada nestes Centros de Formação propiciaram aos seus egressos, o Projeto CEFAM como expressão de uma política educacional para a formação e a profissionalização dos professores no Estado de Mato Grosso do Sul e, por fim, as possíveis contribuições formativas oferecidas pelo CEFAM para o Magistério.

Neste trabalho, o propósito foi analisar a história do CEFAM que funcionou em Naviraí, um município marcado por um processo de colonização recente e que, atualmente, é considerado o maior polo econômico e de liderança urbana da região Cone Sul, no Mato

Grosso do Sul. Assim, podemos observar que este CEFAM ainda não se constituiu em objeto de investigação das dissertações localizadas e analisadas.

Ainda foi possível notar que a maioria dos estudos sobre o CEFAM focaliza as instituições de formação de professores que funcionaram em diferentes municípios do estado de São Paulo, como São Miguel, Bauru, Marília, Jales, entre outros. Sobre o estado de Mato Grosso do Sul, foi possível notar a existência de 3 trabalhos: um sobre o CEFAM de Corumbá, outro sobre o CEFAM na Escola Estadual Joaquim Murtinho e outro que aborda a Modernização do curso de formação de professores em todo Estado de Mato Grosso do Sul. Diante desse fato, constatamos que nenhum trabalho, até o presente momento, foi realizado sobre o CEFAM de Naviraí, o que acaba por evidenciar a importância de uma pesquisa científica como a aqui socializada, pois, certamente, os resultados deste estudo contribuirão para os avanços das pesquisas em história da educação em Mato Grosso do Sul e, mais especificamente, para a história da formação de professores neste Estado brasileiro.

Para a elaboração deste trabalho, foi adotado um conjunto de procedimentos metodológicos que envolveram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Em relação à pesquisa bibliográfica, recorreu-se a livros, dissertações, teses e artigos científicos, disponíveis em materiais impressos e eletrônicos. Este trabalho orienta-se na perspectiva da Nova História Cultural e pauta-se também em uma bibliografia ligada à história e historiografia da educação, à história da formação e da profissão docente, a história de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, entre outras.

A Nova História Cultural surgiu da,

[...] emergência de novos objetos no seio das questões históricas: as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc. (CHARTIER, 2002, p. 14).

É certo que a Nova História Cultural ampliou o campo de abordagens dos historiadores para novos horizontes, pois acontecimentos presentes na vida cotidiana e as personalidades esquecidas nas análises históricas começaram a ser estudados (CHARTIER, 1990). Desse modo, pode-se dizer que a Nova História Cultural propôs-se a dar voz às massas anônimas, procurando, assim, fazer também a história dos vencidos e não somente dos vencedores, uma vez que busca, segundo Pesavento (2005, p. 19), “[...] identificar um agente sem rosto – o povo, as massas – como personagens da história e como protagonistas dos acontecimentos [...]”.

No entendimento da referida autora, essa nova maneira de pensar a história acabou ocasionando uma virada de olhares para o passado, marcando, dessa maneira, uma “nova era” para os estudos e as pesquisas históricas.

A pesquisa, ao orientar-se na perspectiva da Nova História Cultural, apoiou-se no conceito de representações de Chartier. Em seu livro *À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietudes*, Chartier (2002) aponta que a palavra “representação” apresenta duas definições de sentidos aparentemente contraditórios: de um lado, a representação faz ver a ausência, distinguindo o que representa e o que é representado; por outro, a representação é a apresentação de uma presença, apresentação pública de uma coisa ou pessoa. Nas palavras desse autor,

Representar é, pois, fazer conhecer as coisas mediante ‘pela pintura de um objeto’, ‘pelas palavras e gestos’, ‘por algumas figuras, por marcas’ – como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias. Representar no sentido jurídico e político é também ‘manter o lugar de alguém, ter em mãos sua autoridade’. (CHARTIER, 2002, p. 165).

Assim, pautando-nos na perspectiva da Nova História Cultural e de forma mais específica no conceito de representações de Chartier (1990, 2002), foi possível analisar a história do CEFAM do município de Naviraí, no período de 1992 a 2000. É fato que a influência da Nova História Cultural na História da Educação fez com que a pesquisa nesta área se reconfigurasse, como aponta Carvalho (1998):

[...] penetrar a caixa preta escolar, apenando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise - como gênero - e recortar temas - como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração. (CARVALHO, 1998, p. 32).

Com essa reconfiguração, novos temas, objetos e categorias de análise passaram a fazer parte da pesquisa em História da Educação, assim, investigações sobre temas ligados à formação docente, como é o caso da investigação aqui realizada em torno da história do CEFAM de Naviraí, passaram a compor novos interesses de estudo da história da educação.

Como a pesquisa teve entre os seus objetivos específicos também analisar a organização curricular do seu Curso de Magistério do CEFAM do município de Naviraí, foi necessário adotarmos uma concepção de currículo para a análise empreendida. Para Goodson (2001, p. 7), a análise histórica do currículo deve tentar “[...] captar as rupturas e disjunturas,

surpreendendo, na história, não apenas aqueles pontos de continuidade e evolução, mas também as grandes descontinuidades e rupturas”. Assim, procuramos compreender alguns aspectos que marcaram a organização curricular desse Curso de Magistério, identificando e analisando os quadros curriculares que estiveram presentes no Curso, bem como os conteúdos trabalhados em algumas disciplinas do quadro curricular e até mesmo atividades que iam para além da organização curricular do curso.

A pesquisa documental, por sua vez, baseou-se, predominantemente, em visitas, consultas, levantamento e mapeamento de documentos disponíveis em acervos da Secretaria de Educação do município de Naviraí, no arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso, arquivos pessoais de ex-alunos e antigos professores do CEFAM de Naviraí e em acervos de jornais da época do recorte temporal pesquisado.

Nas instituições escolares, a pesquisa documental nos possibilita encontrar documentos que informam sobre a constituição das relações sociais da escola e sobre como as políticas públicas educacionais foram por ela implementadas. Porém, pesquisar em arquivos é uma atividade árdua, que exige disciplina e paciência. Este é um desafio constante para os que se envolvem nesta tarefa. O trabalho do pesquisador consiste, muitas vezes, em buscar papéis desorganizados; cabe a ele descobrir onde se localizam e quais podem ser úteis.

A fim de valorizar os diferentes planos hermenêuticos, o historiador, mergulhado num arquivo ainda que não organizado, deverá, previamente a qualquer intervenção, proceder a um registro rigoroso da documentação, organização e estado de conservação, tal como a encontra, no pressuposto de que esse retrato corresponde ao estado da situação gerado pelas práticas e pela rotina da instituição. (MAGALHÃES, 2004, p. 137).

Os arquivos são elementos importantes. Eles representam um vínculo simultâneo entre o passado, o presente e o futuro, na medida que quando são produzidos em determinado período histórico. Os arquivos escolares têm uma importância imprescindível na pesquisa em História da Educação, como assinala Mogarro (2005), pois ocupam um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar.

As instituições de ensino com os seus respectivos acervos motivam profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, no sentido de que estes são ferramentas importantes para a história da escola e a construção da memória. Como apontam Ludke e André (1986, p. 40)

Em geral as escolas não mantêm registro de suas atividades, das experiências feitas e dos resultados obtidos. Quando existe algum material escrito, ele é esparso e conseqüentemente pouco representativo do que se passa no seu cotidiano. É evidente que esse fato também é um dado do contexto escolar e deve ser levado em conta quando se procura estudá-lo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 40).

No caso da Escola Juracy Alves Cardoso, o espaço destinado ao arquivo se encontra ligado à secretaria da escola. De modo geral, suas instalações estão em boas condições de uso. Alguns documentos estão depositados em prateleiras de madeira e de aço, em caixas plásticas e de papelão; outros estão em caixas plásticas e de papelão no chão das instalações. Além disso, o espaço é limpo e arejado, tem até um ar condicionado, conforme pode-se observar nas Fotografias 1 e 2.

Fotografia 1 – Prateleiras da sala do arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso



Fonte: Escola Juracy Alves Cardoso (2020)

Fotografia 2 – Pastas na sala do arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso



Fonte: Escola Juracy Alves Cardoso (2020)

É interessante ressaltar que a “[...] organização nos arquivos nos remete a construção do sentido. Guardar um documento é projetar uma imagem para o futuro” (INTÉRPRETES..., 2020). Assim, a direção e também outros funcionários da Escola Juracy Alves Cardoso vêm, ao longo de sua trajetória, apresentando uma preocupação com a guarda e preservação de documentos. Apesar disto, a instituição não possui um profissional especializado para trabalhar com a documentação depositada no arquivo, sendo o trabalho realizado pelas funcionárias da secretaria, que guardam os documentos separados nas caixas plásticas e de papelão e deixam registrados os seus nomes em uma etiqueta grande branca na frente de cada caixa com a identificação da turma, série e ano, conforme registrado pelas fotografias.

Como a pesquisa documental nos arquivos escolares nos possibilita encontrar documentos de diferentes períodos e natureza que registram a história da escola, ao perscrutarmos o arquivo da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso de Naviraí, na busca de documentos sobre o projeto CEFAM instalado neste estabelecimento de ensino, foi possível localizar registros de caráter oficial, pedagógico, jornalístico e iconográfico, documentos que possuem valor inestimável, como: atas, diários, pastas, listas de matrículas, decretos, resoluções, fotografias, entre outros.

Não obstante, e conforme citado no parágrafo anterior, além do arquivo da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, recorreremos aos arquivos pessoais de ex-alunos e antigos professores do CEFAM, nos quais foi possível levantar e coletar documentos como: diplomas de professores e alunos, certificados de professores e alunos, pasta de estágio, pasta das disciplinas de metodologias, fotografias, entre outros. Apesar de eles guardarem documentos comprobatórios como diplomas e certificados, também localizamos documentos relativos às práticas cotidianas ocorridas no Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí.

Também foi necessário recorrermos aos documentos do acervo da Gerência Municipal de Educação de Naviraí, uma vez que neste local encontramos os livros de memorialistas que escreveram sobre a história do município de Naviraí, bem como um documentário a respeito o tema, lançado no ano de 2013. Tanto no site quanto no escritório do IBGE d Naviraí, também coletamos dados estatísticos para esta pesquisa. E, ainda, tivemos que recorrer a documentos localizados, utilizados e analisados por outros pesquisadores (GONÇALVES, 2015) que investigaram temáticas ligadas à história do município de Naviraí, pois, estes pesquisadores nos concederam, sobretudo, os recortes de jornais para esta pesquisa.

No que tange à pesquisa documental, Ludke e André (1986) apontam:

Os documentos se constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse determinado contexto. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Sendo assim, é importante ressaltarmos a importância do diálogo com os documentos-monumentos, uma vez que, os documentos se tornam fontes por uma escolha do historiador. Para Le Goff (1990),

O documento não é inócuo. É antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas, durante as quais, continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 1990, p. 548).

Desse modo, entendemos que os documentos não são neutros, pois não existem documentos puros, são representações constituídas de interpretações. Por essa razão, é importante ao historiador, conforme assinala dos Anjos (2016, p. 102), “[...] fazer perguntas mais adequadas às suas fontes, buscando pistas e indícios sobre o por que falam determinadas coisas e calam ou ocultam outras”. Coelho (2014, p. 167) adverte que “[...] conhecer as particularidades e a natureza das fontes proporcionará novas descobertas na edificação do trabalho investigativo. Para tanto, entende-se que a análise (crítica) dos documentos também avançou de forma significativa, compreendendo que as fontes não falam por si mesmas”.

Neste trabalho, as fotografias não estão sendo utilizadas como ilustração, mas enquanto uma fonte documental de pesquisa. Desse modo, procuramos seguir as ponderações de Vidal e Abdala (2005, p. 179) quanto à análise iconográfica de que

[...] deve o historiador fazer dialogar o documento fotográfico com as demais fontes disponíveis sobre o período, rompendo o caráter fragmentário da fotografia e facilitando o estudo do conteúdo das imagens, bem como concorrendo para fixar datas e locais de produção do objeto em análise. (VIDAL; ABDALA, 2005, p. 179).

Assim, procuramos, no decorrer dos capítulos, dialogar com as fotografias inseridas com as demais fontes disponíveis para a pesquisa.

Ainda foram coletadas informações via questionário online, em razão da Pandemia da Covid-19⁶, foram adotadas medidas de prevenção. Assim, esse questionário foi elaborado no formulário do *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, no qual os usuários podem usar a função para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e ainda podem ser usados para questionários e formulários de registro. Com isso, o questionário elaborado nesse formulário foi enviado para 29 ex-alunas de cada turma do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, localizadas e selecionadas por meio dos diários de classe que apresentavam os anos e suas turmas e também pelas fotos. Em seguida, entramos em contato por telefone, pois a maioria das ex-alunas são professoras da rede estadual ou municipal de Naviraí.

Para a análise do questionário tivemos a devolutiva de 27 questionários respondidos, sendo que para a turma de 1992 foram enviados 5 e 4 responderam, da turma de 1993 foram enviados para 4 alunas e 3 responderam, nas turmas de 1994/1995/1996 e 1997, foram enviados para 5 alunas de cada turma e todas responderam, constituindo assim, em um total de 27 ex-alunas que responderam o questionário.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Desse modo, esta pesquisa foi constituída por documentos de diferentes naturezas, de caráter oficial (legal), administrativo, pedagógico, iconográfico, jornalístico, memorialístico, audiovisual, entre outros. Cumpre destacar que entre os documentos de caráter oficial (legal) localizamos os decretos, as resoluções e outros. Quanto aos documentos de caráter administrativo, encontramos as atas de reuniões administrativas, as listas de matrículas, entre outros. No que diz respeito aos documentos de caráter pedagógico, os diários, as atas de reuniões pedagógicas, as pastas de estágio, as pastas das disciplinas de metodologias. No que tange aos documentos memorialísticos, os livros dos autores que se dedicaram em escrever sobre a história do município de Naviraí. Entre os documentos iconográficos, as fotografias do município de Naviraí, das alunas do Curso de Magistério do CEFAM, entre outras. Referente aos documentos jornalísticas, os recortes de jornais sobre o município de Naviraí e

⁶ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa.

o Curso de Magistério do CEFAM, entre outras. Por fim, entre as fontes audiovisuais, o vídeo documentário sobre a história do município de Naviraí, datado de 2013.

Valemo-nos desses diferentes documentos, uma vez que é preciso o historiador entender que não há um tipo único de documento destinado para cada problema histórico, como bem lembra Bloch (2001), pois é preciso, muitas vezes, utilizar de inúmeros documentos para responder uma questão ou ainda (re)visitar o mesmo documento buscando responder questões diferentes, afinal, a cada novo contato que temos com as nossas fontes, elas nos trazem novos elementos e novos significados e interpretações.

Como destacam Pinsky e Luca (2017, p. 7), na apresentação do livro *Fontes Históricas*, “[...] a História se utiliza de documentos, transformados em fontes pelo olhar do pesquisador”. Nesse caminhar, o conjunto de documentos de diferentes naturezas desta pesquisa foram transformados em fontes mediante o nosso olhar de pesquisadoras.

Este trabalho encontra-se organizado em seções. Nesta primeira seção, apresentamos os objetivos geral e os específicos, a revisão de literatura, o recorte espacial e temporal e os aportes teórico-metodológico da pesquisa.

Na segunda seção, “O município de Naviraí e suas instituições de ensino: antecedentes da criação do CEFAM”, abordamos a constituição de Naviraí e tratamos do processo de escolarização nesse município desde a criação da primeira escola primária, quando ainda era distrito de Caarapó, até a criação da primeira instituição pública de formação de professores.

Na terceira seção, “O CEFAM “Juracy Alves Cardoso” em Naviraí”, inicialmente, discorreremos sobre a trajetória do CEFAM no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Em seguida, tratamos do processo de criação e funcionamento do CEFAM no município de Naviraí.

Por fim, na quarta seção, “Vestígios da organização curricular do Curso de Magistério o CEFAM”, versamos sobre alguns aspectos da organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso no Município de Naviraí. Dessa maneira, em um primeiro momento, abordamos o quadro curricular do Curso. Em um segundo momento, discutimos a respeito dos Estágios Curriculares. E, num terceiro momento, tratamos das atividades realizadas no e pelo Curso que iam para além do currículo escolar.

2 O MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ E SUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DO CEFAM

*Não vai bem longe, daqui neste Eldorado
Um bandeirante audaz chegou fagueiro
Da Riva eis o seu nome, o proclamado,
A semente lançou no chão primeiro.
(HINO MUNICIPAL DE NAVIRAÍ, 1970).*

Iniciamos esta seção com uma epígrafe que apresenta fragmentos de uma estrofe do Hino Municipal de Naviraí, escrito pelo compositor Altair da Costa Dantas. Fazemos esta incursão pelo hino local porque, na primeira parte da seção, trataremos da constituição do referido município, que tem nas suas origens a presença de colonizadores como Ariosto Riva⁷, cujo nome é mencionado no hino. Desse modo, organizamos esta seção em duas subseções, que se complementam. Na primeira, tratamos da constituição do município de Naviraí, abordando desde o processo de colonização desencadeado pela empresa de Colonização Vera Cruz Mato Grosso Limitada na localidade. Já na segunda, apresentamos as primeiras escolas primárias, a instituição de formação de professores(as) Escola Juracy Alves Cardoso.

2.1 A Constituição do Município de Naviraí: da “Capital da Madeira” à “Capital do Conesul”

Mato Grosso do Sul é um Estado que de acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO, 2015), é constituído por uma área territorial que atinge uma extensão de 357.145,4 km², e portanto, sua organização político-administrativa é constituída pela existência de 79 municípios com seus Centros urbanos administrativos e 85 distritos. No que tange, a Mato Grosso do Sul, segundo a Semagro (2015), a regionalização proposta

[...] está alicerçada em nove Regiões de Planejamento, estando convergindo para nove polos urbanos regionais com dimensões diversificadas assim definidos: o polo regional de Campo Grande, sendo o maior centro urbano e econômico do Estado, exercendo influência sobre as demais regiões, tanto na atração demográfica bem como no atendimento de demandas de bens e serviços vindas das demais regiões; como sub-polos regionais aparecem os

⁷Apesar de outros colonizadores terem feito parte da historiografia do município somente Ariosto é homenageado no Hino Municipal e com a música intitulada como Balada ao Criador de Naviraí pelo compositor Altair da Costa Dantas na qual a música “relata um colonizador que viveu em Naviraí e doou sua vida pelo progresso coletivo sem buscar nada em troca” (GONÇALVES, 2015; MONTIEL, 2019).

municípios de Dourados, Corumbá e Três Lagoas, centros urbanos e econômicos com forte liderança em outras regiões do interior do Estado; e mais cinco polos microrregionais com poder de atração sobre os pequenos centros urbanos que são: Naviraí, na Região do Cone-sul, Ponta Porã na Região Sul-fronteira, Jardim na Região Sudoeste, São Gabriel do Oeste na Região Norte e Nova Andradina na Região Leste. (SEMAGRO, 2015, p. 17).

Assim, ressaltamos que essas nove Regiões de Planejamento, que agrupam os 79 municípios, foram definidas pelo fato de representarem para o Estado aspecto de liderança demográfica e econômica comprometida com a busca da redução das desigualdades regionais a médio e longo prazo, conforme apresentada na Figura 1, referente ao mapa do Estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 1 – Regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: (SEMAGRO, 2015)

Como é possível visualizar, o mapa aborda as nove regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, detalharemos quais eram as cidades polo de cada região: Região de Campo Grande/Campo Grande, Região da Grande Dourados/Dourados, Região do Bolsão/ Três Lagoas, Região do Cone Sul/ Naviraí, Região do Pantanal/Corumbá, Região Leste/Nova Andradina, Região Norte/São Gabriel do Oeste, Região Sudoeste/Jardim e a Região Sul-Fronteira/ Ponta Porã.

De acordo com a Semagro (MATO GROSSO DO SUL, 2015), na Região do Cone Sul, o município de Naviraí é considerado o maior polo econômico e de liderança urbana da região. Além da agropecuária, o município vem experimentando um rápido crescimento da indústria e da agroindústria, onde se destacam os setores de alimento, com beneficiamento de carne, grãos, mandioca, leite; o sucroalcooleiro, da metalurgia, de cerâmica e o têxtil.

O município de Naviraí está localizado no sul do estado de Mato Grosso do Sul, e atualmente, tem uma população estimada em 55. 689 habitantes. É a sétima maior cidade do Estado, possui uma extensão territorial de 33193,552 Km² e fica a 358,2 km de distância de Campo Grande, a capital do Estado (IBGE, 2020).

Quanto ao nome de Naviraí há duas versões sobre a sua origem. Para Garcia (2016),

[...] a primeira surgiu quando aportaram os primeiros colonizadores, encontrando com os exploradores do ciclo da erva-mate, deram ao pequeno rio de águas cristalinas o nome de Naviraí. Portanto, da origem guarani NAVIRAÍ significa – pequeno rio impregnado de arbustos roxos ou rio impregnado de pequenas árvores arroxeadas. A segunda versão diz respeito a Natividade (Castelhano) – que significa natividade ou nascimento. (GARCIA, 2016, p. 25).

É fato que o município foi criado com bases em projetos privados idealizados pela Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada. No início, a empresa contava com dezoito associados participantes que residiam em várias cidades do Estado de São Paulo. A Colonizadora em questão foi criada nesse Estado e o seu processo de atuação iniciou com a compra de duas glebas, uma denominada de Naviraí e a outra Bonito, pois desde a sua fundação tinha como objetivo comprar e vender lotes de terras. Com esta atividade buscava a lucratividade, portanto, os lotes eram vendidos para proprietários vindos do Paraná, São Paulo e outros Estados brasileiros. A esse respeito, Gonçalves (2015, p. 52) destacou “[...] que para atrair compradores, a Colonizadora chegou a ter aproximadamente 50 corretores que trabalhavam com vendas dos lotes e atuavam em pelo menos quatro Estados”.

A união das glebas Bonito e Naviraí adquiridas pela colonizadora Vera Cruz Limitada deram origem ao município de Naviraí, então localizado no sul do estado de Mato Grosso. Neste processo, o colonizador Ariosto da Riva⁸, mesmo tendo apenas uma relação comercial

⁸“Ariosto da Riva, nascido no interior, em Agudos/SP, filho de um músico, aos 17 anos, saiu de casa em sua primeira aventura, para se tornar garimpeiro de diamantes. Mais tarde, trabalhando para Geremias Lunardelli, principal responsável por toda a colonização do Paraná, ele aprenderia os caminhos de sua definitiva profissão, colonizador. Com Lunardelli, o empresário-bandeirante aprendeu que "terra boa não tem distância" e, já nos anos 50, começou sua primeira experiência como desbravador. Com um grupo de amigos, Ariosto da Riva fundou Naviraí, no hoje Estado do Mato Grosso do Sul. “[...] Em 1974, ele partiu para a selva amazônica, antes quase

com Naviraí, pois nunca foi morador da localidade, teve um importante papel, uma vez que tinha um poder de discurso e convencimento facilitador da venda de lotes na qual buscava principalmente a lucratividade e o trabalho com as primeiras famílias estabelecidas.

Não podemos deixar de mencionar que o território das glebas de Bonito e Naviraí, antes do processo de colonização desencadeado pela colonizadora Vera Cruz Limitada, era habitado em sua grande maioria por indígenas, mais precisamente pelos Guarani e kaiowá – povos que se concentraram principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul e são, hoje, o segundo maior povo indígena do Brasil –, assim como outras etnias. No entanto, como adverte Santos, J. (2019),

Os povos indígenas, não apenas os Guarani e Kaiowa, mas também outras etnias que transitam nessa região foram submetidos à invisibilidade histórica nos poucos livros e trabalhos produzidos sobre a formação do município de Naviraí, sendo-lhes negada a sua presença como povos originários e coparticipantes contemporâneos da região. (SANTOS, J., 2019, p. 55).

Assim, com a chegada dos colonizadores no território, onde deu origem ao município de Naviraí, os povos indígenas que habitavam na localidade, sobretudo os povos da etnia Guarani e kaiowa, tiveram interferências não indígenas no seu modo de viver, inserindo novos costumes, conhecimentos, valores e culturas. Como destaca Oliveira, J. (1996, p. 9), “Não é da Natureza das sociedades indígenas estabelecer limites territoriais. Tal necessidade advém exclusivamente da situação Colonial a que essas sociedades são submetidas ao entrarem em contato com o homem branco”. A esse respeito, Santos, J. (2019) aponta que

[...] diversas comunidades Guarani e Kaiowa foram desapropriadas de seus territórios, na privação da base territorial de ocupação tradicional estes se viram obrigados a conviver com diferentes e fragmentados espaços, que não davam conta da dinâmica organizacional tradicional. No contexto jurídico e político, que antecedeu a Constituição Federal de 1988, os povos Guarani e Kaiowa pouco conseguiram fazer para requerer seus direitos territoriais, pois aos povos indígenas eram destinadas políticas que pretendiam a assimilação e a transformação destes em trabalhadores nacionais. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a disposição jurídica reconheceu aos povos indígenas seus direitos como povos tradicionais. No entanto, a luta dos

nada explorada, onde hoje está a cidade de Alta Floresta, no Norte do Estado do Mato Grosso, quase na divisa do Estado do Pará. Ariosto da Riva comprou 418.000 ha (quatrocentos e dezoito mil hectares) de terra de uma firma do Rio de Janeiro/RJ, por um preço razoavelmente baixo, pois ninguém se atrevia a pensar em desbravar estas terras, não havia acesso terrestre, aéreo ou marítimo. O Governo Federal através de uma licitação passou para o colonizador mais 400.000 há (quatrocentos mil hectares) como incentivo ao desenvolvimento da região norte do Estado do Mato Grosso, antes unificado. Dessa iniciativa surgiu a INDECO - Integração, Desenvolvimento e Colonização, [...]”. (HAMILTON, 2013, p. 01)

povos Guarani e Kaiowa não cessou, já que o cenário político continuou apresentando resistência ao então reconhecimento dos direitos indígenas. (SANTOS, J., 2019, p. 36).

Diante disso, não podemos esquecer que o processo de colonização nas terras, que deram origem ao município de Naviraí, envolveu as comunidades indígenas e gerou conflitos entre os povos indígenas e os colonizadores, pois os indígenas foram reprimidos, violentados e, muitas vezes, mortos pelos colonizadores, mesmo assim, eles resistiram às progressivas violações dos seus direitos e ainda estão presentes nessa localidade, até hoje sofrendo com as pressões dos fazendeiros da região, pelas questões da terra.

Em 1952, já circulava pela imprensa do sul de Mato Grosso matérias que anunciavam a criação de Naviraí, conforme é possível observar pela matéria do jornal abaixo:

Fotografia 3 – Matéria jornalística que anuncia a criação de Naviraí

<p>NAVIRAÍ Uma cidade que surge em nosso Município A Comissão de Urbanização da Prefeitura aprovou recentemente a magnífica planta de cidade NAVIRAÍ, fundada pela Sociedade Colonizadora Vera-Cruz, composta de destacados elementos do mundo financeiro de S. Paulo. Está sendo providenciado agora, o registro desse loteamento de acordo com a lei 58, afim de serem vendidos seus lotes em prestações. Naviraí, é pois, mais uma cidade que surge em meio as nossas ricas matas de agricultura, estando datada a ser, pela sua localização privilegiada um núcleo de grande progresso.</p> <p>MAJOR BENEDITO de PAULA CORSEIA Vimos nesta cidade em dias da semana findante o Major Benedito de Paula Corseia, residente em Ponta Porã</p> <p>LEIA O PROGRESSO aos domingos</p>	<p style="text-align: center;">NAVIRAÍ</p> <p style="text-align: center;">Uma cidade que surge em nosso Município</p> <p>A Comissão de Urbanização da Prefeitura aprovou recentemente a magnífica planta da cidade NAVIRAÍ, fundada pela Sociedade Colonizadora Vera-Cruz, composta de diversificados elementos do mundo financeiro de S. Paulo. Está sendo providenciado agora, o registro desse loteamento de acordo com a lei 58, afim de serem vendidos seus lotes em prestações. Naviraí, é, pois, mais uma cidade que surge em meio as nossas ricas matas de agricultura, estando datada a ser, pela sua localização privilegiada um núcleo de grande progresso.</p> <p>MAJOR BENEDITO de PAULA CORSEIA Vimos nesta cidade em dias da semana findante o Major Benedito de Paula Corseia, re[s]idente em Ponta Porã.</p> <p>LEIA O PROGRESSO aos domingos</p>
---	--

Fonte: Jornal O Progresso, 22 jun.1952. Edição n. 60

Por essa matéria que circulou no Jornal O Progresso é possível perceber informações não somente sobre a planta da cidade de Naviraí e a colonizadora Vera Cruz Mato Grosso, mas também dados a respeito dos lotes à venda e de um discurso incentivando a sua compra, apresentando Naviraí como um local privilegiado e de progresso.

Há de se considerar que essas matérias que circulavam pela imprensa na época sobre o surgimento de Naviraí tinham o objetivo de passar uma boa imagem do local, com vistas a fomentar o interesse da população para a compra desses lotes de terras. Assim, pode-se dizer que a imprensa, por meio de suas matérias e propagandas sobre Naviraí, era utilizada como uma estratégia pela empresa Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso na venda dos lotes. Essa situação acaba por confirmar os dizeres de Martins e Luca (2006, p. 11) de que a imprensa não se limita a “[...] apresentar o que aconteceu, mas seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que elege como fato digno de chegar até o público”.

Apesar de a imprensa consistir em um acervo documental com várias possibilidades de interpretação de uma determinada época, é também uma empresa que visa lucros e, com isso, é capaz de produzir opiniões, estimular e desestimular comportamentos.

Entretanto, as estratégias utilizadas pela empresa Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso iam muito além do uso da circulação de matérias e propagandas pela imprensa. A esse respeito, a Fotografia 4 é bem representativa, pois expõe os sócios e proprietários da Colonizadora, com os compradores dos lotes saindo do aeroporto de Olympia, no interior de São Paulo, e embarcando para Naviraí, no ano de 1952, para compra e venda de lotes.

Fotografia 4 – Sócios e proprietário da Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada e compradores das terras em 1952



Fonte: Arquivo pessoal do Sr. Ítalo Candido de Marco

A imagem permite entrever que a visita para a venda dos lotes eram bem organizada pelos sócios e proprietários da Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada, aos compradores, como é possível notar a vinda do interior de São Paulo, neste caso mais especificamente de Olímpia até as terras em Mato Grosso foi algo pensado e organizado para ser realizado, inclusive por meio de transporte aéreo, em pequenos aviões monomotores, que certamente, poderiam pertencer aos próprios sócios e proprietários da empresa colonizadora, ou terem sido alugados de uma empresa área para cumprir essa finalidade.

Além do transporte aéreo que na década de 1950 era algo caro e ao qual poucas pessoas no Brasil tinham acesso, podemos perceber pela imagem que esse momento de saída dos sócios e proprietários com os compradores dos lotes era presenciado por muitos homens, algumas crianças também pertencentes ao sexo masculino e por uma única mulher, a qual certamente deveria ser esposa de um dos donos da empresa ou de compradores dos lotes.

Após a venda dos lotes as primeiras famílias chegavam a Naviraí transportadas até mesmo em aviões, conforme tratado anteriormente. As primeiras famílias chegaram por volta do ano de 1952 e se instalaram em construções de sapé e troncos de madeira, recebiam assistência e orientação da Colonizadora, por meio de Moroyoshi Fukuda e Antônio Augusto dos Santos, popularmente conhecido como “Virote”, “[...] um pedido de Ariosto da Riva que cuidasse muito bem daquelas famílias apesar da dificuldade” (ALVES, 2013)⁹.

Nessas circunstâncias nasceram as primeiras atividades econômicas em Naviraí, que se expandiram, inicialmente, em torno do ciclo de café e da madeireira. Desse modo, a atividade comercial mostrou-se próspera, uma vez que a atividade agrícola e a indústria eram forças motoras no crescimento da cidade (GONÇALVES, 2015).

Embora muitas famílias tenham vindo atraídas pelo sonho de ter um lote e praticar o plantio do café, essa atividade não perdurou por muito tempo, pois o clima da região não corroborava muito para este cultivo, conforme afirma Santos (2013)¹⁰. Ainda sobre o assunto, Finoto (2013)¹¹ comentou:

O café naquele tempo era o ouro do Brasil, o café era tudo, um saco de café era vendido, e com ele meu pai trazia uma compra na carroça, porque valia dinheiro. Então foi aquela loucura, todo mundo enfrentou o sertão porque lá era pouquinho terra, aqui já era mais terra, cinquenta alqueires.

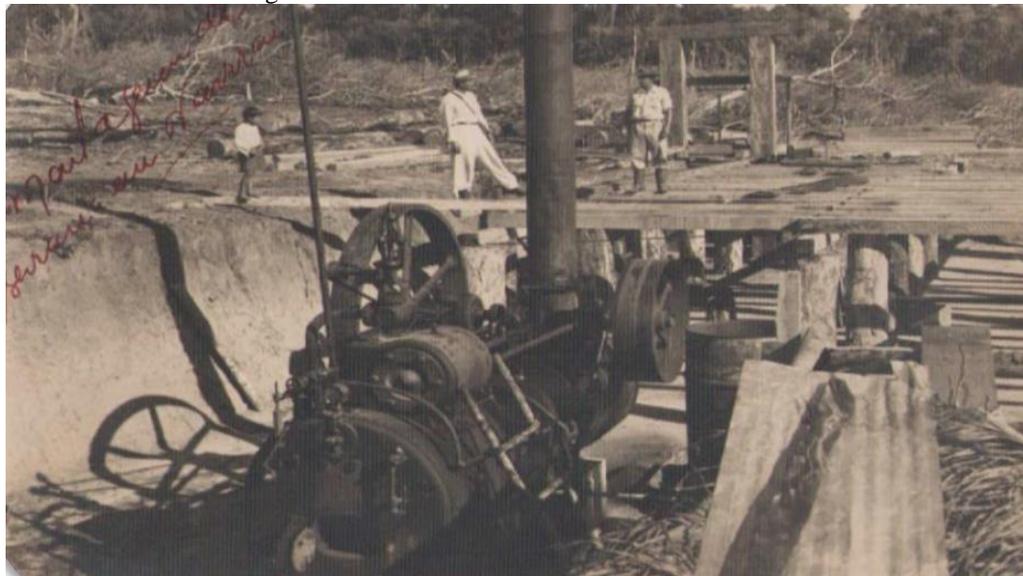
⁹ ALVES, José Ventura. **Naviraí a realização de um sonho**. Documentário, 2013.

¹⁰ SANTOS, Norberto Augusto. **Naviraí a realização de um sonho**, Documentário, 2013.

¹¹ FINOTO, Durval. **Naviraí a realização de um sonho**, Documentário, 2013.

Diferentemente da lavoura cafeeira, a instalação de madeiras e serrarias, devido a quantidade de madeira existente na gleba tornava-se cada vez mais uma atividade lucrativa para Naviraí. A Fotografia 5 mostra a primeira serraria instalada em 1953, na localidade.

Fotografia 5 – Primeira serraria instalada na vila Naviraí



Fonte: Arquivo da Colonizadora Vera Cruz Limitada 1953.

A fotografia acima nos permite notar que a serraria foi instalada bem próxima as áreas de onde os primeiros colonizadores desmatavam as matas virgens em suas glebas. Essas primeiras serrarias eram bem simples e contavam muitas vezes, com poucos maquinários e pessoas trabalhando, na fotografia é possível perceber a existência de apenas uma máquina e a presença de dois homens e de um menino, que certamente, deveria ser filho de um desses homens. Assim, destas primeiras serrarias ainda instaladas em Naviraí, com o processo de industrialização da madeira outras serrarias foram instaladas e se proliferaram pela localidade, tornando este setor responsável por movimentar a economia do município por muitos anos.

Com este desenvolvimento ocasionado neste período, principalmente, pelo processo de industrialização da madeira, Naviraí tornava-se noticiário na imprensa do Sul do antigo Mato Grosso. A matéria intitulada “O surpreendente progresso de Naviraí”, publicada em 21 de fevereiro de 1954, é bem representativa neste sentido.

Fotografia 6 – Matéria anunciando o progresso e crescimento de Naviraí



Fonte: Jornal *O Progresso*, 21 fev. 1954 – Edição n. 147

Esse noticiário possibilita compreender que Naviraí devido ao desenvolvimento alcançado no período, começava a ter os seus primeiros benefícios provenientes do governo estadual, pois, a reportagem registrava que o Governo do Estado do Mato Grosso criaria duas escolas estaduais em Naviraí e também verba especial para a construção de uma rodovia ligando Naviraí a Santa Luzia e Caarapó, aproximando – a de Ponta Porã e Dourados, pelo fato do progresso contínuo dessa jovem localidade e também para atrair compradores para os lotes que estavam sendo vendidos pela Colonizadora Vera Cruz Limitada.

O setor madeireiro foi de grande relevância para a economia de Naviraí, que produziu um impacto positivo nas arrecadações da localidade. De acordo com Gonçalves (2015, p. 81):

O setor madeireiro representou uma significativa importância para a economia naviraiense, e a exploração da madeira que se iniciou na década de cinquenta, contribuiu para um crescimento populacional, que culminou com a criação do distrito, pela lei n. 1915, de 22 de novembro de 1958, momento em que a Vila foi tornada distrito pertencente ao Município de Caarapó, “para o novo distrito criado, foi nomeado como primeiro sub-delegado o Sr. Antônio Augusto dos Santos, para o cargo de Juiz de Paz foi designado o Sr. José Cândido de Castro, e para o cargo de escrivão foi nomeado o Sr. Belírio Pereira de Souza. (BARRETO, 2015, p. 81).

Com a venda de novas glebas pela empresa Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso, a vinda de novos moradores para Naviraí fez com que a área econômica da localidade se diversificasse e direcionasse também para outras atividades. Este foi o caso da cotonicultura¹², inserida pela colônia japonesa no início da década de 1960, e que teve considerável importância para Naviraí.

Convém lembrar que as primeiras famílias de japoneses chegaram a Naviraí, a partir de 1954, num período em que a localidade já começava a contar com as melhorias feitas pelo governo estadual, no que diz respeito à instalação de escolas e de rodovia.

A primeira família japonesa a chegar no município foi a do Sr. Moriyoshi Fukuda, sua esposa Amélia Fukuda, nome de uma das principais avenidas da cidade, e a mãe do Sr. Moriyoshi Fukuda Yatsu Sakata e os seus filhos. Alonso (2011, p. 7) aponta que foi o Sr. Moriyoshi Fukuda, o intermediador para a vinda dessas famílias, conforme podemos observar:

Em março de 1954, acompanhando os proprietários da Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada, descendo e Rio Paraná e depois subindo o Rio Amambai, chegou a Vila Moriyoshi Fukuda contratado da Colonizadora, foi o primeiro nikkei, que veio para contribuir na concretização do sonho dos colonizadores. Em seguida chegaram Nobu Adati, Takashi Adati, Mamoru Katsurayama, Benzo Katsurayama. Em 1958 chegaram Satoshi Fijita, Tsutomu Fujita, Itsuo Fujita, Iwao Fujita, Jorge Arakaki, Nelson Arakaki, Kenji Tooma, Yoshio Tooma, Sadao Ide, Morimoto Shingaki. Em 1960 a chegada de Kiuzamom Kodama e dos filhos Sakae, Mitsuo, Takayoshi, Hiroyuki. No mesmo ano Kenosuke Kuramoto e os filhos Mario Kiyoshi e Tadao, Tosaburo Kashiya e os filhos Kazuo e Singueo, Stsuo Ono e Julio Kazuyoshi Ono, Taiti Takahashi, Shiguo Takahashi, Toramatsu Nose, Kiyoi Mishima, Sakue Nikaedo, Sakuki Nikaedo, Yoshio Okada, Antônio Okada, Tokuji Sogabe e Seikiti Tokame. Estes pioneiros foram recebidos por Moriyoshi Fukuda, responsável por orientar e dar assistência às famílias nikkeis, nos primeiros dias. Fukuda prestava assistência a todas as famílias que chegavam no povoado. No Shinnenkai, (confraternização do Ano Novo) de 1961, realizada na garagem da residência de Nabu Adati, foi fundada a Associação Nipônica, com a participação de 24 famílias nipônicas residentes. (ALONSO, 2011, p. 7).

Foi no início da década de 1960 que os membros da colônia japonesa iniciaram, nas proximidades de Naviraí, as primeiras plantações de algodão. Assim, neste período, “[...] a cotonicultura tornou-se responsável por movimentar a economia naviraiense e empregar cerca de 400 famílias, e no auge a área cultivada de algodão passava de 2.500 alqueires, utilizando modernos sistemas de pulverização como o aéreo” (GONÇALVES, 2015, p. 82). Ainda de acordo com Gonçalves (2015):

¹² Cultivo de algodão.

A produção de algodão de Naviraí era transportada em balsas denominadas “chatas” até Porto Epitácio, de onde era descarregada e posteriormente levada para ser vendida em Presidente Venceslau, isso nos primeiros dois anos, já que o Estado de São Paulo era o mercado comprador desse produto. Porém, por volta de 1963, com o início das atividades do transporte com uso de que ligava a Paranavaí-PR, o algodão produzido em Naviraí passou a ser vendido na cidade de Nova Londrina, conforme relata o Sr. Sakae Kamitani¹³, que foi um dos principais produtores de algodão de Naviraí. (GONÇALVES, 2015, p. 80).

O desempenho das famílias japonesas em Naviraí foi muito importante para a economia, tanto na agricultura quanto no comércio (GONÇALVES, 2015). A colônia japonesa, além de se destacar na economia local, também foi significativa na política pela participação de forma ativa, na primeira eleição para prefeito, tendo como representante dessa comunidade o Sr. Mauro Fukushima.

Para uma melhor compreensão dessas questões relacionadas à política em Naviraí, cabe esclarecer que, logo após o município ter passado de vila a distrito, em 1958, de acordo com os relatos de Sr. João Martins Cardoso, iniciaram-se as primeiras movimentações pela autonomia política em relação a Caarapó.

Após a elevação de Naviraí a distrito, em 1958, iniciou-se uma movimentação interna pela busca da autonomia política, em relação ao município de Caarapó, quando o prefeito de Caarapó Epitácio Lemes dos Santos, ficou sabendo dessas movimentações políticas, compareceu em Naviraí no ano de 1963, em uma reunião pública, tentando evitar que o município se emancipasse, porém após alguns debates políticos acalorados, o prefeito de Caarapó afirmou que aceitaria a emancipação de Naviraí (CARDOSO, 2013).

Com essas movimentações políticas ocorrendo desde 1958, Naviraí não levou muito tempo para se tornar município e se emancipar de Caarapó. Em 1963, foi elevado a município, adquirindo a sua emancipação político-administrativa desmembrando de Caarapó, por meio da Lei Estadual n. 1944, de 11 de novembro de 1963. O Projeto de Criação do Município foi de autoria do Deputado Estadual Dr. Weimar Gonçalves Torres. O município foi criado, porém, não foi instalado, vinculado a Caarapó até ocorrer a primeira eleição, que deveria ter acontecido em 31 de maio de 1964, mas só ocorreu em 4 de abril de 1965, e “[...] durante esse período o Sr. Otacílio de Souza Carvalho foi nomeado como sub-prefeito membro da UDN, mesmo partido do prefeito de Caarapó” (GONÇALVES, 2015, p. 87).

¹³ Sakae Kamitani chegou em Naviraí em 1959, na qual atuou como um dos principais plantadores de algodão, em consequência deste foi um dos fundadores da Cooperativa COPASUL em 1978.

Ainda de acordo com Gonçalves (2015), a primeira eleição para Naviraí foi decidida da seguinte maneira:

Na primeira eleição a cidade de Naviraí não possuía uma população expressiva, fato que pode ser comprovado pelo reduzido número de eleitores, pois o candidato à prefeitura João Martins Cardoso, militante do PSD, venceu a eleição, com 449 votos, enquanto o outro candidato Mauro Fukushima, representante da UDN, obteve 237 votos. Devido a votação de prefeito e vice-prefeito serem separadas, o candidato a vice-prefeito pela chapa do PSD Otacílio de Souza Carvalho foi eleito com 419 votos, enquanto o candidato a vice-prefeito pela UDN, Antônio Pacola obteve 258 votos.

Em relação aos vereadores eleitos para a primeira legislatura foram: Antônio Augusto dos Santos, Sakae Kodama, João Jorge da Costa, Oeival Fernandes Moreira e Augusto Nocera, conforme a matéria noticiada no Jornal *O Progresso* de 07 de abril de 1965. Após a vitória, os candidatos eleitos do executivo e legislativo tomaram posse no dia 15 de maio de 1965, e permaneceram no cargo até 30/01/1967. (GONÇALVES, 2015, p. 96).

Mesmo com a perda da eleição para prefeito de Naviraí, por parte do representante da colônia japonesa, o Sr. Mauro Fukushima, os japoneses continuavam vindo para o município e o número de famílias japonesas se ampliava cada vez mais. Com o aumento da comunidade nipônica, foi criada a Associação Nipônica Naviraiense, e em 1968 foi fundada a Escola Japonesa, que chegou a comportar 50 alunos, porém, a escola continua em funcionamento, atendendo somente algumas crianças e é administrada pelo Clube Nipônico.

A escola Japonesa iniciou suas atividades em 1968, pelo esforço de Tatsuo Suekane, que conseguiu o professor Kurata, para ministrar aulas, inicialmente trabalhando em uma garagem, foi três anos depois substituído pela Ota Sensei. Em 1975, foi construída Escola Japonesa, e, na época iniciou-se um Tanomoshi, para a manutenção da escola. Com a vinda de Tiyo Umabayashi, a Tiyo sensei a escola japonesa passou a funcionar regularmente, tendo como objetivo a formação de seres humanos íntegros e responsáveis, dotados de conhecimento, respeito, e moralidade, transmitindo portanto, os valores tradicionais japoneses. Por um tempo a Escola Japonesa de Naviraí teve até mais de 50 alunos, sob o comando dos professores Nikaedo e Matsumoto, com excelente resultado, graças a colaboração e orientação do Centro de Pesquisa e Difusão da Língua Japonesa da Associação Cultural Nipo Brasileira, porém aos poucos o interesse nihogogako foi diminuindo. (ALONSO, 2011, p. 09).

Assim, os japoneses estendiam suas influencias em Naviraí para além da área da economia e da política, pois com a criação da Associação Nipônica Naviraiense, da Escola Japonesa e do Clube Nipônico, passavam também a deixar as marcas de sua cultura na sociedade naviraiense. Sobre este assunto, Demartini (2000, p. 45) aponta que

[...] nas colônias japonesas pode ser constatada através da organização de associações que tinham como objetivo, em primeiro lugar, suprir a educação dos filhos e promover a cooperação entre os membros e a comunicação entre os núcleos coloniais existentes. Antes mesmo de sedes de associações para seus encontros comunitários e sociais, os japoneses procuravam construir a escola pois todos desejavam uma melhor escolaridade para os filhos. (DEMARTINI, 2000, p. 45).

De fato, para os imigrantes japoneses, a criação de associações, escolas, clubes era muito importante, pois além de ajudar a manter alguns costumes trazidos do Japão pelos antepassados que chegavam a terras brasileiras, acabava fazendo parte da inserção e da adaptação ao novo local escolhido para viver, conforme explica Demartini (1997). Sobre isso, White (1988) acrescenta que nas famílias japonesas as crianças eram muito valorizadas por representarem a continuidade da família e a segurança dos pais na velhice.

Retomando a respeito das vendas dos lotes das terras no município de Naviraí, é oportuno mencionar que em 1972 boa parte destes já tinham sido vendidos, o que foi determinante para mudanças dentro da empresa colonizadora, pois, a partir de então, o sócio Antônio Augusto dos Santos tornou-se diretor gerente, a sede mudou-se do município de Marília, interior de São Paulo, para Naviraí, e o nome da empresa foi alterado para Colonizadora Naviraí Mato Grosso Limitada.

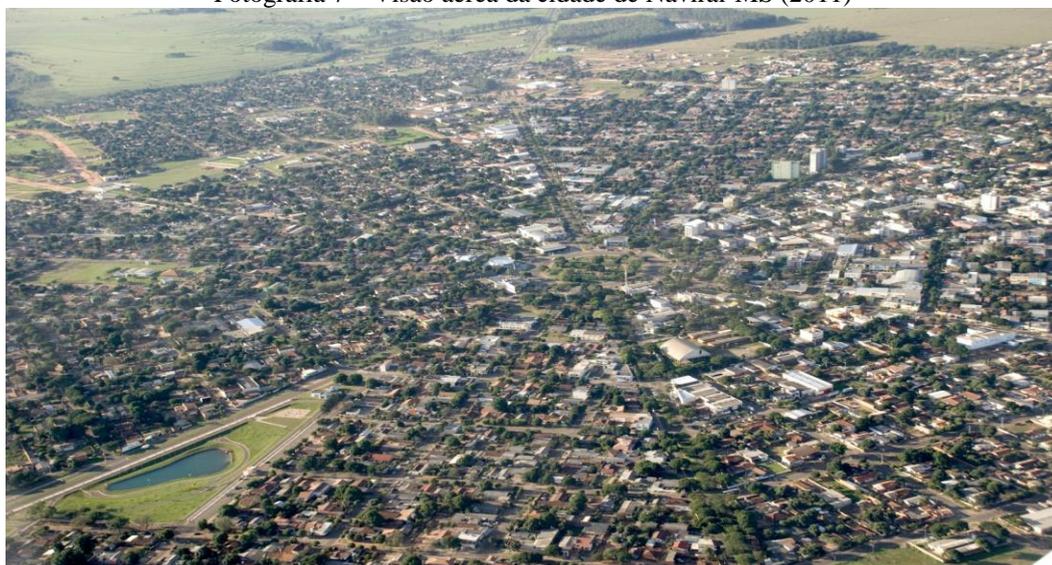
Do final da década de 1960 até meados da década de 1980, o município chegou a comportar 79 empresas com atividades relacionada à madeira, passando a ser conhecida como a Capital da Madeira. (GONÇALVES, 2015). Desse modo, é importante destacar que o setor madeireiro foi de grande relevância para a economia de Naviraí na qual produziu um impacto positivo nas arrecadações municipais.

Naviraí teve seu projeto urbanístico elaborado pela Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Ltda. Todos acreditavam que a região se tornaria um grande polo e gradativamente a cidade começava a ganhar projeção a nível estadual com a chegada de novas famílias em pleno território no sul do antigo Mato Grosso, baseado nas mais avançadas normas de desenvolvimento de sua época. De acordo Brescianni (2007):

As cidades são antes de tudo uma experiência visual. Traçado de ruas, essas vias de circulação ladeadas de construções, os vazios de pessoas e a agitação das atividades concentradas num mesmo espaço. E mais, um lugar saturado de significações acumuladas através do tempo, uma produção social sempre referida a algumas de suas formas de inserção topográfica ou particularidades arquitetônicas. (BRESCIANNI, 2007, p. 237).

Com vistas aos dizeres de Brescianni (2007) sobre as cidades, e levando em consideração, principalmente, que estas são antes de tudo uma experiência visual, e mais, um lugar saturado de significações, com suas formas de inserção topográficas ou particularidades arquitetônicas, é possível compreender a configuração espacial de Naviraí, projetada pela Colonizadora Vera Cruz em forma circular, com a Praça Central da cidade representada por um “sol”, na qual as avenidas que saem da mesma seriam raios da praça para os bairros, a praça era o centro pelo qual convergia e seguia o movimento da cidade, suprimindo a representação do lazer, e conferindo a esta o sentido utilitário, de trabalho, de desenvolvimento e de prosperidade na modernidade, conforme explicita a Fotografia 7:

Fotografia 7 – Visão aérea da cidade de Naviraí-MS (2011)



Fonte: Prefeitura Municipal de Naviraí

Convém lembrar que Naviraí foi uma das poucas cidades projetadas em forma circular, no sul do antigo Mato Grosso. De acordo com Garcia (2016), a cidade foi criada para progredir e prosperar, e, neste sentido, foi se desenvolvendo e tornando-se uma das mais importantes do Estado. Logo após ter o memorial descritivo registrado em cartório, já estava sendo noticiado no Jornal *O Progresso* de Dourados. O intuito da notícia trazendo o modelo da planta da cidade era aumentar a venda de lotes rurais e destacar a Colonizadora Vera Cruz, fomentando a credibilidade de que o desenvolvimento realmente se daria, e também a cidade que ela estava colonizando teria uma estrutura moderna.

Podemos afirmar que a empresa Colonizadora Vera Cruz cumpriu o seu papel em relação ao surgimento e desenvolvimento de Naviraí. A evolução populacional do município de Naviraí do ano de 1970 ao ano 2000 demonstra bem essa questão, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – População censitária urbana e rural do município de Naviraí/MS (1970 a 2000)

Ano	Urbana		Rural	Total
1970	7.657		15.460	23.117
1980	17.776		10.788	28.564
1991	25.192		5.478	30.670
1996	29.365		5.305	34.670
2000	32.662		4.000	36.662

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul 1970-2000

A Tabela 1 evidencia que no ano de 1970 a população rural do município de Naviraí ainda era maior que a população urbana, pois do total de 23.117 habitantes, 15.460 moravam em áreas rurais e apenas 7.657 em áreas urbanas. Em percentual, esse número representava 58,57% a mais da população. Tal situação relacionava-se ao fato de o município ter sido recentemente criado, uma vez que, em 1970, tinha 7 anos de emancipação política de Caarapó. Porém, conforme o Censo Demográfico do estado de 1980, a população urbana torna-se predominante e crescente no município de Naviraí, enquanto a população rural cada vez mais reduzida, fato evidenciado nos dados do ano de 2000: do total de 36.662 habitantes do município, 32.662 residiam na área urbana e apenas 4.000 na área rural.

Com relação ao crescimento urbano desencadeado nos anos de 1991, 1996 e 2000, salientamos que o município estava em crescente expansão, muitos comerciantes e moradores de outras cidades logo migraram para Naviraí, percebendo que ali o ambiente era muito favorável ao crescimento e desenvolvimento profissional e familiar. Atraindo outros profissionais de várias áreas, como professores, médicos e trabalhadores braçais, o município começava a ganhar corpo e construir sua identidade própria. Neste sentido, destacamos que a cidade possui um grande número de cooperativas e indústrias: USINAVI (Açúcar e Álcool), COPASUL (Algodão, Soja, Milho), Bertin e Mercosul (Frigorífico), assim como muitas outras indústrias e empresas, divididas por diversas áreas, por exemplo: montagem de bicicletas, produção de suplementos naturais, indústria de café, erva mate e outros.

É interessante destacar que a cidade mantém as raízes culturais de seus colonizadores e as festas tradicionais estão incluídas no calendário oficial de eventos do Estado e do Brasil, tais como: Festa Junina de Naviraí (FEJUNAVI); Exposição Agropecuária e Industrial de Naviraí (EXPONAVI), que é a festa mais tradicional do Cone Sul do Estado, sendo sucesso de público e negócios; Navi Folia, carnaval popular de Naviraí, dentre outras. Destacamos também os monumentos existentes na cidade de Naviraí: Monumento das Araras, Monumento das Aves, Monumento dos Tucanos e Monumento Desbravador, em homenagem aos desbravadores do município.

A cidade de Naviraí busca proporcionar uma melhor qualidade de vida a população e, neste sentido, possui alguns parques, dentre os quais: Parque Sucupira, Balneário Paraíso das Águas e Parque Natural do Córrego Cumandaí. Há também praças que possibilitam o encontro das pessoas, tais como: Praça Euclides Antônio Fabris (praça central e marco zero), Praça dos Pioneiros, Praça Jardim Paraíso, Praça Sakae Kamitani e Praça do Skate.

Naviraí é lembrada como uma das mais desenvolvidas cidades do centro-sul de Mato Grosso do Sul por sua origem decorrente da atuação de madeireiros, produtores rurais e comerciantes diante do uso da mão de obra indígena. Naviraí deu seus primeiros passos ainda sem a identidade devido às madeireiras que dali retiravam as madeiras mais qualificadas como Ipê, Peroba, Marfim, Cedro, etc. Os demais tipos de madeira eram utilizados como lenha nas carvoarias da região. Com isso, por muito tempo foi conhecida como “cidade da madeira”. Com a chegada e a expansão do comércio, as madeireiras e serralherias perderam espaço e, posteriormente, com o crescimento da indústria na cidade e região, o município passou a ter como fortes características o comércio e a indústria, recuando a comercialização de madeiras. Atualmente, Naviraí é conhecida como a cidade “Ouro” do Cone Sul.

2.2 Das escolas primárias à instituição de formação de professores(as)

O processo de escolarização em Naviraí iniciou-se oficialmente no ano de 1958, pois a atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon começou suas atividades com o “decreto n. 437, de 08 de maio de 1958, com o nome de Escola Rural Mista de Finoto situada aproximadamente a uns 10 km de Naviraí, devido ao grande número de crianças em idade escolar existente naquela localidade” (MESSIAS, 2013, p. 131). Foi Marly de Jesus Marreto a primeira docente contratada para ministrar aulas nesta escola rural, iniciando sua trajetória profissional com 14 anos de idade, e com o passar de alguns anos tornou-se professora efetiva da rede Estadual.

É fato que a educação escolar em Naviraí fora surgindo por meio de algumas salas de aulas isoladas em Escolas Reunidas (BARRETO, 1985). No entanto, em 1967, essas Escolas Reunidas foram elevadas à categoria de Grupo Escolar, conforme esclarece Messias (2013, p. 131): “[...] elevada à categoria de Grupo Escolar as Escolas Reunidas, que funcionavam com salas de aulas isoladas, para o nome de Grupo Escolar Marechal Rondon, com localização na zona urbana de Naviraí, pelo Decreto n. 233 de 19 de abril de 1967”.

Em 1967, no mesmo ano de elevação das Escolas Reunidas em Naviraí a Grupo Escolar, foi criado o Ginásio Estadual de Naviraí, com aulas da 1ª à 5ª série, atual Escola

Estadual Presidente Médici, tendo como seu primeiro diretor Ludovico da Riva, que permaneceu no cargo até 1968. No mesmo período, o então Prefeito Municipal, Antônio Augusto dos Santos, a fim de contratar professores, enviou José Molina ao interior de São Paulo, mais precisamente ao município de Tupi Paulista, para entrar em contato com alunos formandos da Escola Normal local e contratá-los como professores do Ginásio de Naviraí. Com essas contratações chegaram a Naviraí os professores Júlio Garcia Gagnin, Luiz Aparecido de Oliveira, Valdomiro Araújo de Souza, Gilberto Álvaro Pimpinatti, Sílvio Antônio Fernandes e Natalício Serpa para compor o corpo docente. Na época, o contrato desses professores era feito por 10 meses de trabalho, sendo ainda proposto pelo prefeito uma casa e ajuda financeira, até que o Estado acertasse seus vencimentos.

Cumprir lembrar que em sua criação, em 1967, o Grupo Escolar Marechal Rondon não iniciou o seu funcionamento em prédio próprio, como explica Messias (2013):

Em 1968, foi iniciada a construção da primeira escola de Naviraí: “Grupo Escolar Marechal Rondon”. No ano de 1969, o grupo Escolar Marechal Rondon, começou a funcionar no Prédio sito a Rua Enoque Antônio de Aquino. O grupo escolar passa a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Marechal Rondon elevada a nível de 1º Grau pelo Decreto n. 2034 de 07 de junho de 1974. (MESSIAS, 2013, p. 131).

Foi somente em 1969 que o Grupo Escolar Marechal Rondon começou a funcionar em prédio próprio. Com as mudanças trazidas pela Reforma de Lei n. 5692/71 (BRASIL, 1971), que fundiu o ensino primário e ginásial, transformando-os em ensino de 1º Grau, com duração de 8 anos de escolarização, os Grupos Escolares foram extintos. Diante disso, com a regulamentação desta Reforma da referida Lei em 1974, em Mato Grosso e, mais precisamente, em Naviraí, o Grupo Escolar Marechal Rondon foi elevado a nível de 1º Grau e passou a ser denominar de Escola Estadual de 1º Grau Marechal Rondon (MESSIAS, 2013).

No cenário educacional de Naviraí, a década de 1960 não foi importante apenas para a criação do Grupo Escolar Marechal Rondon e do Ginásio Estadual, pois foi neste período também que o município recebeu a criação de sua Delegacia Regional de Ensino em Naviraí, em 1968, que funcionou em uma das salas do Grupo Escolar Marechal Rondon, sendo desativada em 1970. Mesmo com a sua desativação, a educação escolar continuava crescendo no município. Foi criada em 1971 a primeira instituição de formação de professores na cidade, a saber, a Escola Normal Estadual de Naviraí, iniciando suas atividades escolares sob a direção do Professor Paulo Hamilton dos Santos. Em 1973, foi criada a Escola Municipal de 2º Grau “Concordia”, que ofertava o Curso Técnico de Contabilidade, possibilitando aos

jovens uma outra opção de estudos. Ainda nos anos de 1970, foi criado Centro de Educação Especial Naviraiense (CEDEN/APAE), que começou a funcionar efetivamente apenas em 1986 e também criada a Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra.

Na década de 1980, além de escolas públicas, foram instaladas as primeiras instituições escolares pertencentes à rede privada de ensino. Entre as escolas públicas foram criadas, em 1981, a Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira; em 1985, a Escola Estadual Vinícius de Moraes; em 1987, a Escola Estadual Antônio Fernandes; e em 1988, a Escola Estadual de 1º Grau Professora Maria de Lourdes Aquino Sotana. Entre as instituições particulares, foi criado, em 1980, o Colégio Maxi Reino; e em 1984, o Colégio Objetivo - Minie (desativada atualmente).

A década de 1990 marca um novo cenário na educação escolar de Naviraí, com o surgimento tanto das primeiras escolas pertencentes ao poder público municipal quanto pelas primeiras escolas voltadas para a educação das crianças pequenas. Em 1991, foi criada a Escola Municipal Vereador Odércio Nunes de Matos, que atendia crianças na Pré-Escola e de 1ª a 4ª séries do 1º grau. Também em 1991, foi criado o Centro Integrado Maria José da Silva Cançado, que atendia crianças na Pré-Escola. Em 1999, após a implantação da Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996), foi criado o Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Evanete dos Santos. Ainda nesta década, em 1993, a Escola Estadual de 1º Grau Professora Maria de Lourdes Aquino Sotana foi transformada em instituição de ensino municipal, passando a receber o nome de a Escola Municipal de 1º Grau Professora Maria de Lourdes Aquino Sotana. Em 1996, foi instalada a Escola Municipal Professor Milton Dias Porto.

Diante do cenário apresentado podemos afirmar que o município de Naviraí teve um número bem significativo de escolas que se instalaram a partir da década de 1970 para atender as crianças e jovens em nível de 1º e 2º graus, bem como na formação profissional com o Curso de Magistério e de Técnico em Contabilidade e que as primeiras instituições voltadas à formação das crianças pequenas surgiram apenas na década de 1990.

Ainda é importante destacar que algumas dessas escolas eram estaduais e se transformaram em municipais. O número de escolas continuou a crescer nos anos 1990 e

2000, e atualmente Naviraí conta com 6 instituições de Educação Infantil¹⁴ e 4 Extensões, 8 escolas de Ensino Fundamental¹⁵, 5 escolas Estaduais¹⁶ e 4 escolas particulares¹⁷.

¹⁴ Centro Integrado de Educação Infantil Maria José da Silva Caçado, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Evanete dos Santos, Centro Integrado de Educação Infantil Vera Maria de Brida, Centro Integrado de Educação Infantil Sonho de Criança, Creche Eva Moraes de Oliveira, Centro Integrado de Educação Infantil Professora Zenaide Nunes dos Santos. Extensão do BNH, Extensão Mundo Mágico, Extensão Paraíso Infantil, Extensão Vila Nova.

¹⁵ EMEF Prof. José Carlos da Silva, EMEIEF José Martins Flores, EMEF Marechal Rondon, EMEF Prof.^a Maria de Lourdes Aquino Sotana, EMEF Prof. Milton Dias Porto, EMEIEF Vereador Odércio Nunes de Matos (com atendimento à Pré-escola), EMEF Escola Diomedes Valentin Cerri, EMEF Cândido de Marco Polo e Extensões.

¹⁶ EE Antônio Fernandes, EE Eurico Gaspar Dutra, EE Juracy Alves Cardoso, EE Presidente Médici, EE Vinícius de Moraes

¹⁷ Peixinho Feliz Winner School Naviraí, Colégio GEO de Naviraí, Colégio Naviraí, SESI Naviraí.

3 O CEFAM “JURACY ALVES CARDOSO” EM NAVIRAÍ: IMPLANTAÇÃO, FUNCIONAMENTO E OS SEUS SUJEITOS

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).

Nesta seção, abordamos, inicialmente, a trajetória do CEFAM no Brasil, especificamente no Mato Grosso do Sul, e, posteriormente, tratamos da implantação e do funcionamento deste Centro de formação professores(as) em Naviraí, momento no qual ainda apresentamos uma amostra do perfil dos seus alunos e do seu quadro de docentes.

3.1 A criação do curso do CEFAM na história da formação de professores no Brasil

Cumpramos ressaltar que, no Brasil, o debate sobre a formação de professores(as) intensificou-se mais precisamente após o golpe civil militar de 1964, a partir de quando se “[...] exigiu ajustes no campo educacional mediante a mudanças na legislação do ensino” (SAVIANI, 2009, p. 147). Esse fato deu-se em decorrência da Lei n. 5.692/71 (BRASIL, 1971), que, de acordo com Saviani (2009, p. 147), “[...] modificou os ensinos primário e médio, alterando sua denominação respectivamente para primeiro grau e segundo grau. Nessa nova estrutura, desapareceram as Escolas Normais. Em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM)”.

Assim, as escolas normais foram extintas, e em seu lugar foi instituída a Habilitação Específica do Magistério de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM). De acordo com Parecer n. 349/72, aprovado em 6 de abril de 1972, a Habilitação Específica do Magistério (HEM) foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau (BRASIL, 1972).

Com a implantação da Habilitação Específica do Magistério, ocorreu a redução no número de disciplinas de instrumentação pedagógica para o primeiro grau, empobrecimento e desarticulação dos conteúdos. A inexistência de articulação entre o processo de formação e a

realidade do ensino de 1º grau, a inadequação dos(as) docentes(as) ao curso, problemas pertinentes à realização do estágio de Prática de Ensino, ou seja, a tão sonhada melhoria na qualidade da Educação e valorização profissional não aconteceu (VICENTINI; LUGLI, 2009). Sobre o assunto, Vicentini e Lugli (2009) ainda reforçam que:

[...] A reformulação do Ensino Normal feita em 1971 que resultou a criação do curso de Habilitação Específica para o Magistério (HEM) não foi capaz de reverter esse processo de perda de prestígio social dos cursos de formação de professores primários, ampliado ainda pela acentuada queda salarial que se observou a partir dos meados da década de 1950 para a categoria. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 48).

Essas circunstâncias acabaram agravando a formação de professores(as) no Brasil. Isto, segundo Tanuri (2000), levou à redução no número de matrículas na HEM e, conseqüentemente, à desvalorização da profissão docente. Diante dessa situação, houve a necessidade de um movimento em âmbito federal e estadual que articulasse e discutisse

[...] projetos de estudo, pesquisas e propostas de ação frequentemente denominados de “revitalização do ensino normal”, propiciando iniciativas por parte do Ministério de Educação e de Secretarias Estaduais no sentido de propor medidas para reverter o quadro instalado. (TANURI, 2000, p. 83).

Foi nesse cenário de discussões em torno da “revitalização do ensino normal” que, no início da década de 1980, mais precisamente em 1982, o MEC lançou o projeto para a criação das unidades do CEFAM, elaborado pela antiga Coordenadoria do Ensino Regular de 2º Grau do MEC e divulgado junto às Secretarias de Educação. Diante do problema de formação e considerando a escassez de recursos financeiros e humanos de estudos e pesquisas pedagógicas, a SEPS/COES realizou um seminário envolvendo diversos órgãos do MEC:

O seminário, cujo objetivo era “definir uma proposta de ação integrada do MEC para a formação de professores de 1º grau”, teve como participantes os seguintes órgãos e instituições: INEP, CENESP, CENAFOR, COAGRI, CRHJP, CAPES, FCBTVE, FDE, INAE, MOBREAL, SEC, SEED e SEINF, e as outras subsecretarias da SEPS¹⁸. (CAVALCANTE, 1994, p. 56-57).

Ainda em 1982 foi realizada outra reunião com todos os representantes da esfera educacional e ao final da reunião chegaram ao resultado de que era preciso renovar a escola normal, corroborando com as seguintes recomendações:

¹⁸ As siglas estão identificadas na página 6.

O currículo da Escola Normal deve proporcionar ao educando oportunidade de obter formação integral e o preparo que lhe garanta a competência necessária para o exercício da profissão. A Escola Normal deve ser reestruturada, no sentido de ser capaz de promover a educação permanente, de desenvolver pesquisas, de realizar experiências e demonstrações, de atualizar e aperfeiçoar os profissionais da Educação, de capacitar docentes leigos, de tomar decisões pedagógicas, e de atuar como agência de mudanças, partindo de referências diversificadas. (CAVALCANTE, 1994, p. 57).

Desse modo, o referido projeto tinha por objetivo redimensionar as escolas normais, dotá-las de condições adequadas à formação de profissionais com competência técnica e política para ampliar suas funções, de modo a torná-las um centro de formação inicial e continuada para professores(as) de educação pré-escolar e para o ensino das séries iniciais.

Mas o que é o CEFAM? De acordo com Serra (1993):

A Secretaria de Primeiro e Segundo Graus SEPS, o CEFAM seria uma Escola da rede estadual que se proporia ampliar suas funções para além da formação de recursos humanos para séries iniciais do 1º grau e pré-escolar, na medida em que passaria a exercer, também, a função de aperfeiçoar docentes que já se encontravam no exercício do magistério desses graus de ensino. (SERRA, 1993, p. 85).

Esses dados levantados pela autora demonstram que o CEFAM teve como base o aperfeiçoamento do magistério na Rede Estadual de Educação, buscando garantir qualidade na formação inicial dos professores(as) e acompanhar a profissionalização dos(as) mesmos(as) para que chegassem a um bom nível de formação para atuarem nas séries iniciais da escola básica.

A transformação mais concreta realizada pelos CEFAM, ficou por conta da duração dos cursos de Magistério, que de 3 anos passou para 4 e em tempo integral. Também a formação de docentes, que antes só atendia às quatro séries do 1º grau, se ampliou para a pré-escola. Com isso, os cursos de estudos adicionais, previstos pela Lei 5. 692/71, foram suprimidos. Esses cursos realizados após os três anos do Curso de Magistério, tinham duração de um ano e destinavam-se as especializações de pré-escola, alfabetização, 1ª e 2ª séries ou 3ª e 4ª séries. (SERRA, 1993, p. 96).

O CEFAM tinha como planejamento reformar a Habilitação Específica para o Magistério, de modo que o ensino fosse voltado para a articulação dos fundamentos teóricos e práticos do ensino e aprendizagem. De acordo com Cavalcante (1994), foi neste contexto que a proposta do CEFAM foi contemplada propondo os seguintes objetivos:

1. Funcionar como elo permanente de reflexão sobre a prática educativa em diferentes graus, níveis e modalidades de ensino, promovendo a articulação entre esses e a comunidade. A articulação deve abranger escola pública e privada, urbanas e rurais, e entidades comunitárias que desenvolvam qualquer tipo de prática educativa sistemática ou informal.
2. Realizar pesquisas, experimentos estudos demonstrações, produção material didático, assim como apoio e o acompanhamento de atividades realizadas por outras instituições.
3. Criar e manter o fluxo de educação permanente através da atualização e aperfeiçoamento constante de seus egressos e dos demais oriundos de Escolas Normais onde o CEFAM está inserido. Esse processo envolve pesquisa de acompanhamento de egresso, no sentido de atender a comunidade, conforme a demanda, em programação de aperfeiçoamento e atualização. (CAVALCANTE, 1994, p. 62).

Sem dúvida, o projeto do CEFAM buscava promover a revisão curricular da formação de professores(as) e, ao mesmo tempo caracterizar-se pela ampliação de suas atividades pedagógicas e educacionais, visando redimensionar a habilitação específica para o magistério para que respondesse satisfatoriamente às necessidades da pré-escola e das séries iniciais da Educação Básica. Com isso, o projeto “[...] pretendia contribuir para a qualificação de um profissional com competência técnica e política, comprometido com o social e capaz de atender as demandas da escola, e capaz de atender as acamadas populares, em sua maioria clientela da escola pública” (CAVALCANTE, 1994, p. 64).

No entendimento de Hamdan (2000, p. 196), o Projeto CEFAM tinha como propósito “[...] a ampliação das funções e do campo de ação do HEM, com intuito de aperfeiçoar e atualizar os recursos humanos, bem como propiciar a educação permanente [...] Melhoria do trabalho docente”. Desse modo, sua instalação estava condicionada a algumas exigências, dentre elas, o funcionamento da HEM e o avanço das séries iniciais do ensino fundamental.

Em 1983, ocorreu a implantação dos CEFAMs em alguns Estados brasileiros que mostraram interesses em executar o projeto e, por isso, puderam contar com um suporte técnico e financeiro do MEC.

Os primeiros Estados a participarem desse projeto foram Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Alagoas, Piauí, Pernambuco e Bahia, totalizando 55 Centros instalados, respeitando as diferenças regionais, concedendo liberdade a cada Secretaria de Estado de Educação para discutir e implantar suas unidades de CEFAM. No ano de 1987, houve a implantação de novas unidades. A esse respeito, Tanuri (2000) destaca que:

Em 1987, por intermédio do projeto “Consolidação e Expansão dos CEFAMs”, os Centros foram estendidos a mais nove estados: Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Paraíba, Rio Grande

do Norte, Pará, Goiás e São Paulo, de modo a atingir 120 unidades em 1987. Em 1991 já existiam 199 Centros em todo o país, com 72.914 matrículas. Mediante o projeto “Bolsas de Trabalho para o Magistério”, foram asseguradas bolsas para garantir o tempo integral dos alunos e seu trabalho de monitoria nas séries iniciais do ensino fundamental. (TANURI, 2000, p. 82).

Nesse processo de implantação dos CEFAMs, Estados da região Norte e da região Centro-Oeste que não haviam recebido nenhum Centro desta natureza, em 1983, foram contemplados. Foi nessa época que o número de unidades dos CEFAMs aumentou mais do que o dobro da primeira vez, pois enquanto em 1983 foram instaladas 55 unidades, em 1987, o número de unidades atingiu 147, como bem esclarece Tanuri (2000).

Nesta perspectiva, o CEFAM seguia ampliando os seus centros pelo país, visando proporcionar melhorias na formação de professores(as) e buscando estratégias para um trabalho pedagógico de qualidade. Foi pensando nesse processo de melhorar a qualidade de formação docente por meio da instalação desses Centros que o então presidente da república, Fernando Collor, lançou, em 1991, o Projeto Bolsa de Trabalho, para garantir o tempo integral dos alunos e seu trabalho de monitoria da pré-escola à 4ª série do 1º Grau. Com a descontinuidade desse “[...] projeto no âmbito do MEC, as bolsas passaram a ser financiadas, em alguns estados, com recursos dos respectivos governos” (CAVALCANTE, 1994, p. 83).

Cabia aos(às) alunos(as) bolsistas do CEFAM desenvolver algumas atividades, como exercício de monitoria que os(as) colocava em interação com atividades da docência da pré-escola à 4ª série do 1º Grau, de classe especial (para portadores de necessidades especiais) e da educação de jovens e adultos das séries iniciais do 1º Grau; elaboração de material didático de apoio para atividades pedagógicas; participação no planejamento de aula, na reunião de pais e mestres e recreios dirigidos; realização de regência de aula com o apoio e orientação do(a) professor(a) regente, entre outras relacionadas ao magistério (SILVA, D., 1996).

Embora tenha ocorrido essa expansão na instalação dos CEFAMs por vários Estados brasileiros e o número de alunos(as) matriculados(as) em 1991 chegasse a 72.914, como mostra Tanuri (2000), até mesmo projeto de bolsas fora criado pelo Governo Federal para contemplar esses discentes, um dos entraves no bom desempenho das propostas estabelecidas foi a “[...] questão financeira, essa era a principal causa do não cumprimento das metas estabelecidas para o programa. A verba insuficiente, não conseguiu elevar e manter o alto nível de educação proposto em seu plano inicial e nem ampliar o número de CEFAMs” (MENEZES; GEBRAN; KLEBIS, 2015, p. 9).

Na próxima subseção, discutimos a implantação do CEFAM no Mato Grosso do Sul, bem como no seu processo de instalação e funcionamento no Estado.

3.2 O CEFAM em Mato Grosso do Sul: criação e funcionamento das unidades

No Mato Grosso do Sul, o CEFAM teve início a partir do ano de 1987, devido a um movimento de consolidação e expansão de suas unidades pelo país, conforme tratado anteriormente. Assim, os Centros instalados em diferentes municípios do Mato Grosso do Sul fizeram parte de um segundo momento de expansão desses Centros pelos Estados brasileiros.

De acordo com Silva, D. (1996), os motivos que levaram o estado de Mato Grosso do Sul a implantar o CEFAM foram:

A reorganização administrativa e pedagógica da escola e a elaboração de uma proposta curricular que atendesse os cursos de formação docente para o cumprimento de garantir a diminuição da evasão e repetência no ensino de 1ª grau (1ª à 4ª série), onde atuavam os egressos do curso da Habilitação Específica do Magistério. (SILVA, D., 1996, p. 51).

Antes de aprofundarmos a discussão sobre o CEFAM no Mato Grosso do Sul, cabe destacar que em 27 de dezembro de 1985, a Agência Especial em Educação de Campo Grande encaminhou ao CEE/MS o Parecer n. 497/85, concernente ao Processo n. 6028/85, com a solicitação de aprovação de grade curricular padrão para Habilitação Específica para o Magistério nos seguintes termos:

[...] a ampliação da “Habilitação Específica para o Magistério de 1º Grau a 4ª série” de 3 para 4 anos, com base na ineficiência do curso, sobretudo o noturno, no tocante à formação de profissionais [...] baixa assiduidade e rendimento, além de um índice considerável de evasão. (CAMPO GRANDE..., 1985).

Essa ampliação previa mudanças na reestruturação das disciplinas da grade curricular, portanto, a formação dos(as) professores(as) passaria a ser com Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério de pré-escola e do ensino de 1º grau 1ª à 4ª série. No entanto, ocorreram vários descompassos e dificuldades de adaptação a essa nova grade curricular que geraram muitos problemas para as escolas.

De acordo com Hamdan (2000), a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, diante dessas dificuldades, programou outros projetos que ocasionaram o cumprimento da Deliberação da CEE/MS n. 2233, de 07 de julho de 1989, artigo 1º, que

aprovou o projeto CEFAM em Mato Grosso do Sul, em caráter experimental, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 1989. Há de se considerar que essa deliberação foi resultado do Parecer n. 161/89 para, efetivamente, aprovar o Projeto CEFAM.

O Projeto CEFAM teve como órgão coordenador no Estado a Secretaria de Estado de Educação, e, como executor, a Coordenadoria Geral de Educação (GGE). Em fevereiro de 1988, aconteceu uma reunião entre ambas instâncias para apresentar a proposta e a implantação do mesmo. Nessa reunião foram discutidos “[...] o curso de especialização para os docentes do curso CEFAM; proposta curricular do curso; seleção de recursos humanos; aquisição de material e o local onde funcionariam o curso” (SILVA, D., 1996, p. 55).

Entretanto, a implantação veio a ocorrer em fevereiro de 1989 na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Joaquim Murinho, em Campo Grande, cuja escolha se deu pelo fato de a referida instituição atender aos critérios estabelecidos tanto pelo Ministério da Educação e Cultura quanto pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

O Projeto CEFAM iniciou o seu funcionamento em Mato Grosso do Sul com recursos financeiros vindos para este projeto e não para outros. Mesmo assim, os recursos para a implantação e funcionamento dos CEFAMs no Estado sofreram corte de 50%. Além disso, também ocorria o atraso no repasse desse recurso, sem a devida correção monetária, dificultando várias ações previstas para a sua execução. Outro fator que atrapalhou o andamento do Projeto CEFAM foi a troca de secretários de Estado de Educação, que por um curto período de tempo foram três. Inicialmente, a Secretaria esteve a cargo do Dr. Aleixo Paraguassu Neto; posteriormente, ficou sob a incumbência do Deputado Federal Valter Pereira; por último, ficou a cargo do Professor Mauro Polizer.

A partir do ano de 1990, o CEFAM foi implantado nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Jardim, Paranaíba, Ponta Porã, Três Lagoas e Naviraí, sendo este o último município do Estado a ser contemplado. Esses dados permitem compreender que os CEFAMs foram instalados em municípios situados em diferentes partes do Mato Grosso do Sul, desde localidades situadas em regiões de fronteira como a Bolívia e o Paraguai até municípios distantes da fronteira, mas próximos a outros Estados brasileiros, como é o caso, por exemplo, do município de Três Lagoas, localizado próximo ao Estado de São Paulo.

As diretrizes e normas para a estrutura e funcionamento do CEFAM em Mato Grosso do Sul foi estabelecida durante a gestão do Secretário de Educação, Mauro Polizer (1990-1991), por meio do disposto no Decreto n. 5719, de 05 de dezembro de 1990, que determinou:

Art. 1º Os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério- CEFAM serão sediados nas escolas da Rede Estadual de Ensino, conforme plano de implantação pela Secretaria de Educação em conjunto com Agências Regionais de Educação.

Parágrafo Único- A implantação de cada Centro nos municípios-sede das Agências Regionais de Educação será gradativas, mediante aprovação e regulamentação da Secretaria de Educação.

Art. 2º Os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério- CEFAM, enquanto formação profissional de alunos do Ensino de 2º Grau, deverão funcionar apenas no período diurno.

Parágrafo Único - Em caráter excepcional, os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério- CEFAM, poderão funcionar no período noturno, devendo, para tanto, apresentar justificativa à Secretária de Educação para aprovação.

Art. 3º O corpo técnico do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério será constituído pelos seguintes profissionais:- 01 (um) Coordenador Geral - 01(um) Supervisor Escolar para as disciplinas do Núcleo Comum - 01(um) Supervisor Escolar para as disciplinas da Parte Diversificada - 01(um) Orientador Educacional.

Parágrafo Único- para lotação destes elementos serão observadas as normas contidas no projeto de cada CEFAM.

Art. 4º Fica estabelecida que os professores do CEFAM terão uma carga horária assim distribuída: Professor com 22 horas/aula; Mínimo de 8 e máximo de 10 hora-aula de atividades em sala de aula, atendendo o inciso III do Art.2º do Decreto n.5719, de 05 de dezembro de 1990; Mínimo de 12, e máximo de 14 horas- aula voltadas para o atendimento aos incisos I, II, IV e V, do Art. 2º do Decreto n. 5719, de 05 de dezembro de 1990; Professores com 2 cargos de 22 horas- aulas: Mínimo de 16 e máximo 20 horas- aula de atividades em sala de aula, atendendo ao inciso III, do Art. 2º do Decreto n.5719, de 05 de dezembro de 1990; Mínimo 24 e máximo de 28 horas- aula voltadas para o atendimento ao inciso, I, II, IV e V do Art. 2º do Decreto n. 5719, de 05 de dezembro de 1990;

Art. 5º A lotação do corpo docente dos CEFAM, observará, em cada escola: O número de salas de aula a serem oferecidas para a Habilitação Específica para o Magistério; Vínculo com o Quadro Permanente dos Servidores Cíveis do Estado de Mato Grosso do Sul do Grupo Magistério; habilitação, experiência e interesse dentro da área específica de atuação, comprovados por meio de curriculum vitae; competência técnica e aptidão detectadas através de proposta de trabalho apresentada por escrito e defendida em entrevista individual perante comissão; parecer técnico da comissão de educadores designados pela Agência Regional de Educação para seleção dos candidatos.

Art. 6º O número de vagas para lotação do corpo técnico e docente dos CEFAM será divulgado por meio do Edital baixado pela Agência Regional de Educação.

Parágrafo Único- A permanência nos CEFAM do pessoal lotado para atividade técnica e docente será definido anualmente, mediante criteriosa avaliação do desempenho profissional, por parte do corpo técnico pedagógico de cada Centro.

Art. 7º As vagas oferecidas para o corpo discente dos CEFAM serão preenchidas por meio de processo de seleção a ser definido pelos respectivos Centros, priorizando alunos egressos da Rede Oficial de Ensino.

Art. 8º Fica estabelecido em trinta os números máximo de alunos por turnos nos Cursos de Magistério dos CEFAM.

Art. 9º As escolas onde funcionarão os CEFAM terão o prazo de 180 dias, a partir da publicação do ato de sua implantação para alterar seus Regimentos Internos e adaptá-los as diretrizes e normas estabelecidos nesta Resolução e no disposto no Decreto n. 5719, de 05 de dezembro de 1990.

Art. 10 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (MATO GROSSO DO SUL, 1990).

Diante do exposto, ficaram evidenciadas as diretrizes e normas para a estrutura e funcionamento do CEFAM em Mato Grosso do Sul. De fato, este documento prescrevia desde como deveria ser o processo de implantação do Curso de Magistério nas escolas públicas do Estado até o prazo que essas instituições escolares teriam para implantar o projeto de formação de professores, regulamentando-o e adaptando-o ao seu Regimento Interno de funcionamento. É oportuno destacar que o documento apresentava o passo a passo para a implantação e o funcionamento do Projeto CEFAM na escola pública, uma vez que tratava do horário de funcionamento do Curso de Magistério do CEFAM, abordava a constituição do seu corpo profissional, formado por profissionais que atuariam nas áreas pedagógicas, tanto no que diz respeito ao currículo da parte do núcleo comum quanto da parte diversificada do Curso de Magistério, como coordenador geral, supervisor de ensino e orientador educacional, mencionava sobre a lotação, o número de vagas e carga horária do corpo docente, versava sobre o número de vagas para o corpo discente, entre outros aspectos.

No que tange à questão do corpo docente, o documento enfatizava que certos requisitos deveriam ser levados em consideração para compor este quadro, uma vez que, os(as) professores(as), para fazerem parte do Projeto CEFAM e ministrarem suas aulas no Curso de Magistério, além comprovarem experiência e interesse mediante curriculum vitae, deveriam apresentar uma proposta de trabalho por escrita e defendê-la por meio de uma entrevista individual diante de uma comissão técnica de educadores designada de Agência Regional de Educação. Tal circunstância permite compreender a preocupação que o referido Projeto tinha em relação aos(as) professores(as) e supor que certamente a intenção do Projeto era constituir um corpo docente de melhor formação e qualificação profissional do município.

Ao retomarmos o número de CEFAMs existentes no Estado, cumpre mencionar que, em 1997, Mato Grosso do Sul passou a contar com sete unidades, pois mediante o Decreto n. 8491, de 7 de fevereiro de 1996 (MATO GROSSO DO SUL, 1996), duas delas foram desativadas, sendo em Aquidauana e Jardim. Neste ano, no governo de Wilson Barbosa Martins, também foi elaborado, pela Secretaria do Estado de Educação, por meio da Diretoria do Ensino Médio, o Documento Síntese de Avaliação dos CEFAMs, que tinha o objetivo de realizar pesquisas sobre o funcionamento do Curso de Magistério desses Centros no Estado.

A referida avaliação não tinha como função punir o(a) aluno(a), professor(a,) escola ou até mesmo o sistema, mas identificar pontos críticos que precisavam ser repensados e redefinidos, possibilitando, assim, que novas orientações surgissem no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, a avaliação estruturou-se contemplando os seguintes objetivos:

- a) Aferir os conhecimentos e habilidades dos alunos, nas diversas áreas do saber, mediante aplicação de instrumentos, não com a intenção de “avaliar” o aluno senão para ponderar a qualidade e competência do ensino ministrado.
- b) Coletar dados sobre as características infra estruturais de disponibilidade da Unidade Escolar, através de instrumentos aplicados à Direção do Centro, Funcionários Administrativos, Professores e Coordenadores Pedagógicos, para verificar os fatores contextuais e escolares que incidem na qualidade do ensino ministrado.
- c) Analisar os resultados dos levantamentos, para acompanhar a evolução do desempenho do aluno e dos diversos fatores incidentes na qualidade e afetividade do ensino ministrado em nível de formação de professores. (MATO GROSSO DO SUL, 1996).

Como os CEFAMs de Aquidauana e Jardim haviam sido fechados no ano anterior, essa avaliação foi realizada nas demais sete unidades, as quais foram avaliadas nos seguintes segmentos:

Quadro 2 – Segmentos avaliados no Curso CEFAM

Coordenadores Pedagógicos	33
Professores (Pré a 4ª série)	130
Professores do MAG. (2º Grau)	128
Diretores	7
Funcionários Administrativos	94
Alunos (4ª série MAG.)	172
Alunos (1ª, 2ª e 3ª série MAG.)	194

Fonte: Documento Síntese de Avaliação dos CEFAMS (1997)

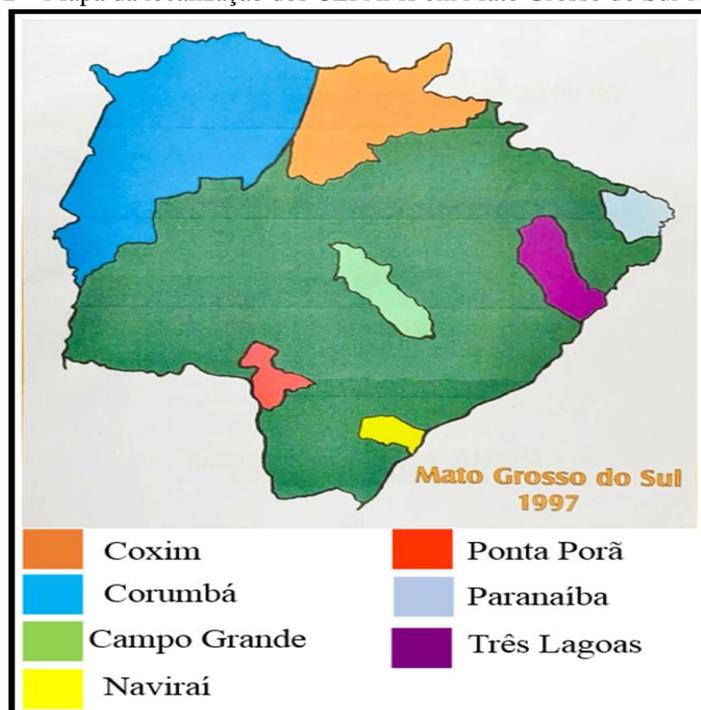
O quadro permite notar que diferentes segmentos das unidades dos CEFAMs foram avaliados neste período, passando desde a coordenação pedagógica, professores(as), funcionários(as) administrativos(as) chegando até aos(às) alunos(as). No que diz respeito ao segmento de alunos(as), foram avaliados da 1ª a 3ª série do 2º Grau no Curso Magistério, a fim de abranger um maior número deles, aplicados instrumentos com repetição a turmas diferentes a cada série, exceto aos discentes da 4ª série do 2º Grau no Curso Magistério, sendo avaliados no núcleo comum em que todos participaram da amostragem. Um ponto de destaque foi que os(as) alunos(as) da 4ª série, por estarem concluindo o curso, responderam

ao mesmo instrumento elaborado para os(as) professores(as) da Pré-escola e 1ª à 4ª série. Em relação aos outros segmentos da escola, foram respondidos instrumentos com questões específicas à sua área de atuação.

De acordo com o Documento Síntese de Avaliação dos CEFAMs, os Projetos Políticos Pedagógicos dos Centros tinham que visar seu atendimento ampliado das atividades pedagógicas e educacionais, por meio de reflexões, debates permanentes, elaboração, execução de proposta pedagógica diferenciada, promovendo um ensino de qualidade para o exercício da cidadania. Cabe destacar que o Projeto Político Pedagógico do CEFAM na Escola Estadual Juarcy Alves Cardoso, de Naviraí, não foi localizado nesta pesquisa.

O mapa de Mato Grosso do Sul, representado na Figura 2, com a localização das unidades dos CEFAMs, a partir de 1997, elaborado durante esta avaliação, já apresentava a nova configuração dos estabelecimentos no Estado, com o fechamento das unidades pertencentes aos municípios de Aquidauana e Jardim.

Figura 2 – Mapa da localização dos CEFAMs em Mato Grosso do Sul-MS (1997)



Fonte: Documento Síntese da Avaliação dos CEFAMs (1997)

Das sete unidades do CEFAMs apresentadas no mapa que permaneceram em funcionamento, vale a pena conhecer, além das localizações dos municípios no Estado, quais eram as escolas em que estes Centros funcionavam, conforme mostram os dados do Quadro 3.

Quadro 3 – Relação dos CEFAMs e Municípios

CEFAM “Adê Marques”	Município de Ponta Porã
CEFAM “Aracilda Cícero Corrêa da Costa”	Município de Paranaíba
CEFAM “Dr Gabriel Vandoni de Barros”	Município de Corumbá
CEFAM “Joaquim Murtinho”	Município de Campo Grande
CEFAM “Juracy Alves Cardoso”	Município de Naviraí
CEFAM “Silvio Ferreira”	Município de Coxim
CEFAM “Edwards Corrêa e Souza”	Município de Três Lagoas

Fonte: Documento Síntese de Avaliação dos CEFAMS (1997).

Sem dúvida, os dados dispostos neste quadro nos permitem observar que os Centros foram instalados em escolas públicas estaduais, onde já funcionavam o Curso de Magistério. Além disso, nos possibilitam inferir que eles foram instalados nas escolas mais antigas e tradicionais dos municípios, como é o caso, por exemplo, da unidade do CEFAM instalada na Escola Juracy Alves Cardoso, em Naviraí, que será abordada na seção a seguir.

3.3 A criação e o funcionamento do CEFAM “Juracy Alves Cardoso” em Naviraí

Para Magalhães (2004, p. 58), “[...] conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é estabelecer a sua origem, sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradições e memórias, práticas, envolvimento e apropriação”. Em nosso caso, trata-se de conhecer a história do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério “Juracy Alves Cardoso”, instalada na década de 1990, mais precisamente no ano de 1992, na Escola Estadual Juracy Alves Cardoso.

Esta instituição escolar, por sua vez, foi instalada em 1971, como Escola Normal, funcionando, inicialmente, em duas salas de aula do Ginásio Estadual de Naviraí, tendo como primeira diretora a professora Maria de Lourdes Colado Barreto e como diretora adjunta a Professora Cleusa Campos Marques da Silva.

Ainda no início da década de 1970, mais precisamente, em 1972, a Escola Normal de Naviraí foi elevada a Centro Educacional de Naviraí, tendo a professora Lourdes Elerbrock nomeada como secretária. Foi somente no ano de 1973 que este Centro passou a funcionar em seu próprio prédio, construído na rua Yokossuka. No mesmo ano, o Centro Educacional de Naviraí também passou por mudança em sua nomenclatura, sendo denominado como Escola Estadual de I e II Graus Juracy Alves Cardoso, por meio do Decreto n. 1589, de 16 de agosto de 1973 (MATO GROSSO, 1973a), como publicado no Diário Oficial de 12 de setembro de 1973 (MATO GROSSO, 1973b). Esse nome foi homenagem à primeira Dama, Senhora Juracy Alves Cardoso, esposa do então prefeito Sr. João Martins Cardoso de Naviraí.

Também no ano em 1973 ocorreu a formatura da primeira turma de professores(as) dessa instituição de ensino de Naviraí. Barreto (1985, p. 49) aponta a lista com os nomes dos(as) primeiros(as) professores(as) formados(as), que prestaram juramento no final do ano:

A Turma prestou juramento em sessão solene no dia 29 de dezembro de 1973 com os seguintes formandos: Adélia Dombrosk, Claudete De Marchi, Cleir Rodrigues, Dirce Moreira Deganuti, Edna Benichio da Silva, Elizabeth Giraldi Macedo, Emília Kohara, Helena Akiko Takada, Iracy Meneguetti, Ivone Terezinha Onofre, Ivani Gomes Pereira, José Luiz Stingenhen, Luzia Kodama, Maria de Lourdes Aquino, Meire Nascimbeni, Neusa Maria Ayala de Castro, Olívia Flora Petreski Siqueira, Rita Fernandes Moreira, Selma de Araújo Bastos, Sofia Fernandes Moreira, Trenidade Rodrigues Molina e Valdeniza Alves Macedo. (BARRETO, 1985, p. 49).

A Fotografia 8 registra essa primeira turma de professores(as) formado(as) no ano de 1973 pelo Centro Educacional de Naviraí (antiga Escola Normal).

Fotografia 8 – Primeira turma de professores formados pela Escola Normal de Naviraí



Fonte: Barreto (1985)

Tanto a lista com os nomes quanto a imagem fotográfica permitem identificar que dos 21 formandos(as), apenas um deles era do sexo masculino, enquanto as outras vinte eram do sexo feminino, o que deixa evidente que nesta instituição de formação de professores(as) em Naviraí, como de outras de Mato Grosso do Sul e até mesmo do Brasil, o curso normal na época era constituído predominante por mulheres. Sobre o assunto, Bruschini e Amado (1988,

p. 5) assinalam que “[...] o magistério primário desde o século passado começou a ser considerado profissão feminina por excelência”.

A fotografia em questão nos permite concordar com os dizeres de Bencostta (2011), segundo o qual a fotografia escolar

[...] é um conceito de mensagem que pretende registrar comportamentos, tradições, eventos tal como o fotógrafo os percebeu. Por possuir um caráter relativo que perpassa a sua própria iconicidade, a fotografia não remete somente a um objeto possivelmente real, mas também a um objeto necessariamente real, uma emanção do referente e testemunha de um “aconteceu assim”. (BENCOSTTA, 2011, p. 407).

É certo que a fotografia da primeira turma de professores(as) formados(as) pela Escola Normal de Naviraí registra um comportamento tradicional em fotografias de eventos como as formaturas, pois todos(as) alunos(as) aparecem vestidos(as) com becas, vestimenta que marca presença em formaturas de escolas, faculdades, centros universitários, universidades, sobretudo, a partir das formaturas do nível médio do ensino e que se estendem até o ensino superior. Afinal, a turma de formandos(as) registrada nessa fotografia é uma que acabara de se formar em curso de formação de professores(as), relacionado ao nível médio do ensino.

Ainda em relação a essa fotografia é interessante destacar que a única que aparece vestida de forma diferente é a professora, usando um vestido de cor branca, acima do joelho, calçando um sapato preto nos pés, aparentemente de salto alto, e ainda com os cabelos todo arrumado de uma maneira que possibilitava volume ao corte e ao penteado usado para aquela ocasião. A forma de vestir-se da professora nos chama a atenção e nos leva a inferir que tanto a sua vestimenta quanto o seu cabelo estavam muito parecidos com os usados pelas atrizes e cantoras da década de 1970, tanto do Brasil quanto do exterior, a exemplo da cantora Vanderléa, que na década de 1960, com o movimento da jovem guarda¹⁹, usava vestimentas acima do joelho e seu cabelo conforme ilustrado na fotografia.

O fato de a professora se vestir e arrumar os cabelos de tal forma tinha uma relação com as maneiras como as mulheres atrizes e cantoras apareciam representadas nos veículos de

¹⁹ Jovem Guarda foi um movimento musical protagonizado por jovens brasileiros que teve seu auge na década de 1960 sob a influência do rock-and-roll de Bill Haley e seus Cometas, Elvis Presley, Beatles e de outros artistas britânicos e estadunidenses, das canções românticas da Itália e França, formando uma linguagem própria, a qual foi chamada de iê-iê-iê – denominação proveniente da música dos Beatles She loves you, onde o quarteto britânico que teve grande influência no movimento da Jovem Guarda cantava: “She loves you yeah, yeah, yeah (...)”. A denominação Jovem Guarda dada ao movimento surge após o lançamento de um programa de música jovem de mesmo nome, exibido pela Rede Record entre 1965 e 1968, comandado pelo cantor Roberto Carlos com o auxílio dos também cantores Erasmo Carlos e Wanderléa (OLIVEIRA, 2011, p. 47).

comunicação, como nas revistas, que circulavam por diferentes regiões e Estados brasileiros e, que neste caso, provavelmente, chegou ao interior de Mato Grosso e influenciou a caracterização dessa professora na formatura da primeira turma de professores(as) formados(as) pela Escola Normal de Naviraí. Isto nos permite entender, conforme assinala Chartier (1990, p. 16-17), que as representações possibilitam “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, afinal, as representações estão localizadas no tempo e são social e historicamente construídas pelos sujeitos e seus respectivos grupos, pois estas “[...] são matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social” (CHARTIER, 1991, p. 183).

Outro aspecto que nos chamou atenção em relação à fotografia, também a respeito da professora, embora até mesmo procuramos associar a vestimenta e os cabelos da mesma com as atrizes e cantoras brasileiras e estrangeiras do período, é o fato de ela estar usando um vestido acima do joelho, tido como uma vestimenta de tamanho curto, em um período no qual ainda predominava uma cultura enraizada em normas, valores, hábitos e costumes tradicionais em relação às mulheres, pois era uma localidade situada no interior do Brasil – precisamente no interior de Mato Grosso, na parte Sul do Estado –, ainda nova, decorrente de processo de colonização recente, pouco desenvolvida e com características e modos de vida rural.

Nesse contexto social, cultural e educacional, a Escola Juracy Alves Cardoso, de 1973 até 1988, funcionou com a nomenclatura de Escola Estadual de I e II Graus Juracy Alves Cardoso, atendendo com o ensino de 2º Grau, com Habilitação Específica para o Magistério de 1º Grau. O referido Curso de Magistério foi implantado na instituição com o fechamento da Escola Normal, devido à Lei n. 5.692/1971 (BRASIL, 1971), conforme Tanuri (2000):

A Lei 5.692/71, que estabeleceu diretrizes e bases para o primeiro e o segundo graus, contemplou a escola normal e, no bojo da profissionalização obrigatória adotada para o segundo grau, transformou-a numa das habilitações desse nível de ensino, abolindo de vez a profissionalização antes ministrada em escola de nível ginásial. Assim, a já tradicional escola normal perdia o status de “escola” e, mesmo, de “curso”, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM). Desapareciam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal passou a ser feita exclusivamente nos cursos de Pedagogia. (TANURI, 2000, p. 80).

Assim, a formação de professores(as) na Escola Estadual de I e II Graus Juracy Alves Cardoso passou a funcionar como um Curso de Habilitação Específica para o Magistério. Além desse Curso, essa instituição de ensino, entre as décadas de 1970 e 1980, conseguiu

autorizar e implantar novos cursos, que se estenderam para além da formação de professores(as), pois foram autorizados o funcionamento do Curso Supletivo de 1º Grau por meio de Radiodifusão Educativa da SED/Projeto Minerva, do Ensino de 1ª à 4ª série e de 1º Grau de 5ª à 8ª série, bem como do Curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas, que logo após a sua autorização a instituição entrou com o pedido de desativação. A escola também atuou com a validação e o reconhecimento da Habilitação em Magistério de 1º Grau de 1ª à 4ª série (Regime Férias), implantou o ensino no Núcleo Avançado de Educação Supletiva (NAES) e ainda autorizou o funcionamento de salas de aula “Classe de Aceleração” no Ensino de 1º Grau (1ª à 4ª série), que no início dos anos de 1990 foram desativadas.

Em 1989, a instituição passou por uma nova mudança de nomenclatura, sendo denominada como Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso. Consideramos que esta mudança esteve relacionada à alteração ocorrida no final dos anos de 1980, nos cursos de Magistério, que inseriram além da Habilitação do Ensino de 1º Grau (1ª à 4ª série), a Educação Pré-Escolar, cuja autorização para o funcionamento da Educação Pré-Escolar ocorreu no início da década de 1990.

Uma nova alteração de nomenclatura desta instituição veio ocorrer em 1996, quando o CEFAM já estava em funcionamento – isto desde 1992 –, tendo sido de Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério “Juracy Alves Cardoso”. Esta alteração ocorreu por meio da Deliberação/CEE n. 4 260, de 1º de junho de 1995, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e tendo em vista o que consta no Processo n. 13/020 083/95.

O Projeto CEFAM do município de Naviraí tinha a pretensão de redimensionar o Curso de Magistério, ou seja, melhorar a formação dos(as) professores(as), para assim ofertar uma educação de qualidade na educação da pré-escola e do 1º Grau, pois era a esse nível de ensino que as camadas populares tinham mais acesso e buscavam ingressar. Ao apoiar-nos em Chartier (1990, p. 16-17), segundo o qual “[...] as representações do mundo social [...] são sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam”, podemos afirmar que o referido Projeto CEFAM foi pensado e construído por um determinado grupo de pessoas que procuravam pautar-se na realidade social do lugar, uma vez que, conforme evidenciado anteriormente, a sua instalação tinha objetivos explícitos, quais fossem o de melhorar a qualidade de formação docente no município para, assim, proporcionar um acesso ao ensino da pré-escola e do 1º grau com mais qualidade às camadas populares local.

Sem dúvida, o interesse do Projeto CEFAM era formar professores(as) atuantes desde a pré-escola até a 4ª série do 1º grau. Neste sentido, era importante garantir não só as aulas teóricas, mas também que os estágios fossem realizados com responsabilidade, integrando a

Embora o CEFAM de Naviraí tenha sido planejado como um espaço formador de professores(as) atuantes para habilitação em pré-escolas até a 4^o série do 1^o grau, onde era concedido bolsas de estudos para alunos(as) no valor de um salário mínimo, constatamos que essas bolsas nunca foram pagas. De acordo com Andrade e Assis (2020),

O aluno fazia período integral. No começo não recebia bolsa, quem ganhava assim 22h para estudos do CEFAM era o professor, ele era lotado vinte duas e ele ganhava para estudo, aí ele tinha que dar assessoria para o aluno né e daí assim havia bastante estudo, havia bastante comprometimento, mas depois acharam por bem terminar com o curso de magistério né, ele passou a ser modalidade de nível superior [...]. (ANDRADE; ASSIS, 2020, p. 490).

Desse modo, destacamos que a escola Juracy Alves Cardoso foi uma instituição que sempre esteve voltada à formação de professores(as) na região Cone Sul do Estado, apesar de todos os percalços e precariedade nas políticas de formação de professores no Brasil. Esses documentos nos forneceram elementos significativos para reflexão sobre a instituição, o curso CEFAM e das pessoas que o frequentaram.

3.4 Os Sujeitos Escolares no CEFAM “Juracy Alves Cardoso”

Para melhor compreensão, nestas subseções tratamos dos sujeitos escolares que fizeram parte do CEFAM em Naviraí e discorremos sobre os alunos(as) e os professores(as).

3.4.1 Alunos(as)

O CEFAM “Juracy Alves Cardoso”, mesmo tendo uma curta duração no município de Naviraí, conseguiu, no decorrer de seus 9 anos de funcionamento, formar um total de 174 professores(as) em suas 6 turmas, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Relação das turmas e o total de formandos (as) que concluíram o CEFAM

Turmas CEFAM em Naviraí-MS						
Turmas	1992-1995	1993-1996	1994-1997	1995-1998	1996-1999	1997-2000
Total de formandos CEFAM	40 formandos	34 formandos	10 formandos	13 formandos	31 formandos	46 formandos
Total	174 formandos					

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados nos arquivos (ARCANJO, 2020)

A tabela acima permite entrever que o maior número de formandos(as) ocorreu na primeira turma (1992-1995), com 40 deles, e na última turma (1997-2000), com 46 formandos(as). De acordo com Anjos (2016),

[...] o bom historiador é aquele que vai aprendendo a fazer as perguntas mais adequadas às suas fontes (geralmente guiado por um problema de pesquisa que busca resolver), não se deixando seduzir pelo que falam, mas buscando pistas e indícios sobre o porquê falam determinadas coisas e calam ou ocultam outras. (ANJOS, 2016, p. 102).

Diante dos dizeres de Anjos (2016), cabe indagarmos quais foram os motivos que levaram a primeira e a última turma do CEFAM em Naviraí a ter um maior número de formandos? Por que isto não ocorreu com as outras turmas?

Talvez, a presença de um maior número de formandos(as) em relação à primeira turma se explique pelo fato de o CEFAM estar se iniciando no município de Naviraí e trazer uma proposta de formação de professor em tempo integral, com um Curso que se diferenciava de uma Habilitação Específica para o Magistério. No que diz respeito ao número de formandos(as) do ano 2000, na última turma, na busca por pistas e indícios para explicar tal razão, localizamos informações que isso ocorreu devido a junção de duas salas, a turma do CEFAM A, com 22 alunos(as), e a turma do CEFAM B, com 30 alunos(as). Mesmo com esses números, percebe-se desistência de expressivo contingente no decorrer do Curso.

O CEFAM de Naviraí foi um Curso de Magistério que formou, em sua maioria, mulheres; eram poucos os alunos do sexo masculino que o frequentaram. Na turma de 1994-1997, por exemplo, dos(as) 42 matriculados(as), 40 eram mulheres e 2 eram homens. Embora esta turma tenha iniciado com um bom número de matriculados (as), a desistência pelo curso foi alta, pois apenas 10 alunas concluíram o curso, como se pode notar pela Fotografia 10.

Fotografia 10 – Formandas do CEFAM da turma de 1994-1997



Fonte: arquivo pessoal de uma ex-aluna do CEFAM

A fotografia acima mostra as 10 alunas formadas no período. Todas elas estão vestidas com uma camiseta na cor branca com as mangas em uma cor bordô, com o escrito frontal “CEFAM” nas mesmas cores das mangas. Trata-se da camiseta de uniforme do CEFAM ou uma camiseta criada pela própria turma para a fotografia de formatura. As alunas aparecem sentadas, tendo ao fundo um muro de pequena dimensão branca, com folhagem ao fundo, o que nos leva a supor que o registro tenha sido feito nas próprias instalações da instituição.

Essa imagem da turma de formandas também é representativa para confirmar que o CEFAM de Naviraí, com o seu Curso de Magistério, formou em sua maioria mulheres, pois eram poucos os alunos do sexo masculino que frequentaram o Curso deste Centro de Formação. Sendo assim, podemos entender, em diálogo com Bencostta (2011), que as fotografias escolares são objetos culturais que guardam fortes vínculos entre a memória dos personagens da escola e a memória da própria instituição, afinal, a fotografia em tela permite identificar o perfil do corpo discente do Curso de Magistério do CEFAM, que funcionou na escola Juracy Alves Cardoso, na década de 1990, no tocante ao gênero e à faixa etária.

Não podemos deixar de registrar que, ao analisarmos os questionários enviados aos(as) alunos(as) do CEFAM de Naviraí, foi possível compreender que os(as) mesmos(as) eram oriundos(as) de todos os bairros da cidade, desde os mais centrais até os mais periféricos. Também havia alunos(as) oriundos das áreas rurais do município, como os(as) filhos(as) de moradores de sítios e fazendas, que se deslocavam todos os dias para a cidade para estudar ou moravam em casas de parentes em Naviraí. Em relação ao nível socioeconômico dos(as) discentes, observamos que eles(as) eram filhos(as) de pais professores, funcionários públicos,

motoristas, pedreiros, lavrador braçal, soldador, vigia, técnico agrícola, entre outros, conforme revelam os dados do gráfico de profissões dos pais.

Gráfico 1 – Profissão dos pais dos(as) alunos do CEFAM



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados nos questionários.

O Gráfico 1 nos possibilita compreender que a maioria dos(as) alunos(as) eram filhos(as) de motoristas; seguidos dos(as) filhos(as) de funcionários públicos; em terceiro lugar, filhos(as) de mecânicos; e em menor número eram os(as) filhos(as) de lavradores rurais, técnico agrícola, vigia, tratorista e pedreiro. Em relação à profissão das mães desses(as) alunos(as) do CEFAM, havia costureira, vendedora, agente de saúde, doméstica, porém, as mais citadas foram professora e do lar, conforme registrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Profissão das mães dos(as) alunos(as) do CEFAM



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados nos questionários

Assim, podemos inferir que muitas alunas queriam seguir a profissão das mães e ser professoras. No caso das alunas filhas de donas de casa, estavam no CEFAM buscando uma formação profissional até mesmo por uma melhoria nas condições de vida da própria família. Neste aspecto, podemos concordar com as reflexões de Chartier (2002) de que as sociedades são constituídas por diferentes grupos que manifestam diferentes visões de mundo.

3.4.2 Professores(as)

Para analisar o perfil do quadro docente do Curso CEFAM faz-se necessário compreender quem eram os(as) professores(as) que atuavam na escola Juracy Alves Cardoso no início da década de 1990, época de criação do Curso na localidade.

Muitos(as) professores(as) que lecionaram no CEFAM vieram do próprio Curso de Magistério noturno da instituição referida. Ao adentrarmos no arquivo da Escola, identificamos alguns delas(as) que lecionaram no curso de formação de professores no período de 1992 a 2000. Porém, só foi possível identificar os nomes e as respectivas disciplinas que os(as) docentes lecionaram, conforme explicitado no Quadro 4.

Quadro 4 – Relação de professores(as) e as respectivas disciplinas

Professores	Disciplinas lecionadas no CEFAM
Donizete de Oliveira	Física e Química
Edna Maria de O. de Souza	Ensino Religioso
Einir Aguiar de Oliveira	Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia do Ens. de Português, Metodologia do Ens. de matemática e Metodologia do Ens. de Ciências
Galiano Paccini Nato	História, Didática, Metodologia do Ens. de Português e Metodologia do Ens. de matemática, Metodologia do Ens. de Est. Sociais
Heleni do Carmo Vieira	Matemática
Inês de Souza Barba	Matemática
Izequiel L. de Cristo	Estrutura e Func. do Ens. de 1º Grau, História, Sociologia e História e Filosofia da Educação
José Felipe Almado	Matemática
Julia Seiko k. Queiroz	Psicologia
Maria Joana D'arc de Lima	Geografia e Psicologia
Maria Rita Cassiano	Sociologia, Ensino Religioso, História e Filosofia da Educação, Estágio Curricular Supervisionado, Didática, Metodologia do Ens. de Português, Metodologia do Ens. de matemática e Metodologia do Ens. de Ciências e Metodologia do Ens. de Est. Sociais
Maurício Candido	Biologia e Programas de saúde
Rosely de Fátima Silva	Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna Inglês
Sandra A. Belucca Caseiro	Metodologia do Ens. de Ciências e Metodologia do Ens. de Est. Sociais
Sandra Lorenzon	Biologia e Programas de saúde
Sérgio M. Jacomeli	Educação física, Recreação e jogos
Sonia Maria Reginato	Educação Artística

Fonte: Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso

É possível perceber nesse quadro que o corpo docente do CEFAM de Naviraí era constituído tanto por professores quanto por professoras, embora os dados permitem entrever que as mulheres eram em maior número que os homens, pois havia 11 mulheres professoras e 7 professores. Observamos que, na maioria das vezes, os professores homens ministravam as disciplinas de Física, Química, Matemática e Educação Física. Já as professoras se

encarregavam das disciplinas pedagógicas e metodológicas do Curso de Magistério, bem como das disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e Programas de Saúde, História, Geografia, Sociologia, entre outras.

Os(as) docentes do CEFAM de Naviraí tinham formação específica na área de conhecimento que lecionavam, pois essa era uma exigência. Além disso, tinham sua carga horária diferenciada, como aponta o Documento Síntese de Avaliação dos CEFAMs (1997):

A Resolução n.1.132, de 08 de outubro de 1996, estabelece a carga horária do professor em seus seguintes artigos:

Art. 5º - No Ensino de 2º Grau os professores poderão ser lotados em 02 (dois) cargos de 22 horas/aula ou em 01 (um) de 22 horas/aula.

Art. 6º - Os professores lotados na Educação Pré-Escolar e no 1º Grau – 1ª a 4ª série, deverão ter 02(dois) cargos de 22 horas/aula.

Art. 9º - A carga horária do professor da Educação Pré-Escolar e do 1º Grau – 1ª a 4ª série será distribuída observando-se os seguintes critérios:

I – 22 horas/aula em sala de aula;

II – 09 horas/aulas para atividade de planejamento;

III – 09 horas/aula para reuniões, sessões de estudo e capacitação;

IV – 04 horas/aula para Plantão de dúvidas com alunos e outras atividades concernentes ao ensino.

Art. 10º - A carga horária do professor do curso de 2º Grau – Habilitação Específica para o Magistério da Pré-Escola e do 1º Grau – 1ª a 4ª série será distribuída observando-se os seguintes critérios:

I – professor com 02 (dois) cargos de 22 horas/aula semanais:

a) 20 horas/aula em sala de aula;

b) 10 horas/aula para atividades de planejamento;

c) 10 horas/aula para reuniões, sessões de estudo e capacitação;

d) 04 horas/aula para plantão de dúvidas com alunos e outras atividades concernentes ao ensino.

II – Professor com 01 (um) cargo de 22 horas/aula semanais:

a) 10 horas/aula em sala de aula;

b) 05 horas/aula para atividades de planejamento;

c) 05 horas/aula para reuniões, sessões de estudo e capacitação;

d) 02 horas/aula para plantão de dúvidas com alunos e outras atividades concernentes ao ensino.

Art. 11 – todos os professores do curso de 2º Grau – Habilitação Específica do Magistério da Pré-escola e do 1º Grau – 1ª a 4ª série, terão função capacitadora. (MATO GROSSO DO SUL, 1997, p. 7-8).

Podemos observar, a partir desta Resolução sobre a carga horária do(a) professor(a), que o Projeto do CEFAM caracterizava-se pela ampliação das atividades pedagógicas e dos(as) docentes, uma vez que aquele(a) que ocupava dois cargos de 22 horas/aula tinha a sua carga horária dividida da seguinte forma: 20 horas/aula em sala de aula; 10 horas/aula para atividade de planejamento; 10 horas/aula para reuniões, sessão de estudo e capacitação e 04 horas/aula para atendimento aos(às) alunos(as) ou outras atividades referentes ao estudo. Já no caso do(a) professor(a) que ocupava um cargo apenas de 22 horas/aula, tinha a sua carga

horária dividida em: 10 horas/aula em sala de aula; 05 horas para atividades de planejamento; 05 horas/aula para reuniões, sessões de estudo e capacitação; e 02 horas/aula para plantão de dúvida com os/as alunos(as) e outras atividades.

Todavia, isso permitia que os(as) seus(suas) professores (as) tivessem – sobretudo, no caso dos(as) docentes que ocupavam dois cargos de 22 horas/aula – até mesmo um período dedicado ao planejamento das atividades. Embora aqueles(as) que ocupassem um cargo de 22 horas/aula não tivessem essa possibilidade, tinham, do mesmo modo que os professores(as) que ocupavam dois cargos, uma carga horária destinada às reuniões, sessões de capacitação e de estudos, bem como uma carga horária dedicada ao atendimento dos(as) alunos(as), no formato de plantões de dúvidas ou para executarem outros tipos de atividades.

Sendo assim, podemos dizer que o Projeto do CEFAM de Naviraí foi todo pensado e estruturado para possibilitar que o(a) professor(a) ministrasse e preparasse suas aulas de forma organizada, pautada em conhecimentos também obtidos por meio de capacitações, sessões de estudos, que tivessem tempo para prepararem suas aulas, atendessem os(as) seus(suas) alunos(as), tendo ainda uma carga horária reduzida de trabalho em sala de aula, tanto ocupando um ou dois cargos. No entendimento de Fusari (1984), essa dedicação era importante para o(a) professor(a) ter os seguintes conhecimentos:

a) conhecimento do aluno concreto; b) conhecimento profundo do conteúdo que ensina; c) conhecimento de procedimentos básicos e coerentes com a natureza dos conteúdos; d) conhecimento de procedimentos de avaliação que avaliem o atingimento dos objetivos; e) conhecimento do valor da interação professor-aluno como elemento facilitador da aprendizagem; f) conhecimento de dimensão social do trabalho do professor na sala de aula. (FUSARI, 1984, p. 35).

A implantação de ações que visavam a melhoria na qualidade do ensino na formação de professor(a) no CEFAM possibilitou a conquista de fundamentos teóricos mais consistentes, por parte dos (as) professores (as) de alguns Centros, bem como a busca de integração das disciplinas do curso de formação de professores(as), apesar de nem todos os Estados brasileiros terem recebido tudo o que estava proposto no Projeto CEFAM, como foi o caso do Projeto CEFAM em Mato Grosso do Sul, que não contou, por exemplo, com as bolsas de estudo para o(as) alunos(as) do Curso.

4 VESTÍGIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MAGISTÉRIO DO CEFAM EM NAVIRAÍ

Ser professora é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado! (Professora Marly de Jesus Marreto, 2013).

Nesta seção, analisamos alguns aspectos da organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, no município de Naviraí, no período de 1992 a 2000. Dividimos o texto em três subseções: na primeira, abordamos os Quadros Curriculares²⁰ vigentes no Curso; na segunda, privilegiamos uma discussão acerca dos Estágios Curriculares; por fim, na terceira parte, tratamos das atividades que estavam para além do Currículo escolar do Curso. Para tanto, recorreremos aos documentos localizados no acervo Escola Estadual Juracy Alves Cardoso e nos arquivos pessoais de antigos professores e ex-alunas do curso. Para compreendermos a organização curricular do Curso CEFAM no município de Naviraí, tomamos como base documentos como decretos, diários, histórico escolar de ex-alunos (as), diários de classe, pastas de estágio, pasta de metodologia e fotografias que pudessem informar a respeito de como era o ensino ofertado.

4.1 A organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM: os quadros curriculares

Currículo é uma categoria importante para análise da história das instituições escolares, pois possibilita identificar tanto os processos de homogeneização da educação institucionalizada de um modo geral, como a realidade interna dos processos desta escolarização. De acordo com Goodson (1997, p. 20), “[...] o currículo escrito proporciona-nos um testemunho, uma fonte documental, um mapa variável do terreno: é também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da educação”.

Assim, abordamos um elemento que integrava o currículo posto em funcionamento no Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí. Para tanto, discutimos os quadros curriculares vigentes nesse Curso no período pesquisado, com a sua organização, disciplinas e respectivas

²⁰ Usamos aqui o termo como quadro curricular com base na PORTARIA/SED/CVE, n. 0060, de 22 de janeiro de 1992, que aprovou o Quadro Curricular a partir de 1992, da Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério da Pré-escola e do Ensino de 1º Grau – 1ª à 4ª série (CEFAM) da EEPEPSG “Juracy Alves Cardoso” sediada no município de Naviraí-MS.

cargas horárias. Como o Curso funcionava em dois turnos, ou seja, em regime de tempo integral, para o primeiro turno foi destinado o cumprimento do estabelecido pela Habilitação Específica para o Magistério, enquanto para o segundo ficaram reservadas as atividades pedagógicas de enriquecimento curricular e também o Estágio Supervisionado. De tal modo, o quadro curricular do Curso de Magistério foi estruturado com disciplinas, de um lado, voltadas para um Núcleo Comum, e, de outro, com disciplinas direcionadas a uma Parte Diversificada. Tal organização estava pautada nas Diretrizes Gerais para a Habilitação Magistério/MS, conforme podemos notar no documento regulatório:

O Currículo da Habilitação Específica de Magistério a nível de 2º grau para Magistério da Pré-escola e do Ensino de 1º grau a 4º série é organizado de acordo com a legislação vigente, compondo-se, de três partes.

- a) Núcleo Comum
- b) Parte Diversificada
- c) Estágio Supervisionado

1- O núcleo comum, contempla, além das matérias e correspondentes disciplinas definidas na resolução n. 006/86-CFE, Deliberação 1813/88-CEE e Deliberação n. 2603/90-CEE, os conteúdos do artigo 7º da Lei 5692/71 (legislação).

2- A parte Diversificada, que representa as três áreas básicas responsáveis pela formação especial, compreende os mínimos profissionalizantes da Habilitação, definidos no Parecer CFE n. 349/72:

3- Carga horária do curso: À Habilitação de Magistério a Nível de 2º grau para o Magistério Pré-Escola e do Ensino de 1º Grau-1ª a 4ª série, tem a duração de 04 anos, com o mínimo de 2900 horas, excluindo o tempo reservado para o Estágio Curricular Supervisionado (Deliberação CEE).

Os CEFAMs – Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, tem carga horária superior ao mínimo estabelecido pelo CEE/MS em virtude de ser um projeto específico de formação e aperfeiçoamento de professores.

4 – Estágio Curricular Supervisionado: tem uma carga horária nunca inferior a 10% da parte Diversificada, podendo ser desenvolvido ao longo do curso ou, a partir da 2ª série. A metodologia e a temática do Estágio Curricular Supervisionado, devem ser descritas num projeto específico.

5-Princípios a serem observados na definição dos conteúdos dos componentes curriculares: Considerando-se a função dos componentes curriculares, à vista de sua pertinência em relação a cada uma das partes do currículo da Habilitação Magistério, destacam-se alguns princípios que devem nortear o processo de definição dos conteúdos dos componentes curriculares a saber:

- A amplitude e a profundidade pretendidas, de forma a possibilitar a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à orientação da aprendizagem.

- o relacionamento, a ordenação e a sequência de estudos e experiências a fim de que, do conjunto, resulte um todo orgânico e coerente.

- Identidade e especificidade do componente curricular, tendo em vista sua função dentro da grade curricular e do curso como um todo.

Esses princípios são interdependentes, concorrendo, simultaneamente, para distinguir e relacionar as disciplinas pertencentes ao Núcleo Comum e à Parte Diversificada do Currículo, garantindo a integração curricular. Essa

dinâmica deve caracterizar os vários momentos da proposta. (DIRETRIZES GERAIS PARA A HABILITAÇÃO DO MAGISTÉRIO/MS apud SILVA, D., 1996, p. 231-232)

Essas Diretrizes permitem entrever que o Núcleo Comum do Curso correspondia às disciplinas definidas na resolução n. 006/86-CFE, Deliberação 1813/88-CEE e Deliberação n. 2603/90-CEE, os conteúdos do artigo 7º da Lei 5692/71 (legislação), enquanto a Parte Diversificada compreendia as disciplinas de formação do professor, com o objetivo de promover, por meio das atividades programadas para o Estágio Supervisionado, “[...] o contexto em que a criança e a escola se situam, a dinâmica da vida escolar da interação professor-aluno, adequando a sua prática às diferentes realidades que se apresentam no decorrer do processo ensino-aprendizagem” (MOURA, 1991, p. 86).

Diante disso, o quadro curricular foi configurado com as disciplinas de um Núcleo Comum e de uma Parte Diversificada, englobando ao todo 18 disciplinas, distribuídas nas 4 séries de duração do Curso, com as suas respectivas cargas horária, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Quadro Curricular do Curso CEFAM no período 1992-1995

Disciplinas	Disciplinas CEFAM - Turma: 1992- 1995	Séries/ Carga horária (CH)							
		I	185	II	185	III	111	IV	111
Disciplinas Núcleo Comum	Língua Portuguesa	I	185	II	185	III	111	IV	111
	Literatura	--	--	--	--	III	74	IV	74
	História	I	111	II	74	--	--	--	--
	Geografia	I	111	II	74	--	--	--	--
	Matemática	I	148	II	148	III	148	IV	148
	Física	I	111	II	111	--	--	--	--
	Química	I	111	II	111	--	--	--	--
	Biologia e Programas de saúde	I	111	II	74	III	74	--	--
	Educação física	I	111	II	111	--	--	--	--
	Educação Artística	--	--	--	--	III	74	IV	74
	Ensino Religioso	I	37	II	37	III	37	IV	37
	Língua Est. Moderna Inglês	--	--	--	--	III	74	IV	74
Disciplinas Parte diversificada	Sociologia	--	--	--	--	--	--	IV	111
	História e Filosofia da Educação	I	74	II	74	III	111	--	--
	Psicologia	I	74	II	74	III	74	--	--
	Estrutura e Func. do Ens. de 1º Grau	I	74	--	--	--	--	--	--
	Did. do Ens. de Pré- Es. a 4º S. do 1º Grau	--	--	II	148	III	370	IV	370
	Estágio Curricular Supervisionado	--	--	II	74	III	148	IV	296

Fonte: Elaborado pela autora a partir do quadro curricular e histórico escolar da ex-aluna do CEFAM

O Quadro n. 5 nos possibilita perceber que, na parte referente ao Núcleo Comum, as disciplinas de Português e Matemática ocupavam a maior carga horária nas diferentes séries do Curso. Depois vinham as disciplinas de Biologia e Programas de Saúde, Química, Física, Educação Física e, por fim, as disciplinas de Educação Artística, Literatura e Língua

Estrangeira Moderna e Inglês. Já em relação à parte Diversificada, eram as disciplinas de Didática do Ensino de Pré-Escolar à 4ª série do 1º Grau e de Estágio Curricular Supervisionado – ambas presentes a partir da 2ª série até 4ª série – que ocupavam a maior carga horária de aulas, seguidas das disciplinas de História e Filosofia da Educação e Psicologia, e, por fim, Sociologia e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau.

Além disso, os dados nos permitem explicitar que a 1ª série do Curso de Magistério do CEFAM era formada por 12 disciplinas, cuja maioria estava voltada ao Núcleo Comum, pois as disciplinas do outro grupo, direcionadas à formação dos professores, apareciam em menor número. Já na 2ª série do Curso, observamos que o quantitativo foi ampliado, passando a contabilizar 13 disciplinas, mesmo prevalecendo aquelas do Núcleo Comum, sendo incluídas Didática e Estágio Supervisionado, que integravam a Parte Diversificada do quadro curricular.

É importante salientarmos que, na 3ª série do Curso, havia um número menor de disciplinas do que na 1ª e 2ª séries, pois totalizavam 11, em decorrência de as disciplinas de História, Geografia, Química, Física e Educação Física terem sido suprimidas do Núcleo Comum. Mesmo assim, ocorreu a inclusão das disciplinas de Literatura, Educação Artística e Língua Estrangeira Moderna Inglês pertencentes ao Núcleo Comum. Podemos inferir que a supressão das referidas disciplinas do Núcleo Comum ocorreu por causa da ampliação das cargas horárias das disciplinas Didática e Estágio, conforme evidenciam os dados do Histórico Escolar da ex-aluna, pois a carga horária da disciplina de Didática passou de 148 para 370 horas e da disciplina de Estágio saltou de 74 para 148 horas.

Por fim, na 4ª série, notamos a presença de um menor número de disciplinas no quadro curricular do que nas séries anteriores, em torno de 9 disciplinas, mesmo assim, houve a permanência de disciplinas do Núcleo Comum, como Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Educação Artística, Língua Estrangeira Moderna Inglês e também da Parte Diversificada, como Didática e Estágio. Nesta ainda teve a inclusão da Sociologia. No que tange à carga horária da Didática, ela permanece com 370 horas, assim como na 3ª série do Curso, enquanto Estágio teve sua carga horária ampliada para 296 horas.

Antes de finalizarmos a discussão em torno do quadro curricular, cumpre esclarecer que, embora a disciplina de Ensino Religioso apareça no Curso de Magistério do CEFAM, na 4ª série, integrando o Núcleo Comum, ela não tinha um caráter obrigatório, pois se constituía em uma disciplina optativa. A Fotografia 11 nos permite também ilustrar e reforçar como estava organizado o quadro curricular com as disciplinas e carga horária, no período de 1992 a 1995, no Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí.

Quadro 6 – Quadro Curricular do curso CEFAM no período de 1997- 2000

Disciplinas	Disciplinas CEFAM - Turma: 1997- 2000	Séries/Carga Horária							
		I	185	II	185	III	111	IV	111
Disciplinas Núcleo Comum	Língua Portuguesa	I	185	II	185	III	111	IV	111
	Literatura	--	--	--	--	III	74	IV	74
	História	I	74	II	74	III	74	--	--
	Geografia	I	111	II	74	--	--	--	--
	Matemática	I	148	II	148	III	74	IV	74
	Física	I	111	II	74	III	74	--	--
	Química	I	111	II	74	III	74	--	--
	Biologia e Programas de saúde	I	74	II	74	III	74	--	--
	Educação física	I	74	II	74	--	--	--	--
	Educação Artística	--	--	--	--	III	74	IV	74
	Ensino Religioso	I	37	II	37	III	37	IV	37
Língua Estrangeira Moderna Inglês	--	74	--	74	III	--	IV	--	
Disciplinas Parte diversificada	Psicologia da Educação	I	111	II	74	--	--	--	--
	Estrutura e Func. do Ens. de 1º Grau	I	74	II	74	--	--	--	--
	Didática	--	--	II	74	III	74	IV	74
	História e Filosofia da Educação	--	--	II	74	III	74	IV	74
	Recreação e Jogos	--	--	--	--	III	74	IV	74
	Sociologia da Educação	--	--	--	--	--	--	IV	111
	Metod. Do Ensino de Português	--	--	--	--	III	74	IV	111
	Metod. Do Ensino de Matemática	--	--	--	--	III	74	IV	74
	Metod. Do Ensino de Ciências	--	--	--	--	--	--	IV	74
	Metod. Do Ensino de Est. Sociais	--	--	--	--	--	--	IV	74

Fonte: Elaborado pela autora a partir do histórico escolar da ex-aluna do CEFAM

Ao compararmos o primeiro quadro curricular do Curso de Magistério do CEFAM da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso com este novo, implantado a partir de 1996, percebemos que o número de disciplinas foi ampliado, uma vez que, na organização anterior, o quadro curricular possuía 18 disciplinas, e nesta nova, a composição é estruturada em 22.

O quadro nos permite compreender que na parte referente ao Núcleo Comum também eram as disciplinas de Português e Matemática que ocupavam a maior carga horária, nas diferentes séries do Curso, conforme ocorria no quadro curricular anterior. Depois vinham as disciplinas de História, Geografia e de Biologia e Programa de Saúde. Porém, esta última teve parte de sua carga horária suprimida em relação ao quadro anterior. Após essas disciplinas vinham Educação Física, Educação Artística, Literatura e Língua Estrangeira Moderna Inglês.

No que diz respeito à parte Diversificada, eram as disciplinas de Didática, História e Filosofia da Educação, Psicologia da Educação e Metodologia do Ensino de Português que

ocupavam a maior carga horária. O fato de estas três últimas disciplinas aparecerem nesta parte é um demonstrativo de diferença em relação ao quadro curricular anterior. Depois vinham as disciplinas de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Recreação e Jogos e a Metodologia do Ensino de Matemática, cuja inclusão bem como o aumento da carga horária da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau revelam mudanças em relação ao quadro anterior. Logo depois vinha a disciplina de Sociologia da Educação e, por último, Metodologia do Ensino de Ciências e Estudos Sociais, com as menores cargas horárias. Sem dúvida, também a inserção de tais disciplinas de Metodologias do Ensino mostra as diferenças em relação ao quadro curricular anterior.

Ainda em relação aos dados do Quadro 6, é possível observar que a 1ª série do Curso de Magistério funcionou com 11 disciplinas, sendo a maioria delas as mesmas do quadro curricular dos anos de 1992 a 1995. As alterações ocorreram apenas em relação à disciplina de História e Filosofia da Educação, que nesta nova organização não era ofertada na 1ª série do Curso, e à disciplina de Psicologia, que em seu lugar foi incluída Psicologia da Educação.

No que diz respeito à 2ª série do Curso, o funcionamento foi mantido também com 13 disciplinas, no entanto, História e Filosofia da Educação, que antes era ministrada na 1ª série, passou a ser lecionada, e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau teve sua carga horária ampliada, conforme já mencionado, constando nas duas primeiras séries do Curso. As disciplinas Didática e Estágio Supervisionado foram iniciadas, sendo esta última sob a forma de Prática de Ensino. Cumpre lembrar, quanto à disciplina de Didática, que neste período, segundo Silva, D. (1996, p. 235), ao pesquisar sobre o Curso do CEFAM em Corumbá:

A Didática deve recuperar a organicidade do currículo da Habilitação como um todo. Deixa de ser tratada como disciplina instrumental, para ser concebida como área que trata especificamente do processo de ensino em suas múltiplas determinações, viabilizando a organização de ação docente, alterando o processo na prática de tal modo que os futuros professores vivenciem o no processo, reflitam acerca dele e o sistematizem coletivamente. Esta concepção ultrapassa a visão restrita dos métodos e técnicas para englobar questões mais abrangentes e prioritárias em educação tais como: conteúdo/forma, teoria/prática, escola/sociedade, técnico/político e ensino/pesquisa, contribuindo para ampliar a visão do professor e com relação às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes com a nossa realidade educacional. (SILVA, D., 1996, p. 235).

Provavelmente, esta situação pode ser explicada pelo fato de a disciplina Didática ter sua carga horária reduzida neste novo quadro curricular, em relação ao anterior, pois a forma

de ser concebida passou por mudanças, com a perda de seu caráter instrumental e tratamento como uma disciplina dirigida ao processo de ensino em suas múltiplas determinações.

Ao retornarmos à questão da composição das disciplinas, por série do Curso de Magistério do CEFAM, no que tange à 3ª série, esta passou a funcionar com um número maior de disciplinas que o quadro curricular anterior, que antes constituído por 11 disciplinas, passou a ser formado por 15 com a nova configuração. Embora entre elas tivessem aquelas já ministradas no quadro anterior, outras foram incluídas pela primeira vez, como Recreação e Jogos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e de Matemática.

Por fim, em relação à 4ª série do Curso, notamos que ela passou a contar com 14 disciplinas, sendo 5 a mais do que no quadro curricular anterior da mesma série. Também foram incluídas novas disciplinas no Curso de Magistério do CEFAM, como Metodologias do Ensino de Ciências e de Estudos Sociais e a Sociologia da Educação, que na organização curricular anterior aparecia apenas como Sociologia. Nessa série, as disciplinas da Parte Diversificada, que visavam a formação do professor, predominaram sobre as disciplinas do Núcleo Comum. A Fotografia 12 ilustra e reforça como estava organizado o quadro curricular com as disciplinas e carga horária no período de 1997 a 2000, do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí.

Outro aspecto, conforme elencado acima, em relação às mudanças no quadro curricular, é o Estágio Supervisionado, que deixou de ser uma disciplina e tornou-se uma Prática de Ensino sob a forma de estágio para ser realizado na 2ª série, 3ª série e 4ª série do Curso de Magistério. Embora o primeiro quadro curricular (1992-1995) incluísse o Estágio Curricular Supervisionado como uma disciplina da Parte Diversificada, o Estágio Curricular Supervisionado não ocorria no período matutino, mas sempre no período vespertino, no CEFAM. Esta nova configuração do quadro curricular pode ser entendida em acordo com os dizeres de Godoy (2000):

No que diz respeito ao currículo dos CEFAM as mudanças necessárias apontaram três diretrizes básicas. Primeiro, houve necessidade de equilibrar a Parte Comum e a Parte Diversificada do currículo, de modo que as disciplinas de formação geral fossem distribuídas harmoniosamente ao longo do curso. Em seguida, fez-se a garantia da especificidade da Didática, destinando carga horária aos componentes responsáveis pelos conteúdos e metodologias próprias do currículo da pré-escola à 4ª série do 1º grau, com destaque para a alfabetização. Por fim, procede-se à unificação dos componentes curriculares da área de fundamentos da Educação, a fim de evitar excessos de subdivisões e a atomização do conhecimento e do próprio ato de ensinar. (GODOY, 2000, p. 237).

Com este novo quadro curricular, o Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí permaneceu funcionando em período integral, com as disciplinas que faziam parte do Núcleo Comum e da Parte Diversificada sendo ministradas no período matutino e no período vespertino, conforme podemos observar anteriormente. Já apresentava-se um equilíbrio entre essas duas partes, com a disciplina de Didática reorganizada de acordo com as suas especificidades e com uma carga horária destinada aos componentes responsáveis pelos conteúdos e as metodologias, principalmente com ênfase para a alfabetização, afinal, as disciplinas de Metodologias do Ensino das diferentes matérias da pré-escola à 4ª série do 1º grau foram incluídas a partir da 3ª do Curso de Magistério. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa passou a ter uma maior carga horária, pois ela era responsável por trabalhar os conteúdos relacionados à alfabetização, e também com a unificação das áreas de fundamentos da educação, uma vez que as disciplinas de História da Educação e Filosofia da Educação apareciam, juntas, em uma só disciplina como História e Filosofia da Educação, conforme assinalou Godoy (2000).

Embora o Estágio não aparecesse junto a esse quadro curricular, uma vez que neste período tinha se tornado uma Prática, pois, não era mais considerado disciplina, ainda havia o

Estágio Curricular Supervisionado e as atividades de enriquecimento curricular que integravam a organização curricular do Curso.

Tal mudança na organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM, a partir de 1996, pode ser compreendida pelo fato de em cada momento histórico e social o currículo traduzir conteúdos que expressam os princípios orientadores do sistema educacional por meio de um conjunto de diretrizes e normas (GOODSON, 1995).

O fato de as atividades de enriquecimento curricular serem integradas ao currículo obrigatório que compunha o plano de formação no CEFAM era devido a essas atividades terem como objetivo oferecer condições para que o(a) aluno(a) ampliasse gradativamente seu conhecimento, incentivando-o no sentido da investigação, curiosidade e pesquisa.

No entendimento de Cavalcante (1994), a presença das disciplinas do Núcleo Comum e da Parte Diversificada do Curso de Magistério do CEFAM, juntamente com o Estágio Supervisionado Curricular e as atividades de enriquecimento curricular, buscava

Garantir a coerência dos conteúdos, baseando-se na articulação teoria/prática, formação acadêmica/profissional e, por meio da organização das disciplinas de forma ampla, definindo e contemplando pólos temáticos, possibilitará a interdisciplinaridade e conseqüentemente uma metodologia que supere a fragmentação do conhecimento e a desarticulação na relação educação trabalho. (CAVALCANTE, 1994, p. 103).

Dessa forma, é importante destacar que o modo como o currículo foi pensado, organizado e posto em funcionamento nos Cursos de Magistério do CEFAM de Naviraí, tendo em vista a configuração do quadro curricular com disciplinas tanto do Núcleo Comum como da Parte Diversificada, abordando conteúdos dessas duas partes, com o Estágio Supervisionado Curricular enquanto uma Prática e as atividades de enriquecimento curricular, percebemos que o Curso de fato buscava a articulação entre a teoria e a prática, o que certamente possibilitava um trabalho interdisciplinar, com uma metodologia que visava a não fragmentação do conhecimento e sem a desarticulação na relação educação e trabalho.

4.2 O Estágio Curricular Supervisionado no CEFAM

O estágio se constitui em uma das etapas mais importantes em curso de formação de professor, uma vez que tem a finalidade de levar o aluno a adquirir prática. Também tem como propósito apresentar ao aluno a realidade educacional da escola pública, privada e instituições sociais que oportunizam a prática pedagógica concomitante ao aprofundamento

teórico. Porém, de acordo com Cavalcante (1994, p. 104), é preciso estar atento que o estágio, muitas vezes, vem contribuindo para “[...] promover a dicotomia teoria-prática”, pois no seu entendimento, muitas vezes, o estágio “tem restringido essa prática de atividades burocráticas, sem nenhuma contribuição substantiva à formação do futuro professor”.

O estágio no Curso de Magistério do CEFAM desenvolveu-se da seguinte forma: na 2ª série, as alunas faziam um trabalho de observação da estrutura e funcionamento da escola e da atuação pedagógica dos professores nas classes. Nas 3ª e 4ª séries, além da observação, as alunas realizavam regências. Assim, pode-se dizer que, no CEFAM de Naviraí, o Estágio esteve organizado como em outros Centros de formação, conforme aponta Pimenta (1995):

A 2ª série o exercício da observação com coleta de dados “como meio de construção de categorias de descrição e análise, possibilitando a reflexão teoria/prática no processo de produção do conhecimento.” Assim: as questões e as abordagens teórico-metodológicas da educação; escola pública – o que propõe e como funciona (análise de seus fundamentos); o fracasso escolar e, finalmente, as reflexões sobre a escola que temos e a que queremos, são discutidas nas observações orientadas e nos retornos de estágio, que orientam teoricamente os trabalhos de pesquisa e reflexão realizados pelos alunos com o apoio das diversas áreas de fundamentação do curso.

Na 3ª série prossegue a atividade de observação com o objetivo de refletir sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino aprendizagem, “procurando estabelecer o elo possível entre a fundamentação teórica e a prática educacional.

Na 4ª série o estágio é basicamente de intervenção (regência), de planejamento em comum acordo entre o CEFAM e a escola-campo, onde os alunos se concentram para atuar em classes de 1ª a 4ª série. O CEFAM incentiva, sempre que possível, os alunos a planejarem, executarem e avaliarem atividades que foram por eles (e pela escola) identificadas como necessárias. (PIMENTA, 1995, p. 66).

No período de 1992 a 1995, a carga horária do Estágio estava distribuída da seguinte maneira: na 2ª série, 74 horas; na 3ª série, 148 horas; e na 4ª série, 296 horas, perfazendo no decorrer das três séries um total de 518 horas. De 1997 a 2000, a organização curricular estabelecida estruturava-se assim: na 2ª série, 74 horas; na 3ª série, 111 horas; e na 4ª série, 111 horas, perfazendo um total de 296 horas de Estágio.

A redução na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado da organização curricular de 1996 a 2000 com relação à organização estabelecida de 1992 a 1995 deve ter ocorrido pelo fato de o Estágio ter se tornado uma Prática de Ensino, perdendo sua condição de disciplina, tal como era na organização curricular nos primeiros anos do Curso. Isso também possibilita supor que tenha ocorrido devido à inclusão das disciplinas Metodologias do Ensino a partir da 3ª série, na qual foram inseridas Metodologias do Ensino de Português e

Metodologias do Ensino de Matemática, e na 4ª série, além dessas duas citadas, somadas também as disciplinas Metodologias do Ensino de Ciências e Estudos Sociais.

Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Magistério do CEFAM, tanto na primeira organização curricular, que foi de 1992 a 1995, quanto na segunda, que se estendeu de 1996 a 2000, fez parte a partir da 2ª série do Curso, sendo que inicialmente contou com uma carga horária bem maior que aquela disposta na segunda grade curricular que entrou em vigência a partir de 1996.

Para conhecer mais a respeito do Estágio Curricular Supervisionado, procuramos buscar informações junto as ex-alunas do Curso de Magistério do CEFAM. Foi possível localizarmos cadernos de estágios guardados no arquivo pessoal de algumas delas. Ao todo, encontramos 6 cadernos de estágio, sendo 1 de aluna da primeira turma e 5 de alunas da última turma. Essa circunstância permite-nos reafirmar as colocações de Mignot (2010) de que, em decorrência da ausência de valorização e preservação de cadernos docentes e discentes produzidos no âmbito escolar, os pesquisadores têm localizado esses materiais em arquivos pessoais, familiares, públicos e em museus pedagógicos. No caso desta pesquisa, esses materiais foram localizados, conforme descrito acima, no arquivo pessoal de algumas ex-alunas do Curso.

Para Hébrard (2001, p. 121), o caderno “[...] é o testemunho precioso do que pode ter sido e ainda é o trabalho escolar de escrita”. Os cadernos são parte importante e fundamental da cultura escolar. A esse respeito, Viñao Frago (2008) explica:

Um caderno escolar é um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho de sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos, e dos ritmos, regras e pautas escolares. Como produto escolar, o caderno reflete a cultura própria do nível, etapa ou ciclo de ensino em que se utiliza. (VIÑAO FRAGO, 2008, p. 22).

Os cadernos, enquanto fontes privilegiadas para a pesquisa, constituem-se, por meio dos conteúdos a que se tem acesso, como uma pista, ou seja, são indícios do ocorrido em sala de aula. Assim, ao analisarmos o primeiro caderno de Estágio Curricular Supervisionado notamos que o objeto existe há 28 anos e possui anotações dos 3 anos do Estágio. Trata-se de um caderno do tipo brochura, cuja capa e as 100 folhas não estão totalmente amassadas, mas algumas danificadas e um pouco amareladas. O caderno é de capa dura, encapado com um papel florido, tem como abertura um desenho feito à mão, conforme a Fotografia 13.

Fotografia 13 – Caderno de estágio da primeira turma do CEFAM

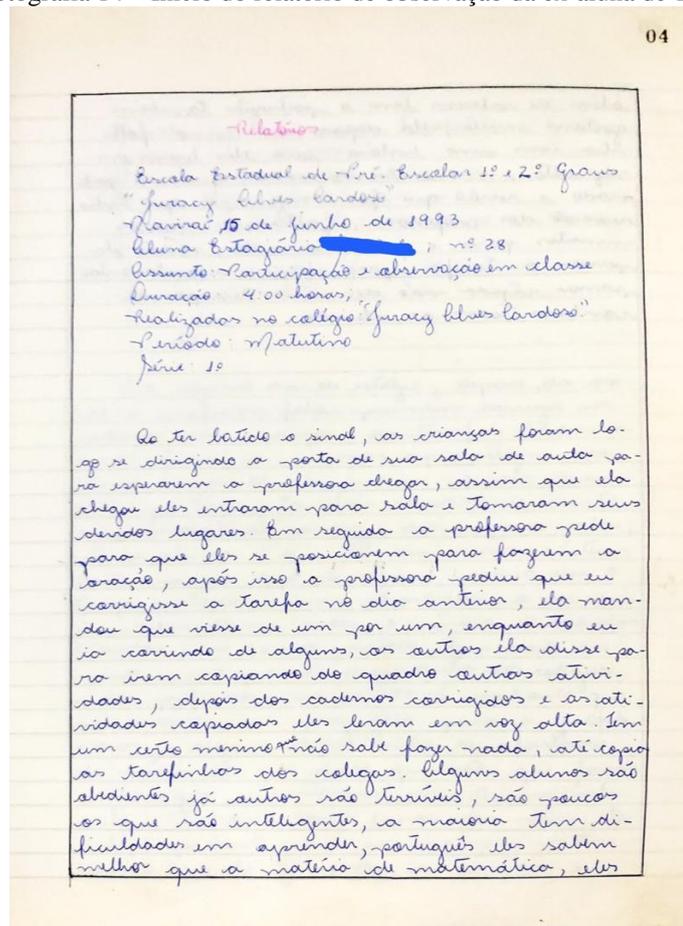


Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

A partir desta imagem da primeira página do caderno, na qual há o desenho, evidenciam-se características que revelam muita ordem e capricho por parte da aluna no registro e na organização das diferentes anotações sobre a participação e observação no Estágio Curricular Supervisionado. No entendimento de Viñao Frago (2008, p. 23), “[...] o ‘efeito estético’ tem também um sentido ético, regularizador e disciplinar”.

A aluna, logo após o desenho de abertura, dá sequência neste caderno com os relatórios de observação que teve início em 15 de junho de 1993, primeiro ano da disciplina. Observamos que não há registro sobre as aulas teóricas desenvolvidas em sala pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, que ainda na época se constituía uma disciplina e não uma Prática de Ensino, conforme organização curricular a partir de 1996. Parte deste relatório é registrado na Fotografia 14.

Fotografia 14 – Início do relatório de observação da ex-aluna de 1993



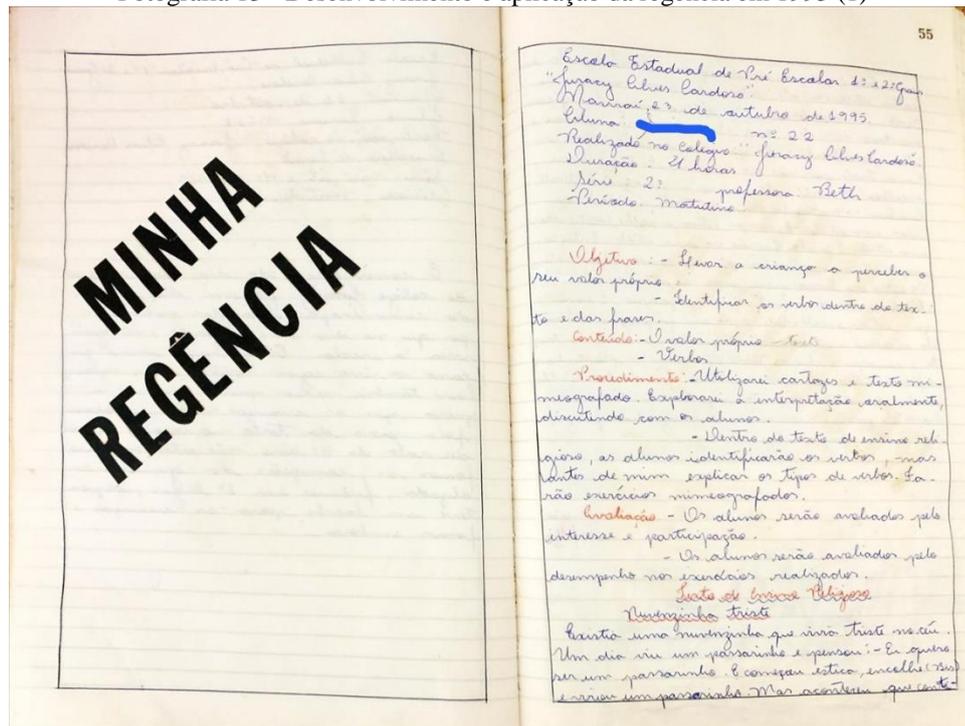
Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

A partir desta imagem da segunda página, juntamente com as páginas subsequentes, notamos que a aluna tinha uma forte preocupação com a organização do seu Caderno de Estágio, pois a maioria das folhas trazem os relatórios de observação, com um cabeçalho e com informações sobre qual escola em o estágio foi realizado, com dados a respeito da sala de aula, do período de observação, com data e duração de horas.

É fato que outro ponto importante do Estágio é a regência. Tratava-se de uma estratégia utilizada nos cursos de formação de professores, por meio da qual os(as) alunos(as) do Curso de Magistério buscavam desenvolver na prática o que assimilaram das disciplinas da Parte Diversificada do currículo. Para Pimenta (1995, p. 61), “As dimensões do conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a de intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente conferem-lhe o sentido de atividade teórico-prática – ou práxis”.

Assim, não podemos deixar de registrar uma regência realizada pela ex-aluna do Curso de Magistério do CEFAM, em que apresenta dados tanto do planejamento quanto da aplicação dessa aula, conforme explicitado na Fotografia 15.

Fotografia 15 - Desenvolvimento e aplicação da regência em 1995 (1)



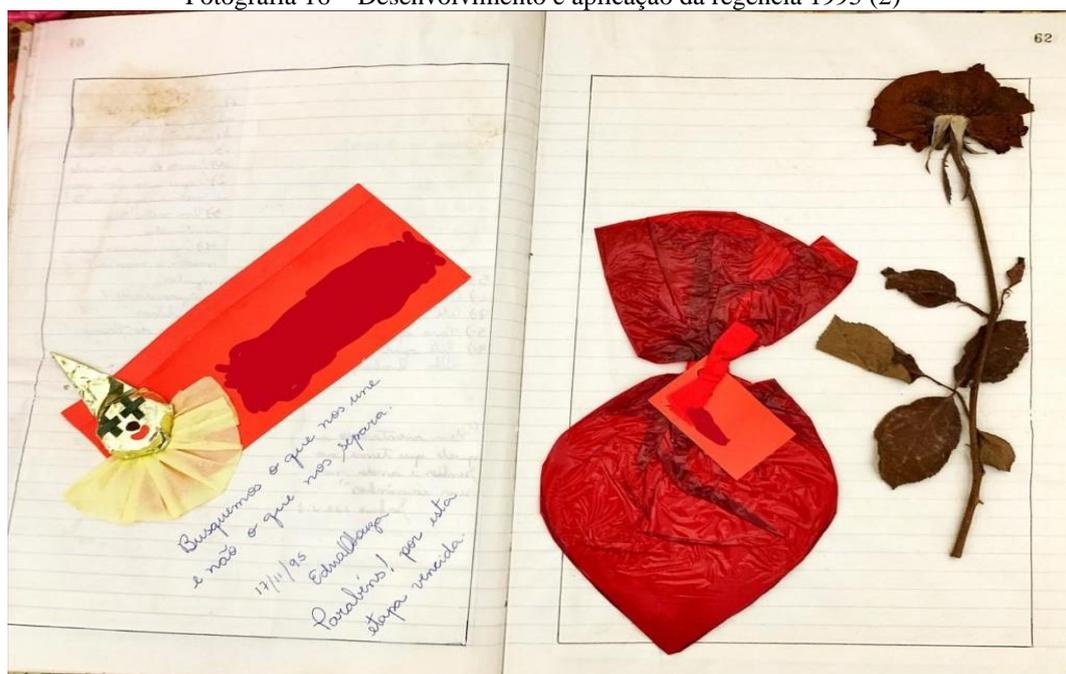
Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Esta fotografia nos possibilita notar que a regência foi realizada em uma turma da 2ª série, no período matutino, em uma Escola Estadual, tendo sido organizada e planejada pela aluna com os seguintes itens: Objetivo, Conteúdo, Procedimento e Avaliação. Cada um desses itens descrevia como a aula seria desenvolvida, evidenciando, assim, que a aluna realizou todo um planejamento para a sua aula. Para Libâneo (1994, p. 222), o planejamento é muito importante, pois trata-se de “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Percebe-se que para executar a aula de regência a aluna buscou adotar uma metodologia visando a interdisciplinaridade, pois usa um texto para trabalhar o Ensino Religioso, mas, ao mesmo tempo, tendo o objetivo de articular o conteúdo de Língua Portuguesa, como neste caso, os verbos. Isto se torna perceptível, principalmente, pelo fato de a aluna ter preparado uma atividade mimeografada apresentando a definição de verbo e exercícios sobre o tema. A aula organizada permite inferir que o conteúdo esteve mais voltado ao ensino da Língua Portuguesa do que propriamente ao Ensino Religioso, em decorrência, possivelmente, de o Ensino Religioso ser facultativo no ensino de 1ª à 4ª série do 1º grau.

Ainda sobre o desenvolvimento e aplicação de regência foi possível encontrar materiais confeccionados pela mesma aluna do Curso de Magistério para as crianças da 2ª série, sala em que ministrou também sua aula, como se pode notar na Fotografia 16.

Fotografia 16 – Desenvolvimento e aplicação da regência 1995 (2)



Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Essa Fotografia permite entrever que a ex-aluna do Curso confeccionou, juntamente com os(as) alunos(as), crachás, utilizando materiais como cartolina, papel crepon, papel laminado e tampinha de garrafa. O crachá, no qual as crianças deveriam colocar os seus nomes, foi enfeitado com a figura de um palhaço. Além disso, ela produziu uma lembrancinha com papel celofane, num formato de embrulho de presente na cor vermelha, em que colocou alguns chocolates Bis para entregar aos alunos após a sua regência. Ao lado desses objetos, colou uma rosa ganhada de lembrança neste dia de sua professora de Estágio Curricular Supervisionado. Tal circunstância evidencia que as regências eram avaliadas tanto pela professora da disciplina do Curso de Magistério do CEFAM quanto pela professora regente da turma. Para Cavalcante (1994, p. 107), este processo de avaliação nas regências ocorria porque “[...] nos cursos de formação de professores os alunos devem ser avaliados para que ele possa se tornar um agente multiplicador de um novo processo avaliativo nas escolas.”

Outro material significativo para conhecermos a respeito do Estágio Curricular no Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí foram as “pastas de estágios”, nomenclatura esta usada pelas alunas da turma de 1997. O material referido foi também localizado nos arquivos pessoais das ex-alunas. Entretanto destacamos que das 5 pastas encontradas, 3 delas foram guardadas com muito carinho pela ex-aluna, que confeccionou uma pasta para cada ano de estágio, conforme pode-se notar na Fotografia 17.

Fotografia 17 – Pastas de estágio

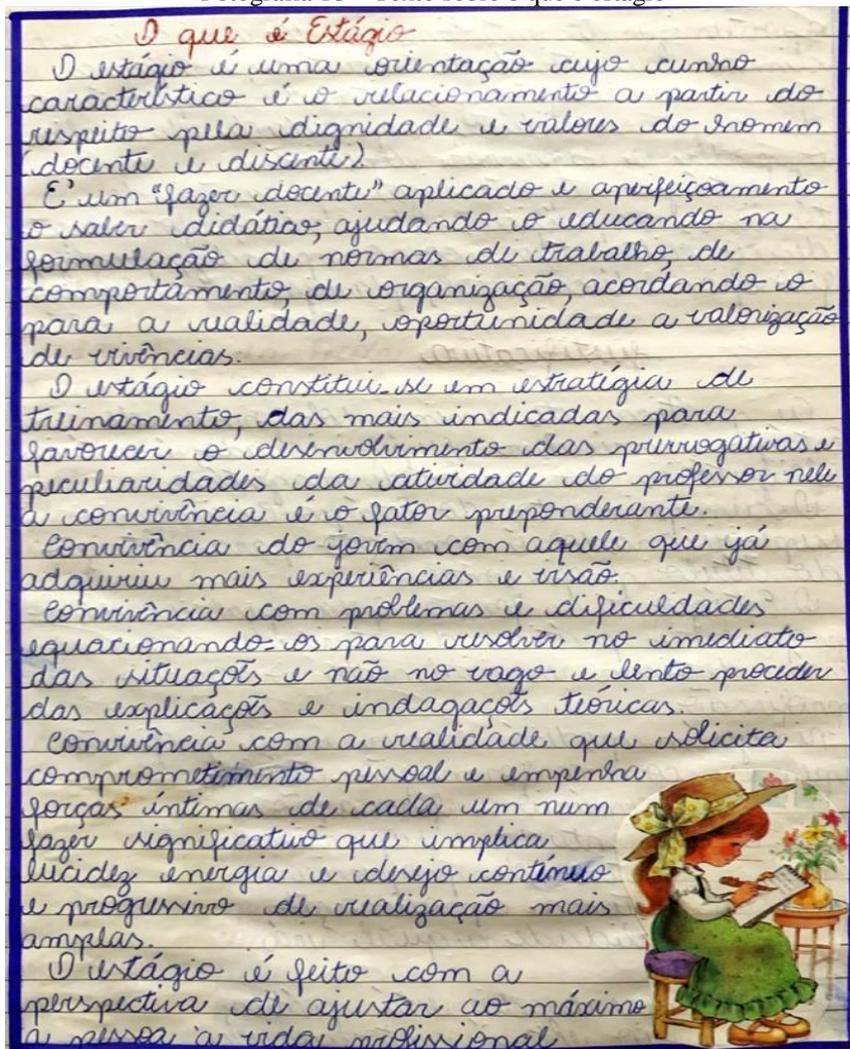


Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Estas pastas, assim como o caderno de estágio, apresentam características reveladoras de muita ordem e capricho por parte das alunas em relação à organização de seus registros. Suas capas apresentam características semelhantes ao de um caderno de capa dura, pois são duras e encadernadas. As duas primeiras são revestidas com papéis coloridos com muitos desenhos, fixados com papel *contact* para a sua conservação. A terceira pasta apresenta uma capa feita com muito capricho, envolta com pano branco com um bordado do *Smilinguido* em ponto-cruz, também um bordado da palavra “MAGISTÉRIO”, representando o curso realizado pela aluna, e uma frase com dizeres religiosos.

Nos primeiros registros da pasta de Estágio do ano de 1998, primeiro ano de estágio da turma de 1997, foi possível notar, logo após a identificação, os dados da escola e da aluna. Em seguida, a aluna dá sequência com texto de agradecimentos e dedicatória. Posteriormente, aparece um texto explicativo sobre o que é Estágio e na sequência há outros conteúdos, trazendo uma justificativa, a filosofia da escola com o marco situacional, marco doutrinal e o marco operativo. O texto sobre o que é estágio, que se constituía no primeiro texto explicativo da pasta, pode-se observado na Fotografia 19.

Fotografia 18 – Texto sobre o que é estágio



Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Este texto fora escrito em caneta azul, numa folha pautada, na primeira pasta de estágio da ex-aluna. É possível observar que a escrita do texto apresenta uma letra bem legível e com a figura de uma menina com a intenção de apresentar uma boa estética na pasta, evidenciando a preocupação da professora em explicar logo no início o que era o estágio. É um texto curto de 40 linhas, que apresenta uma explicação clara e objetiva sobre o que é estágio, e, além disso, revela a importância do mesmo no processo de formação do professor. O trecho retirado da Pasta de Estágio da ex-aluna do CEFAM (1998) explica que:

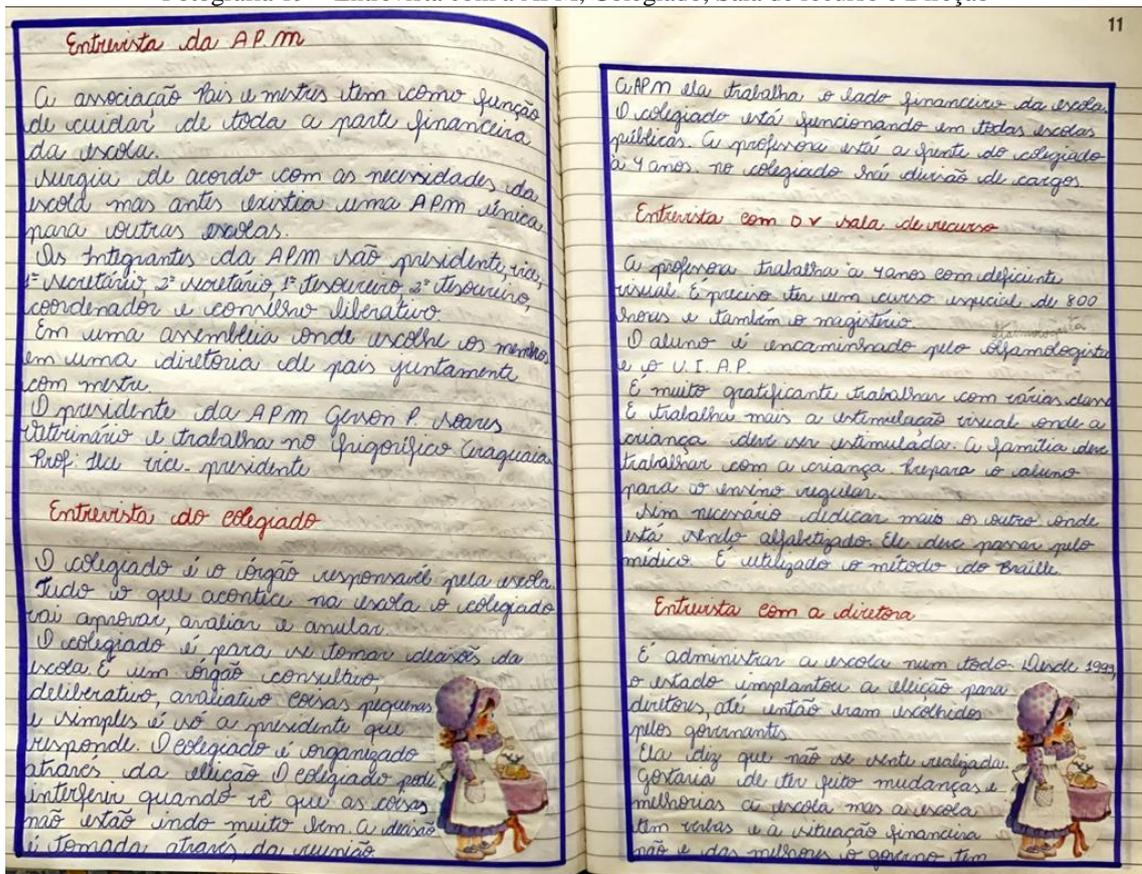
O estágio é feito com a perspectiva de ajustar ao máximo a pessoa à vida profissional, oportunizando e estimulando a vivência em clima de atividade criativa, confiança na comunicação, facilitando o aparecimento de responsabilidade, capacidade de avaliar o poder e expressar opiniões. O estágio oportuniza aplicação de técnicas específicas de ensino; reformulação de conceitos, tais como aprendiz, aprendizagem, filosofia educacional, planejamento e avaliação. (PASTA DE ESTÁGIO..., 1998).

O referido trecho da Pasta de Estágio da ex-aluna do Curso de Magistério do CEFAM possibilita perceber que o Estágio Supervisionado Curricular na unidade de Naviraí tinha o objetivo de propiciar aos(as) alunos uma aproximação à realidade em que atuariam quanto à junção da parte prática à teórica e não apenas esta última, afinal, a explicação dada no excerto expõe que o estágio deveria oportunizar aplicação de técnicas específicas, mas também a reformulação de conceitos, demonstrando, assim, tanto uma preocupação prática quanto teórica por parte dos(as) docentes que trabalhavam o Estágio nesta instituição de formação de professores(as). Dessa forma, mostrava-se de acordo com os propósitos de como esse Estágio deveria ocorrer nas unidades de Mato Grosso do Sul, a partir das mudanças ocorridas no currículo em 1996, como Silva, D. (1996) registra ao analisar Diretrizes Gerais para a Habilitação Magistério/MS, em sua dissertação de mestrado acerca do CEFAM de Corumbá:

[...] o Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o Estágio somente como o “polo prático” do curso como meta justaposição da teoria e da prática, mas com a aproximação de ambas. A prática, na medida em que se torna uma consequência da teoria estudada no curso, deve levar a uma reflexão sobre e a partir da realidade e resultar numa reelaboração da teoria, num nível mais elevado, que por sua vez, levará uma ação educativa mais eficaz. (SILVA, D., 1996, p. 237).

Assim, pautado com um Estágio Supervisionado Curricular, de acordo com estas Diretrizes, o Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, além de abordar o texto explicativo sobre o que é estágio, trabalhava com outros conteúdos com os(as) seus(as) alunos(as), como entrevistas com a Direção, Coordenação, Colegiado, Associação de Pais e Mestres, Sala de recurso, Sala de recuperação e outros, no intuito de eles(as) conhecerem como se constituíam as associações, órgãos, espaços dentro das escolas (SILVA, D., 1996), conforme podemos compreender pela Fotografia 19:

Fotografia 19 – Entrevista com a APM, Colegiado, Sala de recurso e Direção



Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Após essa contextualização, a professora iniciava os conteúdos sobre o Estágio de Observação, na qual a mesma trabalhava com o texto “**Por que observar, o que observar, como observar**”, extraído integralmente da Pasta de Estágio da aluna do CEFAM (1998).

A observação é o ponto de partida eficiente e fundamental para toda atividade criativa, e é também um ponto de retorno, no sentido de que a observação de um processo pode oferecer dados para uma posterior avaliação do mesmo.

No dia a dia das pessoas a observação dos fatos é feita de maneira intuitiva e assistemática, mas nas atividades científicas, a observação sistemática de um fenômeno é um instrumento poderoso e constitui parte relevante do método experimental.

No campo das ciências exatas a observação sistemática remonta a tempos bem antigos, porém no mundo da sala de aula os primeiros trabalhos surgiram na década de 50, mas foi nas décadas de 60 e 70, com os trabalhos de Amidon e Hough (1967), Flanders (1965), Ober (1971), Midley e Mitzel (1963), Rosenshire (1971), Westbury e Beltack (1971) e Rosenshire e Furst (1973) que esta área de pesquisa se desenvolveu.

A observação sistemática possibilita o exame da situação real do ensino-aprendizagens tal como acontece no dia-a-dia da sala de aula e embora os laboratórios de ensino apresentem várias vantagens de estudos experimentais a sala de aula tem características próprias que são intransponíveis e que precisam ser consideradas.

Outro ponto positivo da observação sistemática em sala de aula é que ela é analítica, isto é, ela identifica, separa e classifica os fenômenos ali ocorridos. Assim as inconsistências aparentes ou reais do processo analisado, pois uma tornam manipuláveis, permitindo pois uma reintegração de variáveis.

Os trabalhos em sala de aula obedecem a um currículo de pesquisas que compreende três etapas.

A descritiva, onde se determina as variáveis em que se quer estudar e que por hipótese interferem no processo de ensino-aprendizagem. Com a definição destas, monta-se instrumentos de observação sistemática para suas medidas.

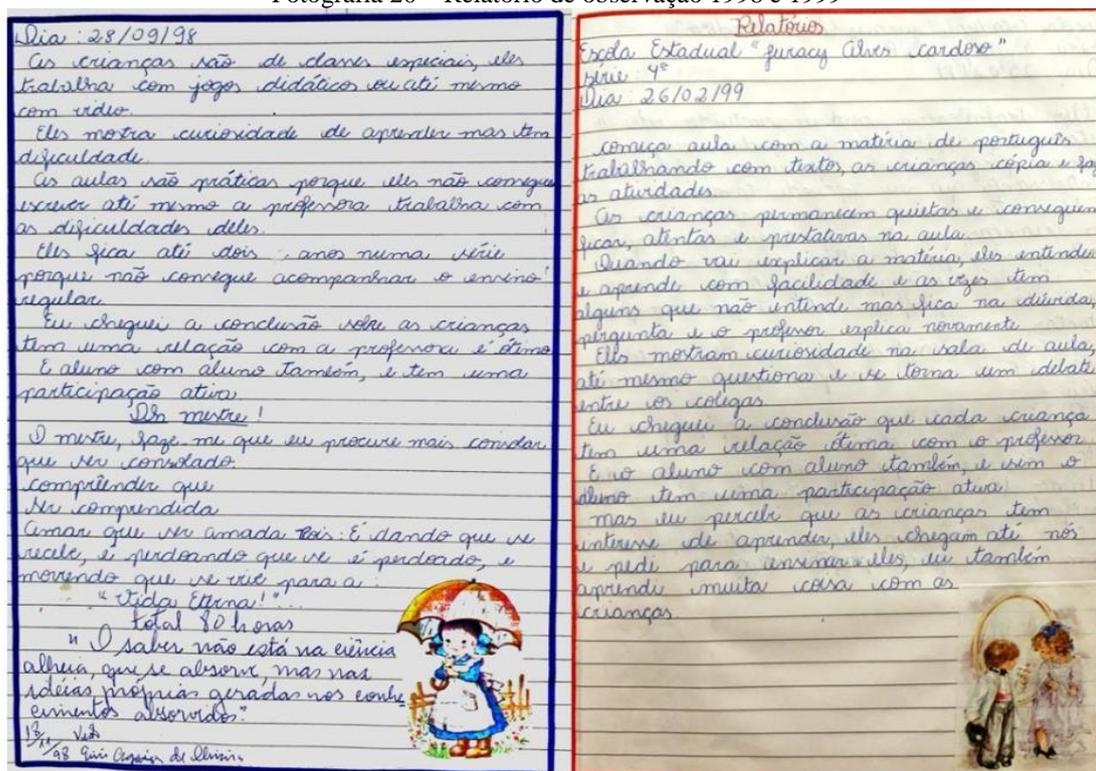
A correlacional, onde se correlaciona as variáveis identificadas e medidas, através de instrumentos de observação, com o desenvolvimento dos alunos.

A experimental, onde se controla todas as variáveis, deixando uma em aberto e mede-se a correlação desta com o aprendizado dos alunos.

Na verdade, não vamos exigir que os estagiários façam pesquisas de observação sistemática em sala de aulas, mas nosso objetivo ao propormos este estágio é mostrar que a situação em classe, por mais complexa que nos pareça, pode ser estudada sob vários pontos de vista. (PASTA DE ESTÁGIO DA ALUNA DO CEFAM, 1998, sic).

Em relação ao texto percebemos que os(as) alunos(as) eram orientados(as) pela professora para compreenderem, inicialmente, que a observação é um ponto de partida eficiente e fundamental para toda a atividade criativa. Além disto, o texto destaca que o retorno da observação de um processo oferece dados para a sua posterior avaliação. Após isso, é introduzida uma abordagem sobre a observação dos fatos realizada de maneira intuitiva e assistemática e, posteriormente, explicações sobre observações sistemáticas, que segundo o próprio texto possibilita o exame da situação real do ensino e também uma análise analítica da sala de aula. Ainda que o texto registre que trabalhos em sala de aula obedecem a um currículo de pesquisas que compreende três etapas, é evidenciado que não vão exigir dos(as) alunos(as) estagiários(as) que façam pesquisa de observação sistemática. Assim, esclarece que, por mais complexo que seja o Estágio, ele pode ser estudado sob vários pontos de vista. A Fotografia 20 apresenta o conteúdo de dois relatórios feitos pela aluna, a partir de suas observações em sala de aula.

Fotografia 20 – Relatório de observação 1998 e 1999



Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

O primeiro relatório, cuja margem é azul, representa a pasta do ano de 1998, em que a aluna faz sua observação em uma classe especial, na qual a professora trabalha com jogos didáticos. Outra anotação observada nesse relatório é que era o último do ano e a professora de Estágio destaca o total de horas e sempre escreve uma frase seja motivacional, bíblica ou educacional. O relatório cuja margem é vermelha é de 1999, o primeiro realizado por esta aluna no referido ano, na turma da 4ª série do Ensino Fundamental²².

É certo que a questão do retorno dessas observações feitas pelos(as) alunos(as) estagiários(as) em seus relatórios era algo visto como importante nos Estágios realizados no CEFAM, principalmente em ser efetuado pela Didática ou pelas demais disciplinas nos cursos de formação de professores, como pontua Pimenta (1995, p. 66), uma vez que isto permite aos(às) futuros(as) professores(as), "[...] observar, participar, problematizar, questionar, a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do currículo. Esse preparo, ou planejamento, deve incluir a volta dos dados, a análise da prática, fundamentada na teoria, pela via da reflexão". Mesmo assim, Pimenta (1995, p. 67) adverte

²² Neste ano de 1999, devido a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de n. 9.394/1996, já podemos inserir a nomenclatura como 4ª série do Ensino Fundamental²².

que “[...] nem sempre os professores do CEFAM conseguem trabalhar as observações trazidas, por falta de tempo, descompasso com o programa etc..”.

Após o período de observações no Estágio, executava-se a etapa de preparação para as regências, que consistiam em atividades de suma importância no processo de formação de professores. A este respeito, Pimenta (1995, p. 68) destaca que “As atividades de intervenção/regência são muito valorizadas pelas alunas e professores, seja porque nelas tem a possibilidade de “praticar” o manejo de classe, exercitar como ensinar, seja porque têm a visão e o controle do processo todo planejamento, execução, avaliação”.

Pimenta (1995) aponta que a regência oferece aos(às) alunos(as) estagiários(as) a possibilidade de praticar o manejo da classe, bem como o exercício de como ensinar. A Fotografia 18 retrata um modelo de plano de aula de uma regência para a disciplina de Português, retirada da Pasta de Estágio da ex-aluna. Como podemos observar, a regência em questão foi organizada para uma turma do 1º ano do ciclo II²³, de uma Escola da Rede Estadual do município de Naviraí, no ano de 2000.

Fotografia 21 – Plano de aula - Regência de Português

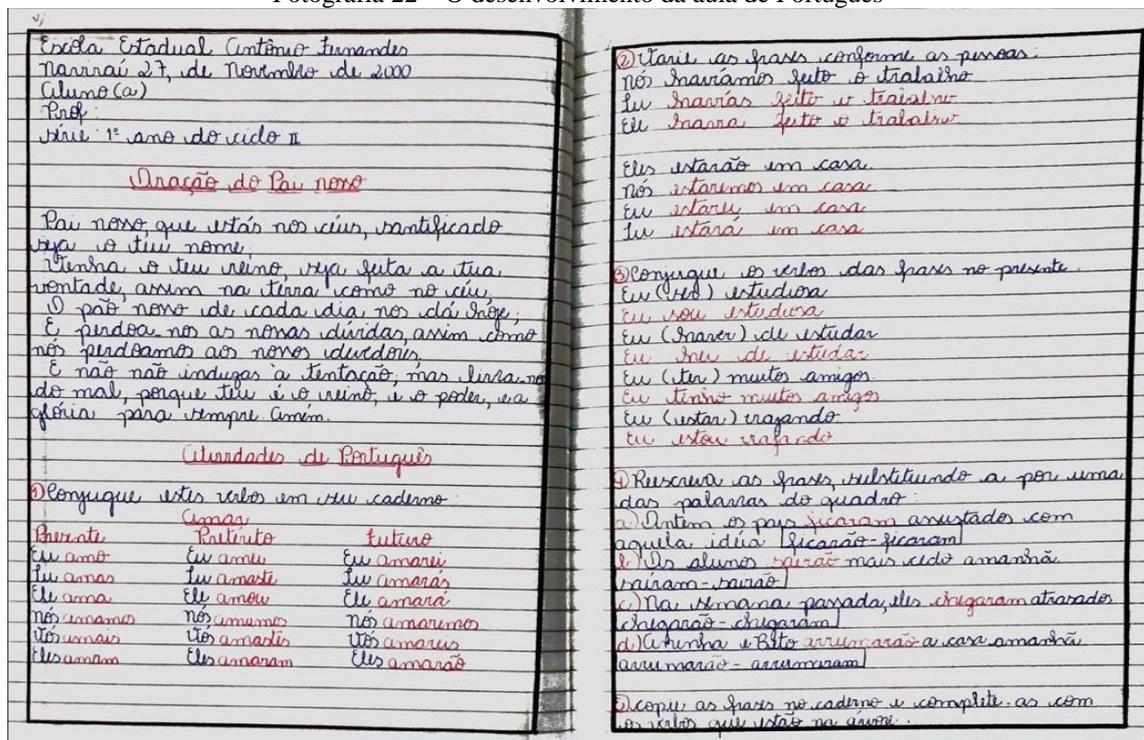
ESCOLA: ANTÔNIO FERNANDES		TURNO: VESPERTINO		
DISCIPLINA: PORTUGUÊS				
REGÊNCIA SUPERVISIONADA: [REDACTED]		ANO: 2000		
ESTAGIÁRIA: [REDACTED]				
PLANO DE AULA DO 1º ANO DO CICLO II				
OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar as três conjugações verbais. - Identificar os verbos nas frases. - Recordar e fixar as terminações das três conjugações. - Revisar o conteúdo de advérbio - Identificar e empregar a advérbio nas frases. - Identificar sujeito e predicado em frases. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conjugação verbal - Verbos da primeira, segunda e terceira conjugação. - Advérbios usuais. - Sujeito e predicado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Completar e elaborar frases com verbos da primeira, segunda e terceira conjugação. - Identificar e classificar verbos da conjugação em questão. - Atividades com caça-palavra. - Utilizar jogos para fixação do conteúdo. - Completar as frases com sujeito e predicado. - Atividades que envolva os advérbios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos - Caneta - Giz - Quadro negro 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação - Atividade - Interesse

Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

²³ É importante esclarecer aqui que 1º ano do ciclo II, correspondia neste caso a 4ª série do ensino fundamental, pois no ano de 2000, o Ensino Fundamental I estava organizado na Escola Juracy Alves Cardoso em ciclo de aprendizagem I, que era equivalente a 1ª, 2ª e 3ª série, com alunos de 6 a 8 anos. E o ciclo de aprendizagem II, era equivalente ao 4ª e 5ª série, com alunos de 9 e 10 anos de idade.

Com base na fotografia do referido plano de aula da regência, notamos que ele foi elaborado pela aluna em cinco etapas: objetivo, conteúdo, procedimento, recursos e avaliação, tendo como conteúdo conjugação verbal, advérbios, sujeito e predicado. Compreendemos, conforme assinala Libâneo (1994, p. 221), que “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. Logo abaixo é possível observar pela Fotografia 22 o desenvolvimento desta aula registrado na pasta pela aluna, com canetas de cor azul e vermelha.

Fotografia 22 – O desenvolvimento da aula de Português



Fonte: Arquivo pessoal de uma ex-aluna

Esta imagem nos permite perceber que no desenvolvimento da aula de regência foi pensado, inicialmente, para ser realizada uma oração religiosa, no caso, a oração do Pai Nosso. Disto apreendemos que não eram somente os(as) professores(as) do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí que valorizavam questões religiosas; isto também fazia parte do universo dos(as) alunos(as), como se pode notar no início do registro, pois o conteúdo tratado na aula inicia-se após a oração. Isso chamou a nossa atenção, e, neste sentido, cabe indagar: isto ocorria devido a uma forte presença religiosa na escola? Será que Naviraí, era e é um município, onde as pessoas são bastante religiosas, sobretudo, pertencente à Igreja Católica? Neste momento, não temos dados suficientes para responder tais indagações, mas gostaríamos de registrá-las em nossa Dissertação.

Ao retornar à questão do desenvolvimento do conteúdo da regência, percebemos que após a oração do Pai Nosso a aluna em Estágio iniciou a conjugação do verbo amar, nos três tempos: Presente, Pretérito e Futuro. Em seguida, disponibilizou exercícios para os(as) alunos(as) completarem utilizando as conjugações verbais, principalmente em frases, e exercícios de reescrita e cópia de frases. No entanto, ao analisar esta aula tanto em seu planejamento quanto em seu desenvolvimento, não foi somente a oração do Pai Nosso. Isto deixou em evidência que o plano de aula elaborado pela aluna estagiária corrobora com os dizeres de Libâneo (1994) de que todo ato de planejar é uma atividade intencional, ou seja, ao planejarmos uma aula, fazemos escolhas, afinal, percebemos que a aluna fez escolhas ao privilegiar um tema com determinados conteúdos de Língua Portuguesa, que também foram permeados por seus valores pessoais – no caso, religiosos –, como registrado na pasta.

Por fim, destacamos que o trabalho com o caderno e com as pastas de Estágio nos permitiu revelar aspectos importantes sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Magistério do CEFAM, na Escola Juracy Alves Cardoso, em Naviraí. No entanto, essas pastas poderiam ter sido ainda mais exploradas, porém, devido à Pandemia de Covid-19, não foi possível entrevistarmos a ex-aluna a quem pertence o material.

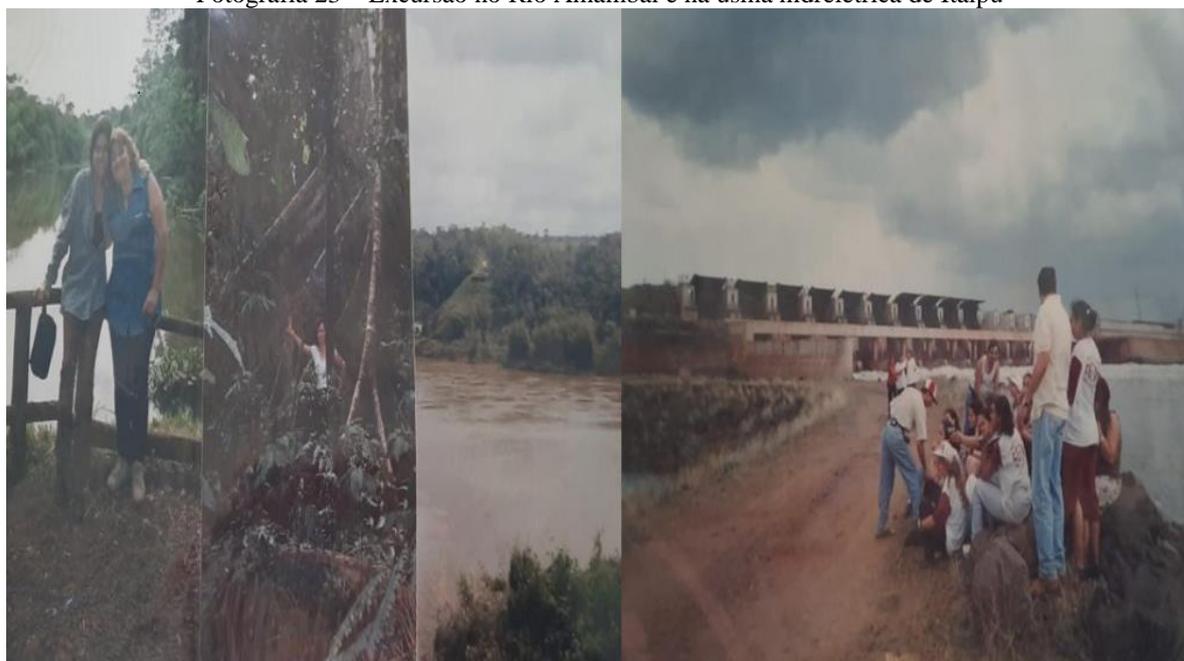
O Estágio Curricular Supervisionado foi organizado para ser realizado no Curso de Magistério do CEFAM da Escola Juracy Alves Cardoso, com observações, regências e participações. Não podemos deixar de mencionar que os(as) alunos(as) participavam como professores(as) substitutos(as) nas escolas de Pré-Escola e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois eram chamados(as) pelos(as) diretores(as) das escolas de Naviraí. Ainda que esta não fosse uma atividade remunerada, servia como horas complementares de Estágio.

4.3 As atividades de enriquecimento curricular do Curso de Magistério do CEFAM

As atividades de enriquecimento curricular do Curso de Magistério do CEFAM que funcionou na Escola Estadual Juracy Alves Cardoso eram realizadas por meio de aulas de campo, projetos de ação social e cultural, viagens, entre outros.

As aulas de campo se constituíam em atividades de enriquecimento curricular muito presente no cotidiano dos(as) alunos(as) do CEFAM, inclusive, foram lembradas com muito carinho pelas ex-alunas do Curso no questionário que responderam para esta pesquisa. Nessas aulas, os(as) professores(as) procuravam associar a teoria das aulas ocorridas no período matutino à prática. A Fotografia 23 apresenta uma aula de campo realizada com os (as) alunos (as) do CEFAM, em uma excursão para o Rio Amambai e para a Usina Hidrelétrica de Itaipú.

Fotografia 23 – Excursão no Rio Amambai e na usina hidrelétrica de Itaipú



Fonte: arquivo Escola Juracy Alves Cardoso

As aulas de campo na forma de excursões, conforme aparecem registradas na Fotografia, tinham como objetivos principais proporcionar a aprendizagem dos(as) alunos(as) do Curso de Magistério de forma interdisciplinar e relacionar a teoria aprendida durante as aulas das disciplinas à prática. Como exemplo tem-se o caso das duas excursões representadas nestas imagens, desenvolvidas pela professora Maria Joana D’arc, ministrante da disciplina de Geografia, e pelo professor Donizete, responsável pelas disciplinas de Física e Química, o que evidencia o desenvolvimento de uma atividade pensada, organizada e realizada de maneira interdisciplinar, incluindo conteúdos das disciplinas supracitadas.

Além das excursões realizadas nas aulas de campo para locais fora de Naviraí, também eram promovidas visitas na forma de aula de campo em locais pertencentes ao próprio município, como na Usina, na Fiação da Copasul e na aldeia indígena de Tacuru. A respeito dessas aulas, Catabriga e Moreira (2016, p. 8), revelam que elas “[...] são oportunidades em que os alunos poderão descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens e/ou de entrevistas, as quais poderão ser de grande valia”.

Ao refletirmos sobre o ceticismo de Fusari e Cortese (1989, p. 76) de que “[...] será que o CEFAM daria conta na realidade objetiva de formar e atualizar professores, promover atividades de extensão, centralizar e disseminar informações?”, e diante de certas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas pelos(as) alunos(as) do Curso de Magistério do CEFAM, que funcionou na Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, podemos afirmar que havia um esforço por parte dos professores, da coordenação do Curso e da direção da

instituição em promover atividades de extensão no Curso, desenvolvidas, principalmente, por meio de projetos para formar, atualizar e disseminar informações e conhecimentos as suas alunas em fase de formação docente.

Dito isto, é importante salientar que no Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí as aulas de campo até promoveram o desenvolvimento de projetos por parte dos(as) professores(as) com os(as) alunos(as). Um exemplo a esse respeito foi o trabalho desenvolvido pela professora Maria Joana D'Arc de Lima Miguel, no Horto Florestal de Naviraí, que se transformou em um projeto denominado Farmácia Viva. É fato que esse projeto acabou assumindo dimensões nesse município, que o tornou para além de uma atividade de enriquecimento e extracurricular, como mostra o noticiário de um Jornal local.

O projeto Farmácia Viva foi iniciado há 13 anos, pela professora Maria Joana D'Arc de Lima Miguel, com 250 metros quadrados de espaço cedido pela escola estadual Juracy Alves Cardoso, em Naviraí. O projeto se expandiu, e deixou de ser uma atividade extra-curricular para alunos voluntários e foi transferido para o horto municipal, pois já havia muito interesse popular quanto aos tratamentos alternativos, em uma área de oito mil metros quadrados, agora sob os cuidados da Gerência do Meio Ambiente da Prefeitura de Naviraí, onde são cultivadas mais de 300 espécies (NAVIRAÍ..., 2007, sic).

O noticiário acima nos permite compreender que o projeto Farmácia Viva foi para além da existência do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, pois data do ano de 2007, e a última turma do CEFAM finalizou no ano de 2000. Ele também esclarece que com o projeto a professora Maria Joana D'Arc de Lima Miguel tinha o objetivo de ensinar para os participantes como selecionar sementes e mudas das plantas medicinais, bem como cultivá-las e fazer a colheita para que pudessem ser utilizadas no preparo de remédios caseiros, pastas, pomadas, chás e temperos caseiros, a fim de proporcionar o ensino do preparo de medicamentos para seus familiares, com um custo bem reduzido e curando seus males.

É importante frisar que este projeto se expandiu atraindo visitantes de diversas partes do Mato Grosso do Sul e do Oeste paranaense, e também foi destaque pelo fato de proporcionar seminários sobre plantas medicinais no município de Naviraí e região. Tal situação nos remete aos dizeres de Chartier (1990, p. 16-17) de que “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” “[...] são matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social” (CHARTIER, 1991, p. 183). Podemos nos apoiar em Chartier (1990; 1991) e apontar que foi o modo como a professora Maria Joana D'arc planejou, organizou e construiu o projeto Farmácia Viva,

inicialmente apenas com aula de campo para os(as) alunos (as), com suas práticas fez com que esse projeto ganhasse visibilidade e dimensões que alcançou uma representação para além de Naviraí, se estendendo por municípios situados dentro e fora de Mato Grosso do Sul.

Os projetos de ação social e cultural eram desenvolvidos pelos(as) professores(as) e alunos(as) do CEFAM de Naviraí, no Lar dos Idosos, no Lar da Criança, na APAE, entre outros ambientes. Um exemplo, deste tipo de atividade pode ser observado na Fotografia 21.

Fotografia 24 – Ação cultural com os idosos



Fonte: arquivo Escola Juracy Alves Cardoso.

A fotografia acima nos permite entrever a presença de professores(as) e alunos(as) do Curso de Magistério, juntamente com os(as) idosos(as), desenvolvendo um projeto de ação cultural no Lar do Idoso da cidade. Este tipo de atividade promovia interação entre (os)as alunas e os(as) idosos(as). Apoiando-nos em Bencostta (2011), ao analisarmos as fotografias da escola primária podemos estabelecer uma relação da atividade desenvolvida pelos alunos(as) e professores(as) do CEFAM, pelo fato de compreendermos que tais registros consistem em testemunho e representação do Curso do Magistério do CEFAM, nos anos de 1990. Elas revelam formas determinadas de os sujeitos se comportarem e representarem seus papéis – professor, aluno, classe etc. Afinal, professores(as) e alunos(as) de uma determinada classe e série do Curso de Magistério, ao desenvolver um projeto junto ao Lar dos Idosos em Naviraí, por meio de uma atividade como essa de recreação com os idosos, acabavam demonstrando determinados comportamentos e representando papeis, no caso, um papel social e outro cultural, exercido pelos(as) docentes e discentes naviraienses.

Para ilustrarmos a participação das alunas do Curso de Magistério no CEFAM nesses projetos, cabe mencionar a ação social desenvolvida no dia internacional da “não violência”, que ganhou repercussão na imprensa de Mato Grosso do Sul, com a circulação de um grande noticiário escrito a respeito nas primeiras páginas do Jornal Correio do Sul, conforme se pode notar na Fotografia 25.

Fotografia 25 – Reportagem sobre ação no dia internacional contra a violência



Fonte: Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso

Este projeto noticiado pelo Jornal Correio do Sul foi realizado pela última turma de alunas do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, em parceria com a direção da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso e a coordenação do Curso. Foi desenvolvido tanto no período matutino quanto vespertino, com atividades realizadas na forma de teatros direcionados às crianças, com temáticas referentes à violência. Essa fotografia permite entrever que os(as) alunos(as), nesta atividade, confeccionaram uma camiseta com o símbolo de não à violência, inclusive uma aluna até vestiu o seu filho ainda bebê com esta camiseta, conforme aparece no noticiário, no qual ela relatou sobre a ação: “[...] fiz questão de colocar a camiseta no filho de apenas 3 meses para participar da Campanha. Ela disse ser muito importante um trabalho desse tipo nas escolas, alertando nossas crianças sobre a Discriminação Racial e o Racismo, e evitando um problema maior no futuro” (JORNAL CORREIO DO SUL, 2000, p. 5).

De acordo com os dizeres da aluna-mãe, podemos afirmar que essas atividades tinham um papel importante na formação das alunas do Curso de Magistério do CEFAM, uma vez que tratavam de temáticas relevantes e pertinentes ao contexto social. Desse modo, tais projetos geraram representações devido suas repercussões. No caso do projeto Ação sobre o dia Internacional contra a violência, que circulou pelos jornais, compreendemos que estas foram construídas por “[...] matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social”, conforme assinala Chartier (1991, p. 183), por trabalharem questões ligadas ao contexto social, como foi o caso da abordagem sobre a violência, afinal as representações são construídas pelos sujeitos e seus respectivos grupos.

De modo geral, podemos considerar que as aulas de campo e os projetos desenvolvidos pelos(as) professores(as) foram atividades de enriquecimento curricular e estiveram baseadas em uma metodologia que privilegiava a relação dialógica, a participação efetiva dos alunos(as) e a interdisciplinaridade. Além disso, contaram como horas complementares no Estágio, pois, mediante essas aulas de campo e projetos, os(as) alunos(as) eram avaliados(as) pelo desempenho, criatividade e metodologia. No caso dos projetos, Pimenta (1995) pontua que

Essa atividade de projeto, que envolve diferentes disciplinas do currículo, às vezes se entrecruza com as de estágio, mas não substituem as atividades específicas previstas para este e são desenvolvidas no horário de enriquecimento curricular. (PIMENTA, 1995, p. 66).

Embora as atividades de enriquecimento curricular fossem importantes de serem desenvolvidas pelos(as) alunos(as) e professores(as) do CEFAM e contassem como horas complementares no Estágio Supervisionado Curricular, elas não substituíam a realização do Estágio, com suas atividades específicas, no caso, de observação, regência e participação, pois apenas complementavam em horas. Como pontua Pimenta (1995, p. 67) sobre o Estágio, “[...] de modo geral, seu objetivo é levar os alunos a aprenderem a realidade da sala de aula, no contexto da escola, examinando sobretudo o processo de ensino aprendizagem em comparação com os conteúdos das disciplinas que estão sendo ministradas no CEFAM”.

Assim, finalizamos esta seção, na qual buscamos analisar, a partir dos documentos que nos tornaram fontes em nossa pesquisa, os vestígios da organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM, em Naviraí, que funcionou na Escola Juracy Alves Cardoso no período de 1992 a 2000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma Dissertação desta natureza nos permitiu observar que estudos sobre a formação de professores no CEFAM destacam-se de forma mais intensa na década de 1990. Além disso, nos levou a constatar que os trabalhos que versam sobre este tema e objeto de pesquisa foram poucos expressivos nos últimos 5 anos, pois entre os anos de 2013, 2014, 2015 e 2017 apenas um trabalho foi defendido em cada um desses anos. Não foi possível localizar nenhum trabalho na área de Educação defendido de 2018 até 2021 que abordasse sobre um Curso de Magistério do CEFAM em funcionamento em um determinado município de uma região e Estado do Brasil, como foi o caso desta Dissertação, que tratou do Curso de Magistério do CEFAM em funcionamento em uma escola da rede estadual de Naviraí, na década de 1990.

Nesta Dissertação, analisamos a história do CEFAM no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, no período de 1992 a 2000, buscando compreender o processo de sua criação e instalação na Escola Juracy Alves Cardoso, caracterizar o perfil de seus(suas) alunos(as) e do seu quadro docente e, por fim, analisar a organização curricular do seu Curso de Magistério.

A pesquisa foi delimitada tanto por um recorte temporal quanto espacial. O recorte temporal (1992 a 2000) foi balizado pelo período de criação e fechamento do Curso de Magistério do CEFAM junto à Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso, fechamento este que esteve relacionado à Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que entrou em vigor a partir de 1997 e determinou que a formação de professores(as) da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental fosse realizada em nível superior.

O recorte espacial privilegiado diz respeito ao município de Naviraí, que tem a sua história marcada por um processo de colonização recente ocorrido no Sul do antigo Mato Grosso, a partir dos anos de 1950, realizado pela Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Ltda. Esse processo propiciou a vinda de migrantes e imigrantes, neste último caso, sobretudo, de japoneses, que contribuíram com o crescimento populacional e desenvolvimento econômico local, alicerçando a base da economia no comércio e na indústria, pois as madeireiras e as serralherias que deram sustentação no início da colonização gradativamente perderam seu espaço. Tal processo ainda desencadeou o desenvolvimento da educação escolar na localidade, inicialmente, com a criação de escolas em áreas rurais, e, posteriormente, com a instalação de escolas em áreas urbanas.

Partindo desses elementos, e juntamente com os aportes teórico-metodológicos adotados na pesquisa, buscamos, nessas considerações finais, refletir sobre a análise realizada

sobre a história do CEFAM no município de Naviraí-MS, no período de 1992 a 2000, procurando compreender a criação e instalação do CEFAM em uma relação macro e micro.

Constatamos que o projeto do CEFAM surgiu no início dos anos de 1980, no Brasil, lançado pelo Ministério da Educação e Cultura, em um período marcado por discussões em torno da “revitalização do ensino normal”, devido aos problemas sobre a formação de professores(as). Embora ele tenha sido criado e instalado anteriormente em outros Estados brasileiros, em Mato Grosso do Sul, mesmo que estivesse prevista a instalação do primeiro Centro para o ano de 1987 – uma vez que isso fazia parte de um segundo movimento de consolidação e expansão desses Centros pelo país –, ela foi concretizada apenas em 1989, junto à Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Murtinho, em Campo Grande, e nos municípios do interior, já nos anos de 1990, como no caso de Naviraí, que teve o Projeto criado e instalado no ano de 1992, passando a funcionar na Escola Juracy Alves Cardoso.

Explicitamos que o município de Naviraí foi o último a receber a instalação do Projeto do CEFAM no Mato Grosso do Sul, após a instalação nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Jardim, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. Observamos que o Projeto do CEFAM foi estabelecido em instituições de ensino público mais tradicionais e antigas da localidade, tanto na capital quanto nos demais municípios de Mato Grosso do Sul. Em Naviraí, devido a um processo de transição de um Curso de Magistério vigente em uma escola estadual, isso não foi diferente, pois o projeto do CEFAM foi instalado em decorrência da transição do Curso de Magistério da Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso para esse Centro de formação de professores.

Ainda percebemos que a instalação do Projeto do CEFAM, em Naviraí, ocorreu em 1992, em uma época que o município já contava com número significativo de escolas, tanto públicas (estaduais e municipais) quanto privadas, sobretudo de 1º grau. No período, também contava com escola que atendia tanto o 1º grau quanto o 2º grau, ofertando, neste último grau de ensino, o Colegial e os cursos técnicos, como o Curso Técnico de Contabilidade e Curso de Magistério, aspecto que, no nosso entendimento, favoreceu a criação e a instalação do Projeto do CEFAM, ocorrida na Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso, instituição pública considerada como uma das mais antigas e tradicionais do município.

Embora Naviraí tenha atendido as exigências necessárias com a transição do Curso de Magistério que funcionava no período noturno na Escola Estadual de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus Juracy Alves Cardoso, para o Curso de Magistério do Projeto do CEFAM, que passou a funcionar tanto no período matutino quanto no vespertino, sua autorização de funcionamento

aconteceu apenas em 1997, quando já tinham até se formado as primeiras turmas e quase no final da vigência do Curso em Naviraí, que foi extinto 3 anos depois, logo no ano de 2000.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, também foi importante caracterizarmos qual era o perfil dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) que fizeram parte do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí. No caso dos primeiros, eram em sua maioria mulheres, pois o número de homens era quase inexistente; alguns poucos moços que iniciavam o curso não o finalizavam. Os(as) alunos(as) eram oriundos(as) de todos os bairros da cidade, desde os mais centrais até os mais periféricos, sendo alguns deles(as) provenientes das áreas rurais do município. Esses(as) alunos(as) eram filhos(as) de pais que ocupavam diferentes profissões, como professores, funcionários públicos, motoristas, pedreiros, mecânicos, lavradores braçais, soldadores, vigias, técnicos agrícolas, entre outros. No que diz respeito às mães desses sujeitos, notamos que elas eram professoras e de donas de casas/do lar.

Ressaltamos, no que diz respeito ao corpo docente do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, que esse era constituído tanto por professores quanto por professoras. Apesar disso, os dados apontaram que as mulheres eram maioria. Os professores, geralmente, ministravam as disciplinas de Física, Química, Matemática e Educação Física, enquanto as professoras se encarregavam das disciplinas pedagógicas e metodológicas, bem como das disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e Programas de Saúde, História, Geografia, Sociologia, entre outras. Este aspecto nos permitiu compreender que as professoras se encarregavam por ministrar a maioria das disciplinas do Curso, enquanto os homens ministravam mais as disciplinas de Ciências Exatas e a Educação Física.

Nesse contexto, constatamos que os(as) professores(as) tinham formação específica na área de conhecimento que lecionavam, uma vez que isso era uma exigência para compor o quadro docente do Curso do CEFAM. Além disso, possuíam melhores condições de trabalho do que professores(as) que ministravam aulas nos Curso de Magistério que não pertenciam ao CEFAM e mesmo assim fossem cursos de formação de professores(as) públicos. Além de terem uma carga horária diferenciada, os(as) professores(as) que ocupavam dois cargos de 22 horas ou apenas um cargo de 22 horas, tinham inclusos em sua carga horária, além do trabalho em sala de aula, horários para atividades de planejamento, reuniões, sessões de estudos, capacitação e plantão de dúvidas com os(as) alunos(as).

Outro elemento analisado foi a organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí. Embora tivéssemos a intenção de trabalhar com os vários aspectos que compôs o currículo deste Centro de formação de professores no município, devido os documentos localizados que se tornaram fontes em nossa pesquisa, pudemos apenas

reconstruir alguns desses aspectos. Por essa razão, denominamos a última seção como vestígios desta organização curricular. Observamos que o currículo posto em funcionamento no Curso de Magistério do CEFAM na Escola Juracy Alves Cardoso estava de acordo com a legislação vigente no período, bem como de acordo com as mudanças realizadas em cursos de formação docente desta mesma natureza. Inicialmente, mais precisamente entre 1992 a 1995, o curso funcionou com um quadro curricular composto tanto por disciplinas pertencentes ao Núcleo Comum quanto a uma Parte Diversificada, com o Estágio Curricular Supervisionado sendo considerado uma disciplina e com uma determinada carga horária centrada, principalmente, nas disciplinas do Núcleo Comum, sobretudo, Língua Portuguesa e Matemática, na 1ª e 2ª séries do Curso, e na Parte Diversificada, uma concentração maior de cargas horárias nas disciplinas de Didática do Ensino de Pré-Escola à 4ª Série do 1º Grau e Estágio Supervisionado Curricular, a partir da 2ª série do Curso.

Contudo, notamos que, a partir de 1996, a composição do quadro curricular passou a se configurar de outra maneira, tendo em vista mudanças que buscavam promover um equilíbrio maior na carga horária das disciplinas tanto do Núcleo Comum quanto da Parte Diversificada, garantir a especificidade da Didática que foi reorganizada e uma carga horária destinada aos componentes responsáveis pelos conteúdos e as metodologias, principalmente, com ênfase para a alfabetização, afinal, as disciplinas de Metodologias do Ensino das diferentes matérias da pré-escola à 4ª série do 1º grau foram incluídas a partir da 3ª série do Curso de Magistério, tendo a Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa uma maior carga horária. Isto nos permite compreender que esta disciplina ficava responsável por trabalhar os conteúdos relacionados à alfabetização e, além disso, visava unificar as áreas de fundamento da educação. Dessa maneira, as disciplinas de História da Educação e Filosofia da Educação apareciam juntas em uma só disciplina como História e Filosofia da Educação.

Ainda em relação aos vestígios da organização curricular do Curso de Magistério do CEFAM, percebemos que o Estágio Supervisionado Curricular funcionou inicialmente como disciplina do quadro curricular de 1992 até 1995, tendo uma carga horária maior do que a estabelecida a partir de 1996 até 2000, e seguindo três dimensões: a observação, a regência e a participação. No CEFAM, havia uma preocupação por parte dos(as) professores(as) em explicar detalhadamente o que era o Estágio e como ele deveria ocorrer para os(as) alunos(as), os quais procuravam organizar as suas regências de acordo com o aprendizado teórico e metodológico, apresentando tanto um planejamento da aula na forma de plano de aula (com objetivo, conteúdo, procedimento, recursos e avaliação) quanto o desenvolvimento da aula registrado tanto nos cadernos quanto nas pastas localizadas de Estágio dos(as) ex-alunos(as).

Havia ainda participações dos(as) alunos(as) como professores(as) substitutos(as) nas escolas de Pré-Escola e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois estes(as) eram convocados(as) pelo(as) diretores (as) das escolas do município de Naviraí, ainda que não fosse uma atividade remunerada, contava como horas complementares de Estágio no Curso.

Por fim, observamos que no Curso de Magistério do CEFAM havia as atividades de enriquecimento curricular, que ocorriam na forma de aulas de campo e projetos e eram realizadas em espaços dentro e fora do município de Naviraí. Estas atividades geraram aulas de campo e projetos de relevância tanto para os(as) alunos(as) quanto para a sociedade, na medida que, por exemplo, o projeto Farmácia Viva, originário de uma aula de campo no Horto Florestal de Naviraí, alcançou visibilidade na sociedade local em outros municípios de Mato Grosso do Sul e do oeste do Paraná, devido a sua repercussão para além da existência do Curso de Magistério do CEFAM, que finalizou o seu percurso em 2000, já que o projeto Farmácia Viva permaneceu em vigência até o ano de 2007.

Diante destas perspectivas, pudemos concluir que o Curso de Magistério do CEFAM de Naviraí, embora tenha tido uma curta trajetória e duração (1992-2000), formou turmas de professores(as) que seguiram os seus estudos em nível superior e também em Programa de Pós-Graduação, atuando até os dias de hoje no município na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, ocupando cargo desde a docência até a gestão escolar.

Finalizamos esta Dissertação com o intuito de ter contribuído para ampliar os conhecimentos sobre a história da formação docente, mais precisamente em municípios situados no Mato Grosso do Sul. Isto porque reconhecemos a importância da temática colocada em questão para a história e historiografia da Educação brasileira, em especial, a história e historiografia educacional de Mato Grosso do Sul e do município de Naviraí, pois pesquisas inscritas nesta perspectiva ainda são um campo aberto a novas investigações.

Esperamos que esta Dissertação abra caminhos para outras pesquisas da mesma natureza, pois desejamos que trabalhos acadêmicos possam vir a somar a este, de maneira a ampliar as investigações sobre a história da formação de professores em Mato Grosso do Sul e do município de Naviraí, com pesquisas sobre os Cursos de Magistério do Projeto do CEFAM que funcionaram neste Estado e ainda não foram estudados, como o de Aquidauana, Coxim, Jardim, Paranaíba e Ponta Porã; com investigações sobre a história das disciplinas do Curso de Magistério do CEFAM em Naviraí; a trajetória profissional docente dos(as) alunos(as) formados(as) no CEFAM de Naviraí; a história da Escola Normal instalada neste município nos anos de 1970; e o Curso de Magistério que antecedeu a criação do Curso de Magistério do Projeto CEFAM, entre outras temáticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Verônica Barbosa; ASSIS, Vivianny Bessão de. Formação docente e gestão escolar em Mato Grosso do Sul (1970-1980): a Escola Estadual Juracy Alves Cardoso. **Revista Eletrônica Documento e Monumento**, Cuiabá, v. 28, n. 1, p. 478-495, jul. 2020. Disponível em: <http://200.129.241.80/ndihr/revista/artigos/26.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2020.
- ALONSO, Antônio Padilha. **Revista História e pioneiros da comunidade Nipo-brasileira de Naviraí**. Maringá: Gráfica e Editora Galvão, 2011.
- ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Teorizando e apresentando fontes para a pesquisa. *In*: SILVA, Elaine Paganini da; SILVA, Salete de Camargo. (org.). **Metodologia da Pesquisa Científica em Educação: dos desafios emergentes a resultados iminentes**. Curitiba: Editora Íthala, 2016. p. 100-113.
- BARRETO, Maria de Lourdes Silva Colado. **Ensaio para uma história Naviraí**. Araçatuba: Gráfica Set Ltda, 1985.
- BARROS, Mariana Spadoto de. **Uma história da disciplina didática do CEFAM de Marília e a formação inicial de professoras coordenadoras pedagógicas (1990 a 2002)**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. Memória e Cultura Escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. **História (São Paulo)**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 397-411, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/7hMqfXTZYj83kzB4nVcMBdz/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.
- BORGES, Rozângela Soares Grangeiro. **História da Disciplina de Biologia Educacional no Curso de Magistério da Escola Dom Bosco de Indápolis, Distrito de Dourados/MS (1977-2000)**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRESCIANI, Maria Stella M. História e historiografia das cidades um percurso. *In*: FREITAS, Marcos Cezar (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BRUSCHINI, Cristina; AMADO, Tina. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 4- 23, fev. 1988. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1179>. Acesso em: 14 set. 2021.
- CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM: uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAMPELO, Kátia Malena Sampaio. **CEFAM: Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério: homoerotismo, indisciplina e panoptismo - histórias de vida**

de jovens normalistas em regime integral no Instituto de educação do Ceará (1992- 1995). 2009. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2009.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. *In*: SOUSA, Cyntia. Pereira; CATANI, Denice Bárbara (org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31-40.

CATABRIGA, Heraclides Eugenio; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas. Aula de campo: uma estratégia para a formação do indivíduo cidadão. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. v. 1 (Cadernos PDE).

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uem_heraclideseugeniocatabriga.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre as práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 14 set. 2021.

COELHO, Fabiano. O conceito representação e sua contribuição à análise do jornal sem terra. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 1, n. 2, jul./dez. 2014, pp. 165-176.

CUNHA, Maria Teresa. Diários pessoais: territórios abertos para a história. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **O historiador e suas fontes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Viagens vividas, viagens sonhadas: os japoneses em São Paulo na primeira metade deste século. *In*: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.). **Família em São Paulo: vivências na diferença**. Revista Pro-Proposições. São Paulo: Humanitas. 1997. p. 77-95. (Coleção Textos, Série 2. n.7). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/index>. Acesso em: 01 jul. 2020.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: elementos para a história da educação brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 72, p. 43-72, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000300004>. Acesso em: 14 set. 2021.

FUSARI, José Cerchi. Planejamento educacional e prática dos educadores. **Revista da ANDE**. São Paulo. Cortez Editora, n. 8, p. 32-35, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Divina Célia. **Um lugar chamado Naviraí**. 1. ed. Dourados: Siriema, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Anterita Cristina de Souza. Resgatando a Formação Docente: A História do CEFAM no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, n. 2, p. 235-246, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/258>. Acesso em: 14 set. 2021.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997.

GONÇALVES, Djalma. Lino. **A colonizadora Vera Cruz Mato Grosso limitada e a formação de Naviraí**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

HAMDAN, Eli Mara Leite Royg. Os Cursos de Magistério em Mato Grosso do Sul na Década de 80. In: SENNA, Ester (org). **Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais**. Análise e diagnóstico (1980-1990). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000.

HÉBRARD, Jean. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX-XX). **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, p. 115-141, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38753>. Acesso em: 14 set. 2021.

INTÉRPRETES do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h 7min). Publicado pelo canal LAHMED UFRN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tujm7XaIOio>. Acesso em: 18 set. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 221-247.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmo de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo Nexos**. História das Instituições Educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MENEZES, Aparecida Pereira Menezes; GEBRAN, Raimunda Abou; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. Os cursos de formação docente para as séries iniciais: concepções, impasses e perspectivas curriculares. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. p. 16509-16526.

MESSIAS, Maria Lucia (org.). **Naviraí, 50 anos construindo sonhos**. Naviraí-MS: Gráfica PSAF, 2013.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Janelas indiscretas: os cadernos escolares na historiografia da educação. *In*: VIDAL, Diana Gonçalves, SCHWARTZ, Cleonara Maria (org.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010. p. 425-446.

MOREIRA, Diego. **Trajetórias de formação e profissionalização de egressos do CEFAM de São Miguel Paulista**. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 10, p. 75-99, jul./dez, 2005.

MONTIEL, Larissa Wayhs Trein. **Da assistência à educação infantil: A transição do atendimento à infância no Município de Naviraí-MS (1995-2005)**. 2019. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MOURA, Maria Isabela G. L. **Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) no Estado de São Paulo: resgatando sua história e analisando sua contribuição**. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

NAVIRAÍ: a realização de um sonho. Direção/Produção: FINOTO, Durval; ALVES, José Ventura; ELERBROCK, Lourdes; SANTOS, Norberto Augusto dos; HAMILTON, Paulo e KAMITANI, Sakae. Photos Studio, 2013. son., color.

OLIVEIRA, Carlos Edinei. Fronteiras diversas em regiões de colonização recente de Mato Grosso: Tangará da Serra, Campo Novo dos Parecis e Sapezal. **Revista História e Diversidade**, Cáceres, v. 9, n. 1, p. 74-95, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2748/0>. Acesso em: 05 jul. 2021.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Viagens de ida, de volta e outras viagens: os movimentos migratórios e as sociedades indígenas. **Revista Travessia**, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 5-9, jan./abr., 1996. Disponível em: <http://jpoantropologia.com.br/pt/wp-content/uploads/2021/02/JPOA-viagens-de-ida-de-volta.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

PIACENTINE, Ana Paula Fernandes Silva. **História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970**. 2012. 102 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Tania Regina. (org.) **O historiador e suas fontes**. 1. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2017.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Mato Grosso/Mato Grosso do Sul: Divisionismo e identidades (um breve ensaio). **Diálogos**, Maringá, vol. 10, n. 2, 2006, p. 149-184. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41347>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **CEFAM: que tipo de prática docente produziu**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, Junia Fior. **A Dinâmica de Mobilizações dos Guarani e Kaiowa no Estado de Mato Grosso do Sul: uma Etno-História da Luta pela Terra na Comunidade Indígena Kurupi de Santiago Kue**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/a-dinamica-de-mobilizacoes-dos-guarani-e-kaiowa-no-estado-de-mato-grosso-do-sul-uma-etno-historia-da-luta-pela-terra-na-comunidade-indigena-kurupi-de-santiago-kue>. Acesso em: 19 set. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2021.

SERRA, Maria Luiza Arruda de Almeida. Projeto **CEFAM – Tentativa de modernização do curso de formação de professores em Mato Grosso do Sul (1983/1992)**. 1993. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1993.

SILVA, Débora Catarina. **As tendências na formação do professor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério: um estudo em Corumbá, Mato Grosso do Sul**. 1996. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1996.

SILVA, Maria do Carmo Campos da. **Memórias e Trajetórias de Professores Egressos do Curso de Magistério da Escola “Menodora Fialho de Figueiredo” de Dourados (1971-2001)**. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2013.

SILVA, Marinéia dos Santos. **Sobre a formação de professores das séries iniciais na região de São José do Rio Preto-SP na ocasião dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM)**. 2015. 352 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

SOUZA, Elisete Luiza Massera de. **CEFAM: Formação e profissionalização docente na Escola Estadual Joaquim Murtinho no estado de Mato Grosso do Sul (1989-1996)**. 2013. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

SOUZA, Dirlaine Beatriz França de. **Desenvolvimento profissional docente no contexto do CEFAM: reflexos de trajetórias formativas e inserção profissional de alunas egressas (1992-2005)**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2014.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro/Campinas: ANPed-UERJ/A. Associados, n. 14, p. 61-88, maio-ago. 2000.

VICENTINI, Paulo Perin. LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2009, 234 p.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n 2, p. 177-194, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3745>. Acesso em: 14 set. 2021.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 15-33.

WHITE, Merry. **Desafio educacional japonês: o compromisso com a infância**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Fontes

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília-DF [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. **Parecer CFE nº 349/72, de 6 de abril de 1972**. Exercício do magistério em 1º grau, habilitação específica de 2º grau. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/parcfe349_72.htm. Acesso em: 18 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível

em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Lei n. 7.044/82, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização de ensino de 2º grau. *In*: MAIA, Ricamar P. de Brito Fernandes; RENAN, Iale (org.). **Sistema educacional brasileiro: legislação e estrutura**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

CAMPO GRANDE. Agência Especial em Educação de Campo Grande. Parecer n. 497/85, concernente ao Processo n. 6028/85.

MATO GROSSO. **Lei Estadual n. 1944, de 11 de novembro de 1963**. Cria o município de Naviraí e dá outras providências. Cuiabá: Assembleia Legislativa de Mato Grosso, [2021]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/MT/LEI-1944-1963-MATO-GROSSO-MT.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação do Estado. Superintendência de Educação Diretoria de Ensino Médio. **Documento Síntese da Avaliação dos CEFAMS. 1997b**. Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto n. 5719, de 05 de dezembro de 1990**, dispõe em seus termos legais a criação de Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério nos municípios que sediaram as Agências Regionais de Educação de Mato Grosso do Sul, conferindo outras providências. Dispõe sobre a criação de Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. Diário Oficial, ano xii, 06 de dezembro de 1990, p.40.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação do Estado. **Resolução da Secretaria de Educação do Estado (SED), nº 11.70 de 11 de março de 1997. 1997a**. Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso.

MATO GROSSO DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Deliberação do Conselho Estadual de Educação/Mato Grosso do Sul (CEE/MS) n. 5803, de 09 de junho de 2000**. Arquivo da Escola Juracy Alves Cardoso.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015. Disponível em: http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

NAVIRAÍ. **Plano Municipal de Educação de Naviraí 2015 a 2025**. Gerência Municipal de Educação e Cultura de Naviraí, 2015.

NAVIRAÍ terá Seminário de plantas medicinais. **A Gazeta News**. Amambai, 4 ago. 2007. Disponível em: <https://www.agazetanews.com.br/noticia/regiao/8432/navirai-tera-seminario-de-plantas-medicinais>. Acesso em: 19 set. 2021.

NAVIRAÍ: uma cidade que surge em nosso município. **O Progresso**, Edição n. 60, 22 jun. 1952.

O SURPREENDENTE progresso de Naviraí. **O Progresso**, Edição n. 147, 21 fev. 1954.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Mestranda: Natalicia Gomes Teixeira Arcanjo

Orientadora: Alessandra Cristina Furtado

Linha de Pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade

O objetivo da pesquisa da qual está participando é que a mesma visa analisar a história do Curso (CEFAM) Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério no município de Naviraí/MS, no período de 1992 a 2000.

Agradecemos seu depoimento e colaboração para conhecermos a história dessa Instituição escolar.

Ressaltamos que seu nome e dados pessoais serão mantidos em sigilo.

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

1. Nome do responsável

2. Ano de início do Curso CEFAM
 - () 1992
 - () 1993
 - () 1994
 - () 1995
 - () 1996
 - () 1997

3. Ano do término do Curso CEFAM
 - () 1995
 - () 1996
 - () 1997
 - () 1998
 - () 1999
 - () 2000

4. Por que optou fazer o curso CEFAM?
5. Cite 3 disciplinas mais significativas para você no CEFAM
6. Cite alguma ação ou evento do Curso CEFAM, que marcou a sua formação?
7. Profissão do Pai?
8. Profissão da mãe?
9. Bairro onde residia na época do Curso CEFAM
10. É professor:
 efetivo
 contratado
11. É professor:
 Rede Municipal
 Rede Estadual
 Rede Particular

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Orientadora: Alessandra Cristina Furtado

Mestranda: Natália Gomes Teixeira arcanjo

Eu, _____,
declaro que autorizo a utilização dos documentos fornecidos a Mestranda Natália Gomes Teixeira, na pesquisa denominada *Da criação ao funcionamento do curso (CEFAM) Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério na escola Juraci Alves Cardoso de Naviraí-MS - Brasil (1992-2000)*. Fui informado(a) do conteúdo da referida pesquisa de mestrado e entendi as informações relacionadas à minha participação. Estou a par de que não receberei benefícios financeiros e concordo em participar, podendo em qualquer etapa do processo da pesquisa retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda. Declaro ainda que autorizei a mestranda a citar o meu nome no relatório de pesquisa. Reforço que não fui submetido(a) à pressão ou intimidação para participar da mesma.

Naviraí, MS, ___/___/2020.

Assinatura do(a) Professora (a)

Assinatura da Mestranda
E-mail: nati.gi@hotmail.com
Fone: (67) 99996-1215